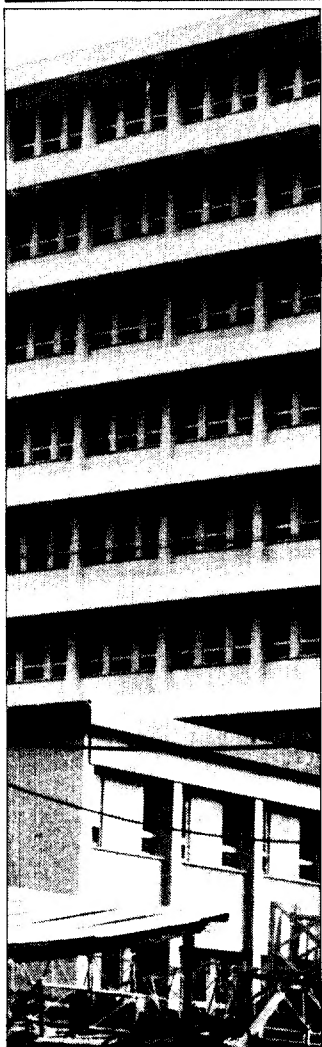


**ESPERAS  
DURAM  
MAIS  
DE 2 ANOS**



Acontece no Egas Moniz

## Tumores cerebrais aguardam conclusão de bloco operatório

Cerca de noventa doentes esperam há mais de dois anos pela conclusão das obras do futuro bloco operatório do serviço de neurologia do Hospital Egas Moniz, em Lisboa. Alguns desses doentes — diz o Sindicato dos Médicos da Zona Sul — têm tumores intracerebrais. A mesma fonte admite que venham a ser fechadas as primeiras consultas do serviço de neurologia daquele estabelecimento hospitalar.

Pág. 11

# DESPISTE NO RALLYE 1 MORTO E 9 FERIDOS

O despiste do Toyota Corolla de Joaquim Guedes, vigésimo segundo classificado do Rallye de Portugal, na 21ª Prova Especial de Classificação, no Marão, provocou um morto, Mário Carvalho Silva Peixoto, de 18 anos, e nove feridos, segundo declarou o director clínico do Hospital de Mondim de Basto. Os feridos que deram entrada naquele estabelecimento hospitalar são Mário Jorge Pereira, de 42 anos, pai de Luis Miguel, transferido para o hospital de Santo António do Porto, José Fernando Ribeiro, 20 anos, Raul José Mateus, 16, transferido para Famalicão, Manuel Teixeira Faia, 27, Arlindo Aguiar, 23, Perfeito da Fonseca Rocha, 24, transferidos para o Hospital de Vila Real, José Augusto Ramos, 50, e Artur José Ribeiro, 36. **Págs. 21, 22 e 28**

## Diário de Lisboa

ANO 66

N.º 22 312

Sexta-feira, 13 de Março de 1987

Preço 40\$00

*Ir ou não ir à Estónia, eis a questão*

# AMARAL HESITA

**Contactos em curso  
com a delegação  
portuguesa  
e autoridades  
soviéticas decidirão  
a visita**

Fernando Amaral só esta tarde decidirá da deslocação, ou não, da delegação parlamentar portuguesa à República Soviética da Estónia. O presidente da AR manteve, ontem, ao princípio da tarde, um contacto telefónico com Mário Soares que recebeu, por sua vez, horas depois, em Belém, o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva. O contacto com Soares e, à noite, com os líderes parlamentares, terá levado Amaral, a ponderar a situação e, só esta tarde, após um encontro com o vice-presidente do Sovite Supremo (entidade responsável pelo convite à AR) e uma reunião com os deputados que o acompanham, decidirá da sua atitude final.



**Maioria de "direita/anarca" substituiu coligação PSD/CDS**

## Câmara do Fundão está mesmo a bater no fundo

Págs. 14, 15 e 16

**"DL" no Rallye de Portugal  
com a  
poligrupo**

# EUA: noticiários televisivos em mudança

Alberto García Marrder (EFE)

**A** concorrência entre as emissoras locais e os problemas económicos estão a provocar alterações drásticas nos noticiários da televisão norte-americana, os programas de maior audiência das três grandes cadeias nacionais.

Em 1976 os programas informativos das cadeias CBS, ABC e NBC atraíam 72 por cento da audiência norte-americana, mas essa percentagem baixou para 62 por cento em 1986.

As estações locais, que antes dependiam da retransmissão dos noticiários das cadeias de Nova Iorque, passaram a produzir a sua própria informação internacional recorrendo aos satélites.

Em Nova Iorque, a WABC retirou da 19, hora de ponta, para as 18.30, o noticiário da ABC apresentado por Peter Jennings, pondo no seu lugar um popular concurso, com o qual supera em audiência os noticiários da CBS e da NBC.

A queda dos grandes programas de notícias começou com a introdução da televisão por cabo e o embaixamento e aperfeiçoamento da técnica de transmissão e recepção de imagens por satélite.

Em 1980, o empresário e desportista Ted Turner «pôs no ar», em Atlanta, a primeira cadeia de televisão do mundo exclusivamente, e durante 24 horas, dedicada à emis-

são de notícias, a «Cable News Network» (CNN).

As outras cadeias acolheram com arrogância e desprezo a iniciativa heroica de Turner e deram-lhe apenas seis meses de vida.

Sete anos depois, 38 milhões de lares norte-americanos «assnam» televisões por cabo que recebem a CNN. Turner, para convencer definitivamente os incrédulos, lançou uma segunda cadeia, a «CNN-2», dedicada a «manchetes»: de 15 em 15 minutos dão-se as notícias mais importantes do dia.

A utilização de satélites permitiu que emissoras locais se atrevessem a cobrir acontecimentos importantes como a Cimeira de Reiquejavique, no ano passado, e discursos do presidente Reagan no Congresso, sem precisarem de esperar pelos noticiários das grandes cadeias nacionais.

«Se a emissora da minha cidade me dá as notícias locais e as internacionais, para que hei-de eu ver as grandes cadeias?» — perguntava um dentista de Dallas.

Um duro golpe das cadeias nacio-

nais foi o aparecimento de uma espécie de cooperativa, a «Conus Communications», sediada em Minneapolis, que distribui todas as informações enviadas por satélite pelas emissoras locais.

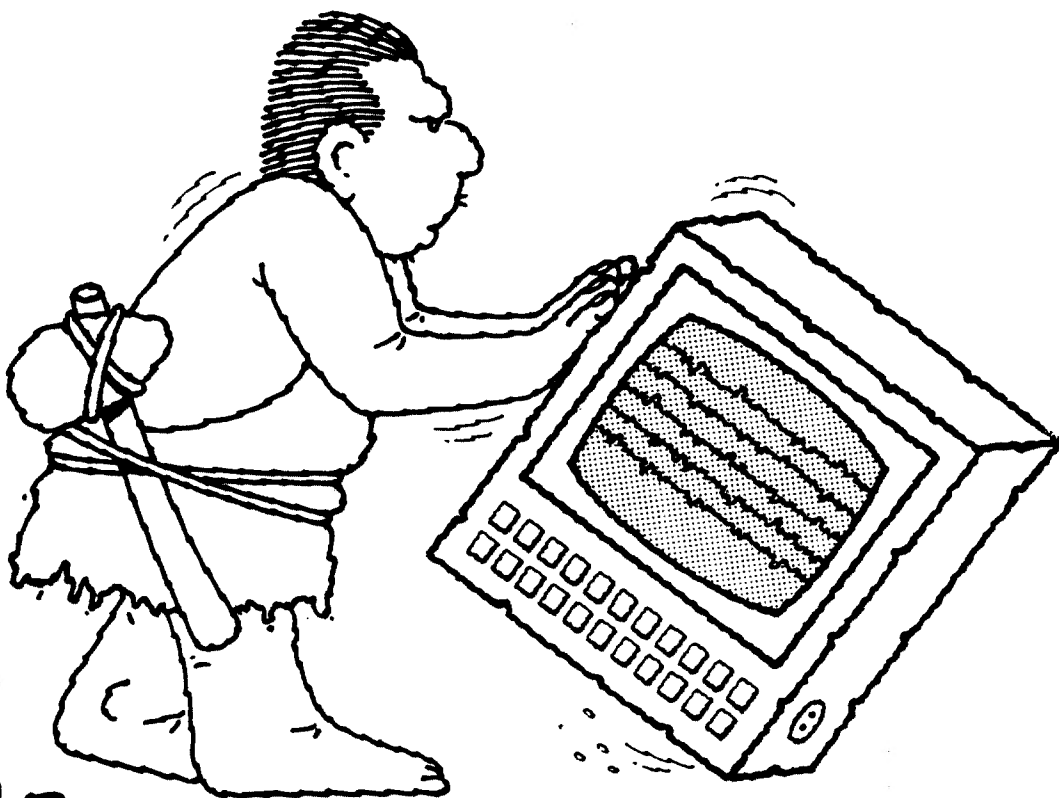
Além da concorrência, os problemas mais imediatos para os noticiários das grandes cadeias são os económicos, que as obrigaram a efectuar cortes nos orçamentos e que se irão traduzir numa diminuição da qualidade da informação.

A CBS obrigou o seu departamento de informação a «cortar» 30 milhões de dólares no orçamento anual de 300 milhões e a dispensar os serviços de 200 funcionários.

O apresentador mais popular da CBS, Dan Rather, recusou-se a elaborar a lista dos correspondentes a despedir e ofereceu parte do seu salário anual de dois milhões de dólares em troca da manutenção daqueles no quadro da empresa.

Na ABC, foram despedidos 275 dos 1400 elementos do departamento de notícias e está no propósito da empresa reduzir o seu orçamento de 275 milhões de dólares.

Os especialistas prevêem que, perante o assédio das emissoras locais e dos problemas económicos, os noticiários das grandes cadeias terão de alterar o figurino e passar a cobrir um menor número de acontecimentos por forma a poderem, na meia hora de que dispõem, analisá-los em profundidade.



Rita Cecílio  
26 anos,

acabou o curso de Românicas

## "As pessoas estão mais rabinas"

**Ainda não encontraste emprego?**

— Não. Mas também só procurei vagamente. Vou casar-me e sigo para os Açores. Apaixonei-me e finalmente decidi. E afinal até tenho uma costela nas ilhas. O meu namorado arranjou lá emprego, e casa já sabemos que vai haver.

**Não te assusta um bocado, casares?**

— Sim. Mas a decisão não está ainda muito firme. Temos duas opções: ou vamos viver juntos ou casamos. É uma questão psicológica. Precisamos de analisar bem a questão.

**Que diferenças podem haver, do teu ponto de vista?**

— Bem, os sentimentos são iguais. Tenho é medo que o papel assinado nos dê claustrofobia.

**Se casares seria só pelo registo ou irias de véu e grinalda?**

— Se me resolver pelo casamento vai ser pela Igreja. Não me rio do véu. É apenas um caso pessoal: estive no estrangeiro, onde se vive mais à vontade, e isso influenciou-me um pouco.

**Quais poderão ser as vantagens de não casar?**

— Poder fazer a mala e vir embora se as coisas não derem e se mais nenhuma complicações. Tenho receio que o casamento acabe por não ser mais do que uma forma de agarrar o outro.

**Sim, mas também há separações entre pessoas casadas...**

— Há, mas para que é que há-de haver tanto divórcio? É escusado.

**Noutros tempos os casais ligavam-se «até à morte» e agora vamos para as relações com um pé atrás: «se as coisas derem para o torto quero sair depressa». Por que terá havido tal mudança de atitudes?**

— As pessoas estão mais rabinas. Antes saía-se directamente de casa dos pais para a casa do marido, agora vimos das cidades do interiorsozinhas, experimentamos as coisas por nós mesmas, metemo-nos nas «inter-rails», vamos para o estrangeiro. Já não nos subjugamos às convenções.

**Estiveste fora do País?**

— Sim. Vivi um ano em Inglaterra.

**As mulheres são mais livres, actualmente?**

— São. Só que paralelamente à liberdade existe muitas vezes a solidão.

**Sentiste-a?**

— Não muito. Desembarço-me bem sozinha. E quando estive em Inglaterra encontrei um grupo giro. E sabes? Mais vale só que mal acompanhada. Mas neste momento estou muito bem.

## Independência e dignidade do Estado

**E**STA telenovela político-diplomática da visita à Estónia seria, apenas, um saboroso tema de conversa anedótica, se não envolvesse as relações internacionais de um país soberano e, além das personalidades de deputados representantes dos diversos grupos parlamentares, não atingisse, na pessoa do dr. Fernando Amaral, presidente da Assembleia da República, a segunda figura da hierarquia do Estado. Assim, como tem sido referido, é a dignidade do Estado e a sua projecção no delicado domínio das relações internacionais, que sofre incontestável quebra de prestígio.

E não se pense que a abrupta intervenção do Governo lhe confere um suplemento de autoridade. Pelo contrário. Se o fundo da diligência governamental suscita dúvidas dada a coincidência com a visita e declarações do general Vernon Walters, a forma que revestiu não resiste à mais ligeira análise. Precipitação no modo de intervenção, alheamento relativamente à preparação da visita da delegação da Assembleia da República à URSS, cujo programa conhecido incluía uma visita ao território da Estónia, República Soviética do Báltico. Na ordem nacional, o Governo não se prestigiou; na ordem internacional, não faltará quem pense que o actual Governo português não tem uma política segura e independente.

Com efeito, se recordarmos o que recentemente se passou com a Exposição sobre Berlim, teremos que admitir que estranhas influências, ou súbitas reconsiderações, levam a alterar o que estava estabelecido e tinha sido sem segredo preparado. A Exposição sobre Berlim, promovida pela Embaixada da República Democrática Alemã nos salões do Palácio Foz, estava organizada, estava o catálogo impresso, tinham sido expedidos os convites para a cerimónia

de inauguração. Subitamente surgiu a decisão de cancelar a Exposição. Diz-se que os responsáveis do Palácio Foz teriam sido pressionados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em causa, após anos e anos de relações diplomáticas com a RDA, o estatuto da cidade de Berlim, cujos 750 anos estão a ser comemorados. Nas Necessidades ronda ainda a mitologia de Pankow? Ou terão no velho palácio especial acolhimento teses revanchistas quanto ao futuro da Europa e às duas Alemanhas?

O que se passou agora com a visita à Estónia, vem reforçar a convicção de que o Ministério dos Negócios Estrangeiros, ou globalmente o Governo, se mostram sensíveis a pressões internacionais ou se satisfazem com argumentos que são estranhos aos interesses de Portugal e à definição autónoma de uma orientação de política diplomática nacional. Já foi discutida, e com particular severidade numa nota do Partido Renovador Democrático (PRD), a infelicidade da diligência do Governo, censurável pelos meios utilizados, censurável pela inoportunidade.

Tendo sido objecto de uma publicidade inadequada e atentatória do prestígio de uma delegação parlamentar conduzida pelo próprio presidente da Assembleia da República, a intervenção do Governo, a recomendação que visava alterar o programa da visita, teve lugar quando a delegação já se encontrava em Moscovo. Sem dúvida que estamos perante um acontecimento insólito e que revela uma estranhíssima flexibilidade do Governo a argumentos que deveriam ter sido oportunamente considerados, ou uma grande falta de ponderação política e de coordenação das actuações, num capítulo delicado, dos órgãos de soberania. Não é admissível que o Governo se permita pôr em causa a Assembleia da República e o seu presidente. Cabe-lhe, é certo, a condução da política externa. Essa responsabilidade exige uma coordenação permanente que corresponda a uma divisão de funções sem prejuízo das relações de cada órgão de soberania com os seus congéneres. A metodologia dessa condenação deverá ser eficaz, mas terá que ser discreta. A nota do Governo, tornada públi-

ca, é, em vários planos, de uma infelicidade atroz. Irá abrir, no relacionamento institucional, mais uma crise?

No confronto das posições partidárias, a questão da visita à Estónia veio oferecer-nos a perspectiva de alinhamentos que reflectem «uma certa noção de Estado». É o que explica a posição muito próxima do PRD e do CDS. Na reacção contrária à visita, e surpreendentemente, coincidiram o Governo do PSD, o PSD e o Partido Socialista. Mas a aparente reacção pessoal de Vítor Constâncio viria a ser habilitante corrigida pelas instruções posteriores enviadas a Ferraz de Abreu por um político mais experiente: Jorge Sampaio.

De qualquer modo, o escândalo está na rua, nos jornais e na comunicação internacional. A falta de unidade e de coordenação da nossa política externa, nos vários planos e quadros relacionais em que se processa, é um facto. A questão, porque se apresentou à opinião pública e às forças políticas como um novo episódio de afrontamento institucional, subirá a tribunal, será julgada na Assembleia da República. Com a discussão parlamentar que agravará o acontecimento serão evocadas eventuais repercussões. Entre elas avulta a próxima visita de Estado à União Soviética do Presidente da República.

Acresce, não é segredo para quantos escutaram as declarações do dr. Mário Soares na RTP, que ele confere a essa viagem uma grande importância e um vincado significado político. O Presidente da República, segundo declarou com clareza, acredita nas modificações em curso na URSS, acompanha, com espírito crítico, mas com abertura de espírito, a «revolução» que se realiza sob o impulso de Mikhail Gorbachev. Haverá quem, não veja com bons olhos a visita do Presidente da República. Haverá quem não veja com agrado que a procura da Paz prevaleça sobre a preparação da Guerra.

Mas não faltará, quem, com legitimidade, desta guerra da Estónia tenha uma interpretação singela: Fernando Amaral foi atingido pela pontaria assentada contra Mário Soares.

## Uma reflexão

Vasco da Gama Fernandes

**1** Cada um tem o seu balanço, para alguns optimistas, porque tudo lhes correu bem na vida, e outros tocados por um pessimismo de que não vem nenhum bem ao mundo. O meu não é nem uma coisa nem outra. É isto mesmo: a doença só me deixou em paz depois de horas de perplexidades e aqui estou para conversar com a minha meia dúzia de leitores.

Pessimista, não, e ainda menos céptico, o que não é o meu forte nem a minha fraqueza. Optimista? De certo modo porque não podia acontecer outra coisa ao homem que sou tendo no seu passado a crença dos ideais, com os quais espero morrer em repouso da consciência.

O ano de 1986 não foi brilhante e se teve alguns claros não fugiu às incertezas dos escuros, e isto na invocação rembrandtesca, que é um dos meus sortilégios.

Começemos pelo fim. O país atravessa uma hora de tribulações, por maiores que fossem os hinos à integração europeia, o milagre que dá para tudo, até para os exageros das asneiras oficiais ou oficiaisas.

Se fôssemos a fiar nas cantigas de embalar, Portugal seria já o Eden invejado pela civilização contem-porânea. Infeliz e lamentavelmente as pedras vivas, de que nos falava Sérgio, converteram-se em pedras mortas ou esmaecidas. O Bispo de Setúbal na sua vigília honrosa, persiste em chamar a atenção para a fome no seu

distrito, quando alguns dos seus colegas se entretêm com a guerra do Alcrim e da Mangerona, que são as frequências de uma rádio, sem qualquer razão ou argumento válido.

De Setúbal, ao atravessar as suas fronteiras, eis-nos às voltas com as angústias dos lares e a desdita dos desempregados a quem se promete, sem convicção, a euforia dos investimentos que não se sabe onde vêm nem por onde caminham. Claro que a esta mesma hora uma minoria de portugueses não sabem o que fazer, ao lado destes a incerteza cruel das frustrações que mortificam os horizontes dos que sobem para a vida.

**2** E como vamos de política? O ano de 1986 teve também os seus claros-escuros. Os claros foram as vigílias persistentes de uma oposição que se não deixou embalar nem subordinar às prepotências. Tal oposição tomou foros de certa originalidade pois, que eu saiba, não houve combinações prévias pertinentes e adequadas, antes se revestiu de uma espontaneidade que já dera os seus frutos no milagre da conjunção das forças democráticas contra a candidatura mais que reacionária do homem que nasceu para a política aos 33 anos, depois de ter atravessado as tempestades da ditadura com o ar mais sereno e convincente que se possa imaginar. O milagre resultou de que gregos e troianos, nos recessos da sua consciência, se con-

venceram da existência de um perigo clamoroso que seria o acesso da criatura ao Palácio de Belém.

A oposição democrática, acabou por apresentar ao país uma força maioritária em nome dos princípios de Abril que seriam esfragalhados se, por desventura, o povo português, mesmo abúlico, se deixasse levar pela corte ultramontana que se preparava para o assalto às trincheiras da liberdade.

Resultado foi que o governo minoritário foi vencido sem apelo nas suas tentativas pulverizadoras da conjunção das falanges de chapéus de papel, reveladas na campanha para a Presidência.

Por todas estas razões teremos de convir que o barco da Revolução não soçobrasse nas ondas do restauracionismo. E neste ponto ainda nos encontramos exigindo de todos a reconsideração dos que não perderam ainda o gosto das ideias e a força da virilidade.

Não exageramos considerando o fenómeno como um movimento antifascista, face à certeza de que se voltaria para trás, num olvido das conquistas e dos compromissos morais dos homens e mulheres agarrados à penedia das lutas contra o arbítrio.

Os parlamentares que assim procederam souberam interpretar os martírios de gerações sucessivas que já mais se bandearam durante quase 50 anos de demissão. Tudo isto numa conjuntura internacional propícia a uma obra de verificação dos valores com a evolução favorável de um

sistema se este agisse de boa fé e se lançasse na senda do progresso e da satisfação das necessidades da grei nacional. Não sucedeu assim e um governo minoritário sem horizontes deixou-se afundar na inércia, desafiando com arrogância e atrevimento a realidade constitucional da maioria.

**3** Frontalmente temos que reconhecer que dificilmente se logrará na história política de qualquer povo uma situação caricata como é aquela em que vivemos.

Olhando para o papel parlamentar o que se impunha e se impõe é uma revisão honesta em direcção à formação de uma frente resistente, porque da Resistência se trata, em ordem a sairmos do impasse, solução a nosso ver fácil e assim escalonada:

a-) O PS, em maré de rectificação, e com possibilidades de crescimento, seria o «pivot» de uma aliança de Governo com a colaboração do recém-chegado PRD, ostentando além do mais o valor numérico e qualitativo dos seus 45 deputados.

b-) Um acordo de incidência parlamentar com o PC na preservação dos ganhos de causa do 25 de Abril e disposto a colaborar nas medidas que se impoem face à catástrofe.

c-) Outras forças democráticas sem representação no hemiciclo de S. Bento deveriam alinhar particularmente nas áreas sindicais com a maioria disponível para as tarefas do presente e do futuro.

Não há razões para discursos pois que chegará o momento em que o cli-

ma das presidenciais, de unidade perfeita, se apresentará decidido e voluntarioso.

No que respeita ao PRD a decisão está tomada com soluções capazes:

Um governo dos dois primeiros partidos, ou um acordo parlamentar de ajuste com um gabinete minoritário do PS e a postura convivente do PC na presença de um programa comum de salvação nacional.

Uma coisa é certa: temos um parlamento com uma maioria de esquerda e um governo teimoso de minoria.

Claro que alguns países se ensaíam governos minoritários de emergência e até, como no caso da Itália, um governo presidido pelo Secretário Geral do PS. Mas não é o nosso caso. As últimas eleições presidenciais, com a vitória do Secretário - Geral do PS demonstraram que a maioria do país confirmava o resultado das últimas legislativas, o que tanto quer dizer que o eleitorado português não estava com o PSD e o CDS. Não estava nem está e também não se mostra disposto a aceitar uma providencial dissolução parlamentar que, segundo a opinião acertada do Presidente da República, apontaria para confirmar o que as urnas decidiram. Tempo perdido e dinheiro desbaratado.

Espero que os Democratas portugueses, dentro e fora da Assembleia da República se mobilizem inteligentemente em ordem a respeitar o perfil parlamentar, viabilizando um governo que saiba defender a soberania do voto.

Telefonema para Belém motiva reflexão

# AMARAL DECIDE APENAS HOJE DA DESLOCAÇÃO À ESTÓNIA

O Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, deverá decidir apenas esta tarde se mantém, ou não, a decisão de cumprir, amanhã, o programa da visita da delegação parlamentar portuguesa à República Soviética da Estónia.

Um contacto telefónico mantido ontem, durante a tarde, entre Fernando Amaral e o Presidente da República, Mário Soares (que recebeu ao fim da tarde, em Belém, Cavaco Silva), levou o presidente da AR a contactos com o vice-presidente do Soviético Supremo e a colocar hoje o problema aos deputados que o acompanham.

Ontem, cerca das 20 horas, altura em que terminou um contacto telefónico de Fernando Amaral com os líderes dos grupos parlamentares, havia no hemiciclo a convicção de que o presidente da AR estava decidido a respeitar o programa da visita, há muito acorda-

cimento dos factos» e sublinham o facto de o parlamento não ter sido «previamente informado ou consultado pelo Governo» sobre o comunicado em que fala da «inconveniência» da ida à Estónia. O comunicado da reunião, divulgado esta manhã, refere que foi exigida a «comunicação à AR da documentação referente à intervenção dos vários departamentos do Estado nesta matéria» e anuncia que o debate sobre a questão será feito apenas depois do regresso da delegação. A nota dos líderes parlamentares recomenda ainda que o Executivo «se abstenha de alargar a discussão pública antes daquele debate».

## Governo sabia da deslocação

Com efeito, à excepção do PSD, os restantes líderes parlamentares (incluindo o do PS, cujo grupo teve aceso debate sobre a matéria, concluindo por recomendar a Ferraz de Abreu a aceitação da decisão de Fernando Amaral), terão manifestado a sua confiança e apoio ao presidente da AR, caso este deliberasse cumprir o programa da visita.

## AR anuncia debate

Numa reunião, entretanto, efectuada, os líderes parlamentares decidiram que o incidente «seja inteiramente esclarecido com base em rigoroso conhe-

Em declarações feitas ontem, depois da reunião habitual do Executivo, o ministro Fernando Nogueira considerou que o Governo tomou conhecimento do programa da visita apenas pela leitura dos jornais. Contudo, e como refere esta manhã o «DN», o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, Correia de Jesus (protagonista já do polémico conflito Governo-AR sobre o estatuto dos Açores), recebeu um ofício do gabinete de Fernando Amaral sobre a visita da delegação da AR à



URSS e que no dia 4 de Fevereiro o Governo foi informado da aceitação formal do convite dos soviéticos. Por outro lado, o boletim da AR, do passado dia 6, dava conta da constituição da delegação e do respectivo itinerário, incluindo a deslocação a Moscovo, Leninegrado e Estónia.

Três dos partidos representados na AR, PRD, PCP e MDP, tomaram posição pública sobre a matéria, criticando fortemente a atitude do Executivo de Cavaco Silva como pondo em causa a dignidade do Estado português e do órgão de soberania que é o Parlamento. A nota da comissão directiva do PRD, visa ainda a atitude do

líder socialista, Vítor Constâncio, por ter secundado, apesar de se pretender como alternativa responsável a Cavaco, a atitude do Governo. Para o PCP trata-se de um «gravíssimo passo na escalada de afrontamento institucional em que, de há muito, o Governo minoritário do PSD está envolvido». O MDP, em declarações de Mário Casquilho, faz uma «censura veemente» ao Governo e considera que «a dignidade do Estado aconselha o cumprimento da visita tal como estava programada». O CDS tornou pública uma nota referindo a recomendação dada ao seu representante na delegação, Gomes de Pinho, e fri-

sando que tudo deveria ser feito «discretamente» entre Amaral, a embaixada em Moscovo e o Governo para salvaguarda da dignidade do Estado. O PSD aconselhou o seu deputado a não se deslocar à Estónia.

Ouvido pelo DL, o deputado e dirigente do PS, Manuel Alegre, criticou igualmente o comportamento do Primeiro-Ministro em relação à AR e ao seu presidente, considerando-o «violador das regras elementares nas relações internacionais, bem como da dignidade de que devem revestir-se as relações externas do Estado português». Alegre disse ainda esperar que tal caso «não

constitua uma manifestação de vassalagem em relação a uma interferência estrangeira na política externa portuguesa».

## Declarações de Vernon Walters

Recorde-se, a propósito, que o ex-responsável da CIA e actual embaixador dos EUA na ONU, Vernon Walters, esteve reunido no princípio da semana com Cavaco Silva e afirmou expressamente, numa conferência de imprensa, realizada terça-feira, em Lisboa, que os EUA «não reconhecem a ocupação pelos soviéticos da Letónia, da Lituânia ou da Estónia...»



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1212, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 650 metros, do poste n.º 12 da linha para o PT CHM 87 da Quinta Nova ao PT CHM 23 C de Manuel Tavares Veiga, sito na Quinta do Mouchão dos Coelhoos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1211, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 1066 metros, do poste n.º 11 da linha para o PT BNV 79 C de António Castro Van Zeller Pereira Palha ao PT BNV 80 C de António Castro Van Zeller Pereira Palha, sito no Paul da Vala.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Fevereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/753, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vaqueiros, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV com 170 metros, do poste 19 da linha para o PT STR n.º 84, ao posto de transformação STR n.º 282, sito no lugar de Vaqueiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

## Bases americanas em questão

# WEINBERGER NAS LAJES AVISTA-SE COM RESPONSÁVEIS PORTUGUESES?

A questão das bases norte-americanas no flanco sul da NATO (ver páginas do «Internacional» neste edição) levanta da pelo exigência espanhola quanto à redução dos efectivos militares americanos estacionados no país, vai ser tratada pelo secretário da Defesa, Caspar Weinberger, que domingo de manhã Washington para uma rápida visita à Espanha, Itália, Grécia e Turquia. Supõe-se que, no regresso aos Estados Unidos, escale a base das Lajes, nos Açores, onde poderá ter um encontro com responsáveis portugueses.



Portugal surgiu como uma das hipóteses, nomeadamente através da transferência para Beja das infraestruturas de manutenção existentes em Saragoça. Até hoje Washington e Lisboa têm desmentido a existência de negociações nesse sentido, o que parece corresponder ao facto dos norte-americanos encarem Portugal como a última alternativa, procurando primeiro que a Grécia ou a Turquia a possam fornecer —

Até esta manhã não estava confirmada oficialmente a escala nas Lajes, embora um informador da embaixada dos Estados Unidos a tenha dado como muito provável. Da mesma forma, nem a embaixada daquele país nem os ministérios portugueses dos Negócios Estrangeiros e da Defesa confirmam que vá haver qualquer encontro oficial com o secretário Weinberger.

Fontes diplomáticas de Lisboa, que recusaram ser identificadas, disseram, no entanto, à agência «Lusa» «ser muito provável que Weinberger se encontre com responsáveis portugueses».

Em Madrid, primeiro ponto da sua digressão europeia, Weinberger vai avistar-se, já na segunda-feira, com o primeiro-ministro Filipe Gonzalez e com o ministro da Defesa, Narciso Serra. Estes encontros decorrem duas semanas antes da próxima ronda das conversações entre os dois países sobre a presença militar americana em Espanha, ronda esta que deve ser decisiva.

Depois deste encontro, Weinberger irá a Itália, Grécia e Turquia, países com os quais Washington negocia também a manutenção de efectivos militares e que poderão servir para distribuir algumas das unidades que poderão ter de abandonar a Espanha.

Só depois desta série de contactos Weinberger estará nas Lajes e a realização ou não de contactos com as autoridades portuguesas deverá depender da forma como decorrerem as conversações nas quatro capitais europeias da zona do Mediterrâneo.

Como tem sido noticiado, Washington tenta encontrar uma alternativa às bases de Torrejón e Saragoça, onde o Governo de Madrid pretende que os americanos reduzam a sua presença militar, nomeadamente a de uma esquadilha de F-16, preparada para operar no Mediterrâneo.

## Afirma Vítor Constâncio

# PS negociará a revisão da Constituição mas com garantias sobre Lei Eleitoral

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, está disposto a levar o seu partido a aceitar uma revisão «mais vasta da Constituição», desde que consagre que a lei eleitoral só poderá ser alterada por maioria de dois terços.

Para o PS, disse Constâncio falando num jantar de empresários, «é essencial a garantia, que hoje não existe, de que a Lei Eleitoral só poderá ser alterada por maioria de dois terços» porque é «uma lei fundamental no jogo democrático».

Em contrapartida, acrescentou, o PS está «disponível para promover uma revisão mais vasta da Constituição», na parte económica, «na eliminação de expressões ideológicas unilaterais» e «na flexibilização do princípio da irreversibilidade das nacionalizações».

O secretário-geral do PS afirmou também que o Governo «começa a preparar eleições» por ter a «consciência de que a revisão constitucional é mais sim-

ples de fazer depois de eleições, com outra composição da Assembleia da República».

Um dos objectivos que atribuiu a essa perspectiva foi o da alteração da legislação eleitoral, no sentido de «propiciar a emergência de dois grandes partidos que alternem no poder».

O PS — afirmou — não abdica do princípio da proporcionalidade e considera «inacreditável» a sua substituição por um sistema maioritário a duas voltas, como foi proposto pelo ex-candidato presidencial, Freitas do Amaral.

Vítor Constâncio referiu-se ainda à intenção do PS de introduzir a moção de censura construtiva e considerou que se vive actualmente uma «situação de impasse político e de relativo bloqueamento», tendo acusado o Governo de «há mais de um ano» não apresentar medidas «significativas», nem mesmo «iniciativas políticas».

O Governo «vuve à sombra da conjuntura internacio-

nal» e a «mera evolução dos preços internacionais» propiciou um crescimento real de cinco por cento — acusou.

Alertou ainda para que se não criem «demasiadas ilusões sobre o fim da crise», salientando a existência de aspectos «negativos» e geradores de «dúvidas e perplexidades», citando a propósito o desemprego, a diminuição da parte dos rendimentos do trabalho no rendimento nacional e a evolução «altamente negativa» do sector externo, com as importações a crescerem menos que as exportações.

Constâncio disse ainda que o investimento privado cresceu a uma taxa inferior ao investimento total e atribuiu essa situação a «hesitações» do Governo na definição do sistema de estímulos, bem como à existência de taxas de juros activas «demasiado elevadas», que relacionou com a interrupção da reforma financeira, iniciada em 1985.

## CANDIDATURAS À ELEIÇÃO PARA OS ÓRGÃOS SOCIAIS DO SPORT LISBOA E BENFICA

Findo o prazo estabelecido no art.º 24 dos respectivos Estatutos para a apresentação de candidaturas à próxima eleição para os Órgãos Sociais do Sport Lisboa e Benfica, verifica-se terem sido entregues as seguintes:

a) Em primeiro lugar, a que propõe o Sr. Dr. Adriano Filipe de Sanches Afonso para a presidência da Assembleia Geral, o Sr. Dr. Vicente Marcel de Almeida para a presidência do Conselho Fiscal e o Sr. João Maria dos Santos Júnior para a presidência da Direcção.

b) Em segundo lugar, a que indica António Martins da Cruz para a presidência da Assembleia Geral, o Sr. Dr. António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro para presidente do Conselho Fiscal e o Sr. Comendador Fernando Martins para presidente da Direcção.

c) Por último, a que designa o Sr. Prof. Doutor José Maria Gaspar para presidente da Assembleia Geral, o Sr. Dr. João Mateus Sancho para presidente do Conselho Fiscal e o Sr. Eng.º Luís Antero Cavaleiro Madeira para presidente da Direcção.

Nos termos do disposto no art.º 68 — n.º 3 do Regulamento Geral do Clube serão designadas pelas letras A, B e C respectivamente, as listas eleitorais correspondentes aquelas candidaturas e cuja composição é a seguinte:

### LISTA A

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Adriano Filipe de Sanches Afonso — Sócio N.º 9407  
Vice-Presidente — Dr. António Flores de Andrade — Sócio N.º 17 816  
1.º Secretário — Eduardo Alberto Hansen Lima Basto — Sócio N.º 3575  
2.º Secretário — António Eduardo Simões de Figueiredo — Sócio N.º 1238  
1.º Secretário (Suplente) — José Alberto Marques Magro Diogo — Sócio N.º 1940  
2.º Secretário (Suplente) — Carlos Alberto Pinto Nobre — Sócio N.º 14 726

#### CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. Vicente Marcel de Almeida — Sócio N.º 7119  
Vice-Presidente — Dr. António José Monteiro de Lemos — Sócio N.º 33 045  
Secretário — José Manuel Araújo Gomes Machado — Sócio N.º 8203  
Relator para os Assuntos Administrativos e Financeiros — Dr. Luís Gonzaga Sousa Morais Cardoso — Sócio N.º 8214  
Relator para os Assuntos Jurisdicionais e Disciplinares — Dr. Hugo Vasco Rosa d'Azevedo da Cunha — Sócio N.º 2537  
Suplente — Coronel Rui Machado da Costa Taveira — Sócio N.º 34 389  
Suplente — Albertino Madeira Henriques — Sócio N.º 3608  
Suplente — Gualter Neves Godinho — Sócio N.º 22 952  
Suplente — João Maria Mena Antunes — Sócio N.º 8798

#### DIRECÇÃO

Presidente — João Maria dos Santos Júnior — Sócio N.º 10 507  
Vice-Presidente — Dr. Miguel António Mendonça de Magalhães Santos — Sócio N.º 13 275  
Secretário-Geral — Dr. Victor Manuel Figueiredo Macieira — Sócio N.º 9301  
Director Administrativo e Financeiro — Dr. Alcino Morgado António — Sócio N.º 37 886  
Director das Instalações e Equipamento Social — Eng.º Victor Manuel Gomes Vasques — Sócio N.º 12 233  
Director das Actividades Desportivas Amadoras — José Manuel Capristano dos Santos — Sócio N.º 3874  
Director do Futebol Profissional — José Gaspar Ramos — Sócio N.º 8193  
Director do Futebol não Profissional — António Artur Lopes Monteiro — Sócio N.º 1106  
Director de Relações Públicas e Publicidade — Mário João Belto de Oliveira — Sócio N.º 9091

#### SUPLENTE DA DIRECÇÃO

José Miguel Ramos Tomás — Sócio N.º 5740  
Francisco Manuel Pereira Duarte Sequeira Andrade — Sócio N.º 9787  
Fernando Moura Diniz — Sócio N.º 984  
Eng.º Francisco José Pestana Ribeiro Baião — Sócio N.º 8184  
Dr. Raul Lopes Patkoczny da Fonseca — Sócio N.º 7019  
António Henrique Casquinha — Sócio N.º 6058

### LISTA B

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. António Martins da Cruz — Sócio N.º 3392  
Vice-Presidente — Dr. José António dos Reis Martinez — Sócio N.º 9375  
1.º Secretário — Jorge Ascensão de Mendonça Arrais — Sócio N.º 3950  
2.º Secretário — Nuno Humberto Mendes de Oliveira — Sócio N.º 847  
1.º Secretário (Suplente) — Fernando de Oliveira e Silva — Sócio N.º 1796  
2.º Secretário (Suplente) — Maria Emilia Aires Garcia — Sócio N.º 2750

#### CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro — Sócio N.º 15 330  
Vice-Presidente — Dr. António Manuel Luna Vaz — Sócio N.º 27 693  
Secretário — António Manuel Maia de Figueiredo — Sócio N.º 6534  
Relator para os Assuntos Administrativos e Financeiros — Dr. Luís Filipe Torres Sobral — Sócio N.º 18 329  
Relator para os Assuntos Jurisdicionais e Disciplinares — Dr. Guilherme Frederico Lucas Pereira de Carvalho — Sócio N.º 6379  
Suplente — Dr. Artur Reis Santos Nunes — Sócio N.º 1835  
Suplente — Dr. Carlos Alberto Andrade Neves — Sócio N.º 12 429  
Suplente — Dr. João Carlos Sommer Pereira Cardoso Salgado — Sócio N.º 5925  
Suplente — Carlos José Cunha da Rocha e Vasconcelos — Sócio N.º 8711

#### DIRECÇÃO

Presidente — Fernando Martins — Sócio N.º 2511  
Vice-Presidente — Coronel Rui Eduardo Anselmo d'Oliveira Soares — Sócio N.º 12 994  
Secretário-Geral — António Aleixo Ricardo Dias — Sócio N.º 809  
Director Administrativo e Financeiro — Dr. Jaime Sampaio Louro — Sócio N.º 29 222  
Director das Instalações e Equipamento Social — Alfredo Paiva das Neves — Sócio N.º 2495  
Director das Actividades Desportivas Amadoras — Dr. Carlos Alberto Fontes Alves Pinto — Sócio N.º 4161  
Director do Futebol Profissional — Francisco Antero Perdigão Calado Ribeiro — Sócio N.º 1667  
Director do Futebol não Profissional — Vasco de Sousa Maia — Sócio N.º 22 367  
Director de Relações Públicas e Publicidade — Eng.º Joaquim Armando Correia Teixeira — Sócio N.º 14 772

#### SUPLENTE DA DIRECÇÃO

Carlos Alberto Nobre Ferreira — Sócio N.º 2590  
Dr. José António Ferreira Gouveia Novais — Sócio N.º 19 097  
Francisco Mendes Miranda — Sócio N.º 7923  
Eduardo Jorge Mesquita Gonçalves — Sócio N.º 3573  
Alberto Carlos Monteiro — Sócio N.º 12 182  
José Pruges d'Ávila Marques — Sócio N.º 6101

### LISTA C

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Prof. Dr. José Maria Gaspar — Sócio N.º 3236  
Vice-Presidente — Dr. Mário José Marques Mendes — Sócio N.º 11 462  
1.º Secretário — Dr. António Mário Ventura Gomes — Sócio N.º 9841  
2.º Secretário — José Barata Fernandes — Sócio N.º 26 883  
1.º Secretário (Suplente) — José Manuel Rocha da Silva — Sócio N.º 13 418  
2.º Secretário (Suplente) — Teresa Isabel Andrade Moniz Correia dos Reis — Sócio N.º 8625

#### CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. João Mateus Sancho Rosa — Sócio N.º 5241  
Vice-Presidente — Jaime Luís Catarino Duarte — Sócio N.º 742  
Secretário — Victor Manuel Catarino Neves — Sócio N.º 8940  
Relator para os Assuntos Administrativos e Financeiros — Dr. João Paulo Salgado Fernandes Lopes — Sócio N.º 4121  
Relator para os Assuntos Jurisdicionais e Disciplinares — Dr. Rui Alfredo Tato Marinho — Sócio N.º 9467  
Suplente — Cândido de Almeida Silva — Sócio N.º 4843  
Suplente — Eng.º Jaime da Costa Calado Carvalho — Sócio N.º 2573  
Suplente — Adalberto Pascoal Varajão Barbosa — Sócio N.º 12 989  
Suplente — Rui Geraldes Tomaz — Sócio N.º 16 903

#### DIRECÇÃO

Presidente — Eng.º Luís Antero Cavaleiro Madeira — Sócio N.º 2210  
Vice-Presidente — Eng.º Hélder Ferreira Baptista Viegas — Sócio N.º 1171  
Secretário-Geral — Dr. Jorge Manuel Lopes Quintas da Cunha — Sócio N.º 18 919  
Director Administrativo e Financeiro — Dr. Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha — Sócio N.º 9739  
Director das Instalações e Equipamento Social — Eng.º Vasco Manuel da Silva Rodrigues — Sócio N.º 5945  
Director das Actividades Desportivas Amadoras — Dr. José Eduardo Ribeiro da Silva — Sócio N.º 10 212  
Director do Futebol Profissional — António Francisco Gonçalves Fernandes — Sócio N.º 9604  
Director do Futebol não Profissional — Joaquim Leopoldo Paulo Ferreira de Matos Rodrigues Tapada — Sócio N.º 2448  
Director de Relações Públicas e Publicidade — Jorge Manuel da Costa Basílio — Sócio N.º 1721

#### SUPLENTE DA DIRECÇÃO

Francisco José Barreiros Campas — Sócio N.º 511  
Dr. António José Barreira Esteves — Sócio N.º 3290  
José Justino Gomes — Sócio N.º 885  
Dr. Humberto Nuno Lopes Mendes de Oliveira — Sócio N.º 8792  
Armindo Gil Alves — Sócio N.º 28 047  
Edgar António Ferreira — Sócio N.º 1055

Confirma a legalidade da apresentação das referidas listas e verificado o cumprimento das demais disposições estatutárias e regulamentares respeitantes à eleição dos Órgãos Sociais do Sport Lisboa e Benfica para o biênio de 1987/88, declaro ilegíveis todos os Srs. associados constantes das mencionadas três listas e designo o próximo dia 27 do corrente mês, para aquela eleição.

Lisboa, 11 de Março de 1987

#### O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

António Martins da Cruz

## Governo de Lisboa acabou por aceitar nomeação de António Menezes

A nomeação de António Menezes, actual responsável pelos serviços portuários da BBC, como chefe do «Bureau» de Informação da Comissão Europeia em Lisboa, parece estar desbloqueada, podendo ocorrer em breve.

A questão, que deu lugar a uma polémica, que durou meses, entre a Comissão Europeia e o Governo português, chegou a provocar uma ameaça de demissão das suas funções por parte do Comissário responsável pela Informação, Carlo Ripa de Meana.

O Governo português, que inicialmente apoiou a candidatura de Matos Torres, administrador do Banco de Portugal, para o lugar, defendeu, ao longo do processo, com o apoio do Comissário português, Cardoso e Cunha, que o primeiro classificado no concurso público, António Menezes, não satisfazia as condições necessárias para o preenchimento do lugar, nomeadamente as qualidades requeridas no relacionamento com as várias áreas do Poder, em Lisboa.

A questão da nomeação, que no caso de um funcionário do nível «A3» depende do Comissário, chegou a ser várias vezes discutida pela Comissão Europeia, até Ripa de Meana ter ameaçado com

a demissão, caso não lhe fosse atribuída a prevista delegação de competências.

Para além de Cardoso e Cunha, outros Comissários chegaram a apoiar as posições portuguesas, designadamente depois de a Comissão Europeia ter aceiteado intervenções governamentais nos casos recentes das nomeações dos chefes de «Bureau» em Londres e em Bona.

Uma solução de compromisso, sugerida a certa altura pelos serviços da Comissão Europeia para satisfazer as posições de ambas as partes, acabou por ser rejeitada pelo Governo português com a argumentação de que a aceitação da mesma equipararia Portugal a um país do Terceiro Mundo.

A solução em causa passava pela nomeação, para além de um chefe de «Bureau», existente em todos os países membros da Comunidade Europeia, de um delegado da Comissão Europeia que, à semelhança do que acontece com alguns países do Terceiro Mundo, se encarregaria de estabelecer a ligação entre aquela instituição e o Governo.

Nos planos iniciais da Comissão Europeia, a nomeação do seu chefe do «Bureau» de Informação em Lisboa deveria estar efectuada desde 1 de Janeiro deste ano.

## Executivo da Comissão de Turismo do Alto Minho demitiu-se

O executivo da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho pediu ontem a sua demissão face a uma decisão do Tribunal Administrativo do círculo do Porto, segundo a qual, foi encontrado um vício formal no processo da sua eleição.

A decisão do Tribunal, a que o «DL» atempadamente se referiu, sublinha que além do elemento nomeado pelo Governo, todos os outros membros do executivo deveriam ser eleitos pelos 22 componentes da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho.

# PARLAMENTO DISCUTIU SUBSÍDIOS PARA JOVENS À PROCURA DE EMPREGO

A atribuição de um subsídio de desemprego aos jovens candidatos ao primeiro emprego dominou os trabalhos do plenário da Assembleia da República. Em discussão estiveram três projectos — do PS, PCP e CDS — cuja distinção fundamental se centrava no quantitativo do subsídio. Posição bem diferente tem o PSD.

Com efeito os social-democratas, sabe-se, nunca foram favoráveis a um tal tipo de subsídio. Não é por acaso que o PSD foi o único partido a votar contra a norma que inscreveu no Orçamento de Estado uma verba de 750 mil contos precisamente destinada a dar cobertura às despesas com a atribuição desse subsídio. E foi este facto que serviu ao comunista Jorge Patrício para acusar o Governo de jogar um «jogo com cartas viciadas». Isto é, segundo o deputado do PCP, o Executivo e o partido que o apoia depois de se baterem contra aquela medida da Assembleia da República aproveitaram-se dela. Como?

Conhecedor do andamento de tal debate no Parlamento, o Governo, numa jogada de antecipação, aprova um decreto-lei regulamentando a matéria. É «hipocrisia» e «magogia», dizem os comunistas. Trata-se de «uma política oportunista», acusou a renovadora Ana Gonçalves. É uma medida de que «o Senhor Primeiro Ministro está pouco convicto» afirmou o socialista Miranda Calha para logo citar a opinião de Cavaco Silva sobre o assunto — é «reprovável e socialmente condenável o subsídio de desemprego que pode contribuir para que os jovens percam a vontade de procurar trabalho».

Coube ao presidente da JSD, Carlos Coelho defender a tese do seu partido. Para os social-democratas, a atribuição de um tal subsídio

não resolve o problema de fundo que é a existência de desemprego e este só pode ser ultrapassado através do «relançamento do investimento, criando emprego e estimulando a capacidade e iniciativa dos jovens». Subsídio pode «ser apenas caridade», advertiu.

### Projectos

Entretanto o parcer que a Comissão parlamentar de Juventude emitiu sobre o assunto considera que os três projectos de lei apresentados pretendem «contribuir para minorar a dramática situação com que tais jovens se debatem, assegurando-lhes condições mínimas de sobrevivência e de inserção social, tentando evitar comportamentos desviantes e situações de bloqueio».

Quanto ao conteúdo dos projectos destaque-se que o do PCP propõe a concessão pelo período de 450 dias, de um subsídio igual a 70 por cento do salário mínimo nacional para os requerentes que não tenham pessoas a cargo e de 80 por cento para os restantes. Este projecto obriga o candidato a estar inscrito no centro de emprego há pelo menos três meses, a ter capacidade e disponibilidade para o trabalho e consagra a inaplicabilidade da lei aos jovens cujo rendimento do agregado familiar seja superior aos mínimos previstos no projecto-lei ou

que venha a ser alterado em virtude de heranças ou lotarias.

O articulado defendido pelos socialistas prevê que o tempo de aplicação do subsídio seja de 15 meses e que este corresponda a 70 por cento do salário mínimo para os jovens entre os 18 e os 25 anos à procura do primeiro emprego. Também neste projecto os candidatos só têm direito ao subsídio desde que estejam inscritos no centro de emprego da sua área e o seu agregado fami-

liar não pode ter um rendimento per capita superior a 50 por cento.

O projecto dos centristas, que foi apresentado pelo deputado Horácio Marçal, defende um subsídio de 15 mil escudos a atribuir aos jovens até 18 anos. Aos jovens com idade superior a esta deve ser aplicado o regime geral, diz o CDS.

No período de antes da ordem do dia o Parlamento aprovou um voto de pesar pelas vítimas da explosão da corveta António Enes.

## Sexta-feira vai "azarar" fumadores

Hoje, sexta-feira, vai ser dia de «azar» para os deputados fumadores. É que a maioria vai mesmo aprovar uma proposta de resolução que proíbe fumar no hemiciclo.

Finalmente, o Parlamento português — um dos poucos da Europa onde o cigarro é permitido — vai acolher os protestos de todos os não fumadores que se sentem intoxicados pelos malefícios do tabaco... dos outros. O curioso é que muitos dos grandes fumadores vão votar favoravelmente, sendo que um deles, o líder da bancada social-democrata, António Capucho, é até subscritor do projecto, numa «aliança» sem precedentes com a ecologista Maria Santos e o socialista Carlos Lage.

Aliás, recorde-se que este deputado do PS tem já «história» nesta matéria. É que foi a instâncias suas que, em 1985, a questão foi debatida no Parlamento. Cinco horas demorou então a discussão com o centrista Luís Beiroco, hoje deputado europeu, a comandar as hostes dos fumadores. Mas a proposta viria a ser retirada pelos proponentes que alegaram então a pouca dignidade do debate.

Uma outra curiosidade é que, se há dois anos, foi um deputado do CDS a ter preponderância no malogro das intenções dos não fumadores, desta vez, o grupo do centrista é um dos que, juntamente com o PCP e o MDP, se dispõe a votar favoravelmente a proposta de resolução.

Esta não será sujeita a debate prévio.

Entretanto, alguns deputados fumadores comentavam ontem desfavoravelmente a iniciativa. O socialista Manuel Alegre dizia que «qualquer dia proibem o cabelo com-prido», enquanto António Cam pos, do mesmo partido, desabafava que «isto retira direitos adquiridos». Mas o social-democrata Angelo Correia garantia: «vou votar de cachimbo na mão!»



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/755, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Manique do Intendente, concelho da Azambuja, de uma linha aérea a 15 KV, com 9 metros, do apoio n.º 56, da linha para o PTC AZB 7, ao PTC AZB 88, em Manique do Intendente.

Linha aérea a 15 KV, com 86 metros, do apoio n.º 3, da linha para o PTC AZB 8, ao PTC AZB 89, em Manique do Intendente.

Linha aérea a 15 KV, com 233 metros, do apoio n.º 7, da linha para o PTC AZB 20 de Arrifana, ao PTC AZB 90, em Manique do Intendente.

Modificação sem aumento de comprimento da linha aérea a 15 KV, para o PTC AZB 69 entre o apoio de derivação n.º 7 e o apoio n.º 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Fevereiro de 1987

Pe'l'o ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1214, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Marinhas, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 129 metros, do poste n.º 3 da linha para o PTC SMG 5C da Estação de Bombagem de Paul de Magos de DGSB ao PTC SMG 37 C de Rui Jorge Vieira Neiva Correia e Outros, sito na Quinta Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1987

Pe'l'o ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/767, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Golegã, de uma linha aérea a 30 KV, com 306 metros, do poste n.º 3 da linha para o PTC n.º GLG 2, de Azinhaga, ao posto de transformação n.º GLG 21, sito na Golegã (Zona Industrial).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1987

Pe'l'o ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

## Água inquinada em escola preparatória de Oliveira de Azeméis

A água que abastece a Escola Preparatória de Fajões, Oliveira de Azeméis, está inquinada na nascente, disse à Agência Lusa fonte da Delegação de Saúde local.

A mesma fonte acrescentou que a água está imprópria para consumo, segundo análises efectuadas recentemente.

Tal não conduziu ao encerramento da escola, dado que o delegado de saúde concluiu pela necessidade de efectuar novas análises, com cuidados mais reforçados, alegando que as anteriores recolhas de água não foram feitas na presença de um agente sanitário.

A decisão de realizar novas análises foi tomada conjuntamente por representantes da escola, da Câmara Municipal, da Direcção-Geral do Equipamento Educativo, das Juntas de Freguesia de Fajões e César, e autoridades sanitárias.

A presidente da comissão instaladora da escola, Manuela Paupério, disse à Lusa que «as anteriores recolhas foram feitas seguindo à risca as instruções da Delegação de Saúde e confirmaram a inquinação de todo o lençol de água».

Manuela Paupério acrescentou que a escola está a funcionar com graves dificuldades e «condições cada vez mais insustentáveis».



### Razões de queixa em nova forma de protesto

# "CORDÃO HUMANO" CERCOU O MEC

Um cordão de professores cercou ontem o Ministério da Educação e, por extensão, as instalações da Radiotelevisão Portuguesa, na Avenida 5 de Outubro.

Demonstrar publicamente o isolamento do MEC e da sua política de falta de diálogo com os representantes dos docentes e chamar a atenção da RTP para o seu silêncio sobre os problemas do ensino, foi o objectivo deste cordão humano.

A manifestação, da iniciativa da Fenprof, decorreu sem incidentes, criando apenas proble-

mas aos residentes ou trabalhadores na zona que eram pomernorizadamente identificados pela PSP.

O que a Federação Nacional dos Professores pretende negociar com o ministro João de Deus Pinheiro é, em primeiro lugar, o estatuto da carreira docente. Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, o estatuto deve ser publicado até 14 de Outubro deste ano.

Augusto Pascoal, do executivo do secretariado da Fenprof, afirmou que a Federação adverte

o miistro contra «tentações» de elaborar legislação durante as férias. Nesse sentido, os docentes vão prosseguir a luta que culminará com a greve dos dias 26 e 27 deste mês, a que deram já o seu apoio professores do ensino superior.

No dia 2 de Abril, a Fenprof promoverá uma conferência de imprensa no Porto, onde fará o balanço desta fase de luta e divulgará eventualmente um calendário de acções. Essa decisão depende do comportamento do MEC até essa data.

### Mário Soares recebe estudantes

## Letras paralisadas e manifestação em Lisboa

À hora em que estamos a fechar a nossa edição, a Associação Académica da Faculdade de Letras do Porto está a ser recebida pelo Presidente da República, dr. Mário Soares. Segundo um porta-voz da Coordenadora de Luta da Faculdade de Letras de Lisboa, esta manhã contactada pelo «DL», é possível que, «por arrastamento», os elementos dessa mesma Coordenadora exponham também os prolemas estudantis ao mais alto magistrado da Nação.

«Pelo menos — disse-nos o porta-voz seremos recebidos na Presidência da República para diálogo com alguém devidamente credenciado. Estamos esperanças, no entanto, de que o Presidente Mário Soares ouirá as nossas razões.»

Entretanto, hoje, em todo o País, paralisaram todas as Faculdades de Letras, incluindo a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova.

Trata-se de uma greve geral que se reveste de características especiais e de um propósito de grande seriedade. Alunos de todas as Faculdades de Letras paralisadas, depois de se concentrarem junto da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, às 14 horas, desfilarão, apresentando em cartazes as razões da sua luta, até junto do edifício do Ministério da Educação.

«Talvez não sejamos recebidos — disse-nos — um elemento da Coordenadora Nacional de Luta dos Estudantes

de Letras — mas é evidente que o nosso protesto será entendido pelos cidadãos que atentarem na nossa presença.»

### Protesto junto à RTP

Quando o desfile passar junto das instalações da RTP, está previsto um protesto verbal (incluindo a entrega de documentos escritos), protesto motivado pelo facto de a Radiotelevisão Portuguesa se furtar a passar material sobre os problemas de Letras.

«Basta dizer — declarou-nos um elemento da Coordenadora — que nem entrevistas que a RTP nos fez ainda foram para o ar. Censura ou estratégia política? Seja como for, consideramos tal procedimento indigno de um Estado democrático.»

Efectivamente, unicamente o Canal 2 da RTP tem dado alguma coisa do que se está a passar no seio das Faculdades de Letras do País.

### Reunidos hoje e amanhã em Coimbra

## Professores do Centro debatem problemas em Congresso

«Quantos de nós não trabalhamos já em povoações quase fantasma, cenários possíveis de um filme de Hitchcock?» — perguntou esta manhã o presidente do Sindicato dos Professores da Região Centro, referindo-se à devastação provocada pela emigração naquela zona do País.

Linhares de Castro intervinha na inauguração do Primeiro Congresso dos Professores do Centro, iniciativa daquele sindicato que corresponde à necessidade dos professores e educadores aprofundarem o conhecimento da região.

A intervenção do dirigente sindical teve o objectivo de fazer a «sistematização possível» do enquadramento social, político e económico dos seis distritos integrantes da Região Centro.

A região tem 94 municípios, mais de 1100 freguesias, representando 26 por cento da superfície do continente. São mais de 1 800 000 habitantes, correspondendo a 19 por cento da população. Esta percentagem é a mais baixa desde 1864, «o que evidencia a diminuição progressiva do peso demográfico da re-

gião no contexto nacional».

Acrescentou Linhares de Castro que para melhor se avaliar a situação, deve-se ter em conta que, entre 1960 e 1981, enquanto a população do País teve um acréscimo de 11,9 por cento, a Região Centro diminuiu 4,1 por cento.

As causas desta redução de peso a nível nacional, são fundamentalmente o êxodo das áreas rurais para as cidades e a emigração para o estrangeiro.

Por exemplo, nquanto a nível nacional há em Portugal uma média de 2 médicos por 1000 habitantes, na Região Centro essa relação é a seguinte: Coimbra, 5,1; Aveiro, 0,8; Castelo Branco, 0,7; eiria e Viseu, 0,6 e Guarda, 0,5.

Por outro lado, sendo a taxa de mortalidade infantil portuguesa de 21,8 por 1000 nados-vivos, em Coimbra é de 15,6; em Leiria, de 15,9; em Aveiro de 19,4; em Castelo Branco, de 22,6; em Viseu de 27,8 e na Guarda, 29,0.

A tendência de voto do eleito-rado da Região Centro pode ser avaliada pelos resultados do úl-

timo sufrágio para a Assembleia da República: PSD, 43 por cento; PS 24 por cento; PRD 15 por cento; CDS, 12 por cento e APU 6 por cento.

Linhares de Castro completou esta «radiografia» breve da região, referindo o espectro do desemprego para as 1000 famílias que dependem das Minas da Panasqueira; os salários em atraso nos têxteis da Covilhã e nos vidros da Marinha Grande; a situação na Companhia Portuguesa dos Fornos Eléctricos, no distrito de Viseu, e a das empresas do sector químico em Estarreja.

O aumento da utilização da mão-de-obra infantil um pouco por todos os distritos é outro grave «cancro» da Região Centro.

«Queremos sair do I Congresso dos Professores do Centro mais fortes e ganhos para o empenhamento social que nos é exigido enquanto professores e cidadãos e que entendemos dever assumir. Fazamos deste congresso não o muro das nossas lamentações, mas a grande festa da inteligência e da solidariedade colectiva» — concluiu Linhares de Castro.

### 600 delegados

Mais de 600 delegados eleitos nas escolas participam neste congresso que hoje começou no Teatro Gil Vicente, de Coimbra, prosseguindo amanhã.

No segundo dia dos trabalhos, o tema a debater será o estatuto da carreira docente.

Paula Martins, da Direcção do Sindicato de Professores da Região Centro (SPRC), disse à Lusa que os docentes do ensino primário, preparatório e secundário estão particularmente preocupados com a progressão das carreiras e a avaliação do seu trabalho.

«De acordo com a versão de estatuto actualmente existente, os professores só podem progredir na carreira se, para além das funções lectivas, exercerem outra actividade dentro da escola» — observou.

Outros números elucidativos sobre esta área importante do País: foram mencionados pelo dirigente sindical: 51 por cento da sua população concentra-se

nos 28 concelhos situados a menor distância do litoral, enquanto os 66 concelhos do interior albergam os restantes 49 por cento da população.

Os cerca de dois milhões de habitantes dos seis distritos do centro distribuem a sua actividade do seguinte modo: 32 por cento na agricultura, pecuária, silvicultura, pesca e minas, 36 por cento pelos têxteis, vestuário, couro, madeira, cortiças, alimentação e bebidas, vivendo os restantes 32 por cento de actividades ligadas ao sector terciário da economia, como a banca, os seguros, o comércio, a função pública.

As profissões que os alunos desta zona mais procuram são as de empregado de escritório, vendedor e outras que não exigem grande nível de qualificação.

### Desajustamentos

Mas a oferta de emprego na região é dirigida a pessoal quali-

ficado. Como consequência desta situação, enquanto aumenta o número de desempregados ou de jovens à procura do primeiro emprego, sobra oferta para pessoal qualificado em metalomecânica, carpintaria, marcenaria e construção civil.

«Interrogue-mos-nos — prosseguiu o presidente do SPRC — se os cursos técnicos e profissionais não estarão desajustados à realidade regional.»

A falta de planeamento tem ainda outros reflexos graves — se possível mais graves — nesta região.

Paula Martins referiu que os professores estão igualmente preocupados com a sua avaliação, cometida ao inspector da zona e ao presidente do conselho pedagógico da escola onde leccionam.

Na perspectiva da sindicalista, «a avaliação é necessária, mas realizada noutros moldes», designadamente através de comissões de professores formadas para o efeito, que analisem o cumprimento dos deveres funcionais docentes.

# SOLDADO DA POLÍCIA DO EXÉRCITO CONDENADO À "REVELIA" EM CAXIAS

Manuel Geraldo

**A** carta de um recluso devidamente identificado chegou-nos de uma das cadeias portuguesas denunciando o facto do subscritor haver sido condenado à revelia em tribunal civil, quando, na qualidade de soldado da Polícia do Exército, estava a cumprir uma pena no Forte de Caxias, sem que tivesse sido notificado pelas autoridades militares.

Deste modo, o nosso interlocutor foi julgado sem usufruir do direito, que lhe assistia, de delinear a sua defesa, pelo que acabou por ser confrontado sem apelo com uma pena, tendo transitado directamente para o presídio onde ora se encontra.

Esta situação, que raia os meandros «kafkianos» (Kafka que sem o seu amigo Max Brod nunca teria publicado esse «Processo» ainda assim truncado) traz de novo à ribalta jurídica a jurisprudência militar do pós-25 de Abril (casos «Delgado», «Ralis», «Rede Bombista», «Andrade Silva», «Dias Coelho», «Comandos da Amadora») tornando assim profundamente oportuno o estudo agora elaborado pelo assistente de Direito Penal da Faculdade de Direito de Coimbra, dr. Mário Paulo Tenreiro, que classifica a instituição castrense como «um proto-Estado, um Estado dentro do Estado ou a ele paralelo».

Mas a razão porque escolhemos o estudo do dr. Mário Paulo Tenreiro como ponto de referência reside no facto d'eu estudo ter também como base o caso de um soldado que sofreu uma pena de quatro anos de prisão efectiva, apenas por haver dirigido um insulto da janela do comboio a um seu superior que estava no cais de desembarque.

Mário Tenreiro, que publicou o seu trabalho no último número da «Revista Crítica de Ciências Sociais», editada pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia de Coimbra, escreve que a condenação do soldado, saída de um acórdão do



*Tribunais Militares: uma justiça ainda desfasada dos padrões europeus, bem longe da «inocência» desta criança, a aguardar o julgamento do pai nos corredores de Santa Clara*

Supremo Tribunal Militar (STM) de 27 de Outubro de 1983, confronta-se «claramente com o regime jurídico para idêntica situação previsto no Artigo n.º 165 do Código de Processo Penal, segundo o qual a punição máxima vai até três meses de prisão e multa até 30 dias».

**Mário Tenreiro  
e a «cidadania»**

Partindo destes pressupostos, Mário Tenreiro conclui que, ao estar integrado no seio da sociedade militar, o cidadão vê os seus direitos fundamentais, constantes na Constituição, «perfeitamente afastados».

Como exemplos pontuais de que assim acontece temos os processos já concluídos, que envolveram os dois soldados já citados, ou o que está ainda em julgamento no 2.º TMT, em que são réus dezanove «comandos» da Amadora (apenas um deles, alferes Baptista, está ainda no activo) que, doze anos decorridos sobre o evento alegadamente delituoso, ainda continuam sentados no banco dos réus. Numa prática impensável em termos da jurisprudência civil portuguesa, ou mesmo castrense, no âmbito dos restantes países da Comunidade Europeia.

Por todas estas razões, e, tal como escrevemos, em Julho de 1983, aquando da leitura do acórdão saído do julgamento do «Processo Delgado», facilmente se conclui não ser fácil, com tão graves deficiências na estrutura da justiça militar, que os cidadãos, que tenham de ver os seus problemas de justiça resolvidos nos tribunais militares, saiam de lá com a certeza de que os mesmos mereceram um tratamento estritamente legal e, necessariamente, imparcial, como é próprio de autênticos órgãos judiciais, e tal como se encontra constitucionalmente consagrado.

## Sentença de incendiário de Águeda conhecida no próximo dia 26

O Tribunal Judicial de Águeda, que ontem iniciou o julgamento de Herculano Augusto Boinas, acusado de ter atado o incêndio que, em Junho de 1986, causou a morte de dezasseis pessoas (catorze bombeiros e dois civis), pronunciará a sentença no próximo dia 26. O réu, de 17 anos de idade, é acusado dos crimes de incêndio, dano e homicídio com dolo eventual.

Na sessão de hoje, o colectivo, presidido pelo dr. Matos Fernandes, ouviu os depoimentos de 23 testemunhas e as alegações do Ministério Público e da defesa. Para a delegada do Ministério Público, dr.ª Emília Alves Martins, ao réu deverá ser aplicada uma pena que o «leve a não repetir tal acto quando saia em liberdade». O defensor oficioso, dr. José Castro Martins, considerou que «o réu não agiu com intencionalidade de crime de homicídio» e «não deverá pagar por todos os crimes de incêndio até agora cometidos, apesar de ir ser castigado».

Herculano Augusto Boinas foi detido no dia 26 de Julho de 1986 pela Polícia Judiciária de Coimbra.

## Guarda da PSP vitimado em Oeiras

Um guarda da PSP apareceu anteontem morto na sua residência, em Oeiras, tudo indicando que se tratou de um caso de suicídio relacionado com problemas familiares e algumas dívidas.

António Neves da Silva, que prestava serviço na Secção de Oeiras, apresentava um ferimento na cabeça e tinha junto a si a pistola que lhe estava distribuída.

Separado da mulher, António da Silva deixa órfã uma filha de sete anos. O cadáver foi descoberto por companheiros da vítima que haviam estranhado a sua ausência ao serviço.

## Em causa o diagnóstico efectuado

# Morte de criança na origem de inquérito à Estefânia

O Conselho de Gerência do Hospital da Estefânia ordenou ontem um inquérito às circunstâncias em que foi assistida Carla Sofia Rebelo, que veio posteriormente a falecer no Hospital de S. José. O director clínico daquele estabelecimento, dr. Cordeiro Ribeiro, disse que «apenas está confirmada a entrada de Carla Rebelo na Urgência do Hospital por duas vezes», acrescentando que estão a ser investi-

gados os ficheiros em que são registadas as entradas de doentes».

Carla Sofia Faustino Rebelo, de nove anos, terá recorrido ao Hospital da Estefânia em 28 de Fevereiro, deste ano, acometida de fortes dores de cabeça e febres altas, tendo sido levada mais quatro vezes à Urgência e mandada para casa, sem que tivesse sido diagnosticada a causa. Acometida de idênticos sintomas, Car-

la morreu no passado domingo a caminho do Hospital de S. José. No relatório da autópsia, segundo a Lusa «é apontada, como causa da morte febre tifóide, seguida de um ponto de interrogação».

Carla Rebelo era filha de Domingos Pereira Rebelo, que recentemente veio de França e frequentava uma Escola Preparatória em Lisboa, onde vivia com sua mãe Maria de Fátima da Silva Faustino Rebelo.

## Tal como estão estabelecidos na Constituição

# Pessoal de empresas de segurança deve conhecer direitos dos cidadãos

Um despacho do Ministério da Administração Interna, agora publicado na folha oficial, determina que o pessoal ao serviço das empresas privadas de segurança deve ter conhecimentos básicos dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos estabelecidos pela Constituição.

De acordo com o diploma, o pessoal a recrutar deve prestar provas de aptidão física e psíquica através de

exames médicos e testes psicotécnicos que permitam verificar «a sua capacidade de adequação de uma prova escrita que incide sobre a parte da Constituição que determina os direitos e liberdades dos cidadãos e artigos do Código Penal referentes, por exemplo, aquestões de falsificação de moedas e roubos».

A prova escrita inclui a verificação de conhecimentos da língua portu-

guesa e noções gerais sobre a organização e missão da PSP, da GNR, da Polícia Judiciária, das câmaras municipais e dos governos locais. As empresas com quadros de pessoal já constituídos deverão, segundo o despacho, promover cursos de formação que assegurem os níveis de conhecimentos requeridos e fazer prova deles até 5 de Abril deste ano.

Mário  
Castrim



**A** luta para dominar a Natureza transformou-se na luta para defender a Natureza.

Neste domínio, podemos determinar as seguintes fases:

**Primeira** — O Homem é constantemente agredido pela Natureza.

**Segunda** — Com a Revolução Industrial, e com a necessidade urgente de matérias-primas, o Homem, de agredido, passa a agressor. Já não é ela quem põe o Homem em perigo, mas é ela que é posta em perigo por ele.

**Terceira** — Consciente da situação o Homem deixa (ou acha que deve deixar) de agredir, para começar a proteger.

**Quarta** — Assim sendo, a expressão **vencer a Natureza** assumiu um sentido platónico ou, para estarmos de acordo com a nossa época, um sentido desportivo. Alude o alaúde que a luta é lúdica. A mão já não volta o polegar para baixo.

Um dos aspectos dessa «luta» é o esforço dos homens para vencer as grandes montanhas. Em Portugal já há quem consiga escalar a Torre dos Clérigos! Lá fora, como não têm essa dificuldade à mão, entretêm-se a escalar outras montanhas: o Monte Branco o Quilimanjaro, inclusive o Monte Everest, em qualquer das suas vertentes! Mas nem todas as montanhas têm sido vencidas com êxito. Uma há que está causando profundo mal-estar que se traduz por dores de cabeça, vertigens e intermináveis discussões entre as equipas participantes.

Ensaia-se métodos, processos, teorias, fases, materiais, equipamentos, orçamentos, estudos. Organizam-se reuniões, seminários, simpósios, congressos — mas a montanha ri-se das intenções, dos projectos, das sugestões, dos compromissos. Ao pé disto, o Everest é o miradouro de Santa Catarina. As equipas, desgrenhadas, atingem um certo acampamento na montanha. Mas aí, talvez por efeito da altitude, as relações degradam-se. Chovem as acusações, as ameaças, as chantagens, os conluios, as ofensas. Brilham as adagas, as alfanques, os punhais, os venenos — e até os sorrisos. Entretanto, a montanha, ri-se. Ri-se, e parece cada vez maior. De facto, o Balsinha, em Bruxelas, faz-se eco do alarme geral. Diz-nos que até hoje não se conseguiu achar solução para a «montanha de manteiga» acumulada na CEE. Eu acho que, se deixassem trepar por ela os 19 milhões de desempregados, enfim, talvez que... Mas não me quero meter nisso. Por mim, manteiga, não como, nem dou.

# ONZE DIAS DEPOIS DO MASSACRE MAR DEVOLVEU ÚLTIMO CORPO

No mesmo dia em que Vitor Manuel Simões Jorge reconstituía os crimes praticados na noite de 1 e madrugada de 2 de Março, o corpo da jovem Isabel Fonseca Simões Moreira, a sétima vítima, era ontem devolvido pelo mar.

O corpo da sétima vítima do massacre perpetrado pelo contínuo da agência da Marinha Grande do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, foi ontem de manhã, cerca das 10 e 30, devolvido pelo mar e encontrado por um soldado da Guarda Fiscal a cerca de três quilómetros a sul da praia do Osso da Baleia.

Em missão normal de vigilância, aquele elemento da Guarda Fiscal apercebeu-se que qualquer coisa boiava nas ondas, algumas dezenas de metros do largo da costa. Depois de se aproximar e ter constatado que, de facto, se tratava de um corpo humano, deu o alarme, tendo comparecido no local soldados da Guarda Nacional Republicana de Pombal e, posteriormente, o Juiz e agentes da Polícia Judiciária que se encontravam no areal da praia do Osso da Baleia onde Vitor Jorge procedia à reconstituição dos crimes.

Apesar do seu adiantado estado de decomposição, não foi difícil aos familiares reconhecerem o corpo devido à roupa e às jóias: os collans, saia enrolada à cinta, uma blusa, um fio ao pescoço e um anel.

O cadáver, com feições completamente irreconhecíveis, apresentava ainda sinais de um extenso ferimento no peito, e foi conduzido para o Hospital de Pombal, onde esta manhã se realizou a autópsia, pretendendo os familiares que o corpo da jovem seja ainda hoje transferido de Pombal para o cemitério de Almalagues, localidade nos arredores de Coimbra, onde ficará sepultado.

**Dois mortos e «caça» aos feridos**

Entretanto, durante o fim

da manhã de ontem na praia do Osso da Baleia o homicida, acompanhado pelo Juiz de Instrução Criminal de Leiria, Eduardo Correia Lobo, e por agentes da Polícia Judiciária, procedeu à reconstituição dos crimes.

De acordo com as posições em que colocou os agentes que colaboraram na reconstituição, chegado ao areal o grupo sentou-se na areia, perto da água, estando os seus cinco acompanhantes deitados e encostados uns aos outros quando Vitor Manuel Simões Jorge terá decidido ir ao carro buscar uma caçadeira e um revólver, com que terá atacado, provavelmente pelas costas, Leonor dos Santos Tomás, Miguel Simões, Maria do Céu Araújo, José Pacheco e Isabel Fonseca Moreira.

Estes dois últimos terão sido os mais atingidos pelos disparos, sendo provável que ali tenham perdido a vida de imediato, após o que o homicida deitou os seus corpos ao mar.

Apesar de feridos, Luis Miguel, Leonor Tomás e Maria do Céu terão conseguido fugir até às dunas, percorrendo cerca de centena e meio de metros, onde ficaram separados uns dos outros. Um dos jovens terá mesmo tentado esconder-se junto de uns arbustos, mas Vitor Jorge encontrou-o bem como aos outros membros do grupo e, usando um pau, pôs termos às suas vidas.

**No pinhal mais dois crimes**

A reconstituição do crime e as declarações prestadas pelo homicida ao Juiz de Instrução Criminal levaram a que Vitor Manuel Simões



O corpo de Isabel Maria ainda na praia, depois de ter sido retirada do mar

Jorge tenha revelado que apenas conheceu os amigos de Leonor dos Santos Tomás na festa de anos desta última, para que tinha sido convidado.

Aliás, este facto consta igualmente do seu «diário», no qual explica que «os outros foram mortos por arrastamento».

Após os crimes cometidos na praia do Osso da Baleia, o homicida dirigiu-se de automóvel para a sua residência na Amieira onde, como o «DL» atempadamente noticiou, a pretexto de ter atropelado um homem, conseguiu atrair a sua mulher até um pinhal próximo onde a atingiu com golpes de faca, primeiro no peito, junto ao coração, e depois pelas costas.

De seguida, regressou a casa e, invocando o mesmo motivo, atraía a filha mais velha, que teve fim idêntico, não conseguindo matar a filha mais nova por esta ter resistido.

De regresso a casa, ignorou a presença do filho mais

novo, mudou de roupa, escreveu as últimas páginas do «diário», e seguiu para Leiria onde, uma hora depois, e quando já era procurado pelas

autoridades, entretanto alertadas pela filha mais nova, se dirigiu à estação dos Correios remeter o «diário» para um matutino de Lisboa.

Em seguida dirigiu-se para a zona de Calvaria, onde abandonou o carro, e por onde ficou até ser descoberto na passada quinta-feira.

Divisão de Cultura e Desporto da Câmara Municipal da Marinha Grande

## ENCONTRO DE TEATRO DA MARINHA GRANDE

### O TEATRO FRANCÊS

16/31 Março 1987

16  
SEG.

O LEGADO de Marivaux  
Centro Cultural de Évora  
Sociedade de Beneficência e Recreio  
1. de Janeiro ORDEM  
as 15.30 e 21.45

17  
TER.

O LEGADO de Marivaux  
Centro Cultural de Évora  
Sociedade de Beneficência e Recreio  
1. de Janeiro ORDEM  
as 15.30 e 21.45

18  
QUA.

O PRECONCEITO VENCIDO de Marivaux (ESTREIA)  
CENA Companhia de Teatro de Braga  
Sociedade de Beneficência e Recreio  
1. de Janeiro ORDEM  
as 15.30 e 21.45

19  
QUI.

O PRECONCEITO VENCIDO de Marivaux  
CENA Companhia de Teatro de Braga  
Biblioteca de Instrução Popular  
VIEIRA DE LEIRIA  
as 15.30 e 21.45

20  
SEX.

YES PEUT ETRE de Marguerite Duras  
Instituto Franco Português  
Teatro Stephens  
as 21.45  
Nota: Espectáculo falado em francês

21  
SÁB.

GEORGE DANDIN de Molière  
Teatro de Campolide  
Biblioteca de Instrução Popular  
VIEIRA DE LEIRIA  
as 15.30 e 21.45

22  
DOM.

GEORGE DANDIN de Molière  
Teatro de Campolide  
Sport Imperio Marinhense  
as 15.30 e 21.45

23  
SEG.

Exposição: MISE EN SCENE  
Fotografias de Brigitte e Marc ENGUERAND  
Sport Imperio Marinhense  
Todos os dias até 31 de Março

24  
TER.

Colóquio: O TEATRO FRANCÊS  
pelo Dr. Mario Barradas Director do Depart. de Teatro  
da Secretaria de Estado da Cultura  
Escola Secundária da Vieira de Leiria  
as 15.30  
VITOR OU AS CRIANÇAS NO PODER de Roger Vitto  
A COMUNA Teatro de Pesquisa  
Sport Imperio Marinhense  
as 21.45

25  
QUA.

Colóquio: O TEATRO FRANCÊS  
pelo Dr. Mario Barradas Director do Depart. de Teatro  
da Secretaria de Estado da Cultura  
Biblioteca Municipal  
as 15.30  
VITOR OU AS CRIANÇAS NO PODER de Roger Vitto  
A COMUNA Teatro de Pesquisa  
Sport Imperio Marinhense  
as 21.45

26  
QUI.

PROJECCAO DE FILMES  
Biblioteca Municipal da Marinha Grande  
as 10.30 15.30 e 21.00

27  
SEX.

O JOGO DO AMOR E DO ACASO de Marivaux  
OS COMEDIANTES do Porto  
Teatro Stephens  
as 15.30 e 21.45

29  
DOM.

O JOGO DO AMOR E DO ACASO de Marivaux  
OS COMEDIANTES do Porto  
Biblioteca de Instrução Popular  
VIEIRA DE LEIRIA  
as 15.30

30  
SEG.

O HERDEIRO DE ALDEIA de Marivaux  
Teatro da Rainha  
Sport Imperio Marinhense  
as 21.45

31  
TER.

O HERDEIRO DE ALDEIA de Marivaux  
Teatro da Rainha  
Sport Imperio Marinhense  
as 15.30 e 21.45

) Espectáculos destinados aos Alunos do Ensino Secundário



A reconstituição do crime foi feita na presença do juiz Eduardo Correia Lobo e do defensor oficioso do acusado do assassinio

**DIVISÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO**

**AVISO**

«2.ª Comercialização do fogo sito no edifício 16-7.º Piso Letra D — Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros»

O sorteio para efeitos de atribuição do fogo referido em epígrafe realiza-se no dia 18 de Março, pelas 15 horas, na Divisão Municipal de Habitação desta Câmara Municipal, com a presença dos interessados.

Loures, 2 de Março de 1987

O Vereador do Pelouro  
**Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto**

☎ 9830012



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

ARROZ DE TAMBORIL

C/ GAMBAS

O GRANDE COZIDO

PARQUE PRIVATIVO

FADOS

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

RESTAURANTE  
ADEGA TÍPICA  
"O CURRAL"

DE  
**Carlos Guimarães**

ESTRADA DE CARNAXIDE  
(aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

**PATENTE**

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 71 424 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE INDOLIZINA COM PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.  
Patentes e Marcas  
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.  
1000 - LISBOA

**PATENTE**

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 60 684 «PROCESSO PARA COMPOSIÇÕES DE HERBICIDA E ANTIDOTO COM OXAZOLIDINAS E TIAZOLIDINAS SUBSTITUÍDAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.  
Patentes e Marcas  
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.  
1000 - LISBOA  
Tel. - 65 13 39 - 65 46 13  
- 69 28 15

**EXPOSIÇÃO E VENDAS DE MATERIAL DE CAMPISMO**

- \* de 13 a 29 de Março, no Palmeiras Shopping, na Quinta Das Palmeiras, em Nova Oeiras.
- \* Preços especiais de abertura de época em CARAVANAS - ATRELADOS - TENDAS - SACOS DORMIR - MOCHILAS - MOBILIÁRIO PARA JARDIM

VISITE-NOS:

MARISOLO, LDA. — Av. da República, 38, Loja Esq.  
Telef.: 247 07 38  
PAREDE

Por não haver bloco operatório no Egas Moniz

# DOENTES COM TUMORES AGUARDAM VEZ EM LISTA DE ESPERA

Cerca de noventa doentes, alguns deles com tumores cerebrais, aguardam vez em listas de espera para o Serviço de Neurocirurgia do Hospital Egas Moniz — disseram esta manhã ao «Diário de Lisboa» membros do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

De acordo com esta estrutura médica, serão fechada, provavelmente, as primeiras consultas do Serviço de Neurocirurgia naquele estabelecimento hospitalar, enquanto doentes de outros serviços são transferidos para outros hospitais.

Diz o Sindicato dos Médicos da Zona Sul que a presente situação se enquadra no vasto rol de muitas outras. Mais concretamente, o SMZS afirma que «a incompetência de vários serviços dependente do ministério durante estes dois últimos anos, é confirmada pelo protelamento na conclusão das obras do futuro bloco operatório do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Egas Moniz».

Entretanto, a Sociedade Portuguesa de Cancerologia prepara a primeira secção científica deste ano, dedicada às neoplasias rectais. A sessão decorrerá na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa em 28 do mês corrente, à tarde, devendo ser apresentados os seguintes temas: «Tratamento cirúrgico das neoplasias rectais» e «Diagnóstico precoce das neoplasias rectais».

Os temas propostos estão a cargo do prof. Araújo Teixeira, da Faculdade de Medicina do Porto, e do dr. Mascarenhas Sariva, director do Serviço de Gastroenterologia do Hospital de Santo António.

## Vacina contra o sarampo

A vacinação contra o sarampo ainda não atingiu em Portugal

um nível de cobertura suficiente para colocar as crianças ao abrigo de um novo surto epidémico, afirmou em Lisboa Jorge Biscaia, pediatra da Maternidade Bissau Barreto, de Coimbra. Só quando a cobertura atinge 80 por cento da população em risco se pode considerar afastada a hipótese de epidemia, acrescentou aquele especialista no Congresso de Clínica Geral.

As estatísticas oficiais para 1986 indicam que apenas 45 por cento das crianças menores de seis anos estavam vacinadas contra o sarampo, doença que no ano anterior causou trinta mortes infantis.

Para Jorge Biscaia, a vacinação em massa é a forma mais

segura e económica de reduzir a mortalidade infantil, recordando aos 900 médicos presentes que «a eficácia dos esquemas de vacinação depende de todos nós e não pode ser garantida por decreto».

«Vacinar os outros é proteger os nossos, pois ninguém, hoje em dia, pode fechar-se num «ghetto» ou dentro de sua casa para evitar o perigo de contágio. Este só desaparece quando a doença é erradicada, tal como aconteceu com a varíola».

Pita Groz Dias, do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, reforçou esta ideia dizendo que cada criança vacinada não só fica ela própria protegida, como se torna um elemento útil de defesa da comunidade, reforçando a sua rede de imunidade.

«O vírus do sarampo é dos mais espalhados e persistentes: onde houver crianças vulneráveis em aglomerações populacionais, haverá sempre o risco de epidemias», disse ainda.

Aquele médico salientou também a importância da nova vacina tríplice contra o sarampo, a rubéola e a papeira que vai começar em breve a ser aplicada, pois alargará a protecção contra a rubéola a todas as crianças e não apenas às mulheres.

A rubéola é uma doença benigna para o próprio doente, mas nas mulheres grávidas causa graves deficiências ao feto.

## Endocrinologia e Andrologia em dois cursos

O Núcleo de Endocrinologia do Hospital de Santa Maria promove entre segunda e quarta-feira, num hotel de Lisboa, o VIII Curso de Pós-Graduação, de Endocrinologia e o IV Curso de Pós-Graduação de Andrologia.

É a primeira vez que estes cursos são dedicados exclusivamente a aspectos de terapêutica endocrinológica e andrológica. Durante este último curso na quarta-feira, haverá um simpósio sobre terapêutica da infertilidade sexual, no qual serão abordados os temas da infertilidade feminina e masculina, de inseminação artificial conjugal e de inseminação artificial por dador e de fertilização «in vitro».

## À EXMA. CLASSE MÉDICA

# INTAL

- Têm-se-nos dirigido ilustres clínicos manifestando apreensão pela retirada do mercado desta especialidade.
- Temos sido igualmente confrontados por utentes desta especialidade manifestando compreensível preocupação, particularmente em situações de tratamento preventivo das crianças.
- Estamos sensíveis a todas estas manifestações pelo que entendemos justificar a nossa atitude:
  - 1.º — É nosso convencimento que a Saúde deve ser garantida ou subsidiada pelo Estado, razão por que pagam impostos os cidadãos e as empresas.
  - 2.º — A especialidade **INTAL** acarreta à SEBER um prejuízo efectivo de Esc. 958\$00 por unidade vendida, o que se traduziria no período Março / Dezembro do ano corrente num prejuízo total efectivo de 57 480 contos.
  - 3.º — Desde Outubro de 1985, debalde temos procurado sensibilizar os Serviços Públicos em geral e os Ministérios em particular, para esta situação. A descida do preço de lançamento de Esc. 3 380\$00 para Esc. 2 535\$00 e em Fevereiro último para Esc. 1 901\$00, inviabilizou a sua comercialização.
  - 4.º — O custo da especialidade mantém-se inalterável desde a data do lançamento do produto no mercado.

**SEBER PORTUGUESA FARMACÊUTICA S.A.**

# PORTUGAL "CEDE" A ESPANHA POR CAUSA DA 'MARÉ VERMELHA'

Julio Rodrigues

Um «bloom» de dinoflagelados tóxicos, a chamada «maré vermelha», afectou nos finais de 1986 a actividade dos pescadores do Sotavento Algarvio, sobretudo dos que fainam com a arte de ganchorra. Foi essa a razão, como o «DL» oportunamente noticiou, por que o período de defeso para a captura de bivalves na costa algarvia passou de três para dois meses, nos termos de um despacho que se encontra para publicação no «Diário da República», ao qual o «DL» teve acesso.

Apesar da boa vontade portuguesa, os espanhóis não ficaram nada sensibilizados com o «abertura», não havendo reagido ao encurtamento do defeso. Por isso, o Acordo Fronteiriço de Pescas do Guadiana mantém-se, unilateralmente quebrado pela parte espanhola, não estando em vigor.

Aquela medida do MAFA — que integra a primeira parte do despacho — a desenvolver pela Secretaria de Estado das Pescas prevê o uso de «outras artes averbadas» de modo a que assim sejam minimizados os efeitos da paragem na economia das comunidades envolvidas. Em interligação com essa medida, e também este ano, o despacho prevê a adopção de uma gestão por subzonas, tendo em conta «o aproveitamento das diferenças de temperatura das respectivas águas com os efeitos consequentes no processo de reprodução, bem como o estado real, neste ano, dos 'stocks'».

Ainda neste quadro, encontra-se para publicação o normativo interno que no campo da conservação e gestão dos recursos haliêuticos irá adaptar e complementar, nos aspectos específicos, a legislação comunitária em vigor nessa matéria. Nessa legislação prevêem-se algumas modificações à tecnologia a empregar e

aos níveis batimétricos de actuação. É desde já conveniente promover as correspondentes adaptações ao regulamento em vigor — recomenda o despacho assinado por Álvaro Barreto consultado pelo «DL».

A pesca com a arte de ganchorra só poderá ser exercida para além das batimétricas de quatro metros na baixa-mar, de seis metros na meia-mar e oito metros na preia-mar — frisa um dos pontos do despacho do MAFA que está para sair na folha oficial.

Note-se que estas e outras alterações foram previamente comunicadas à delegação espanhola nas negociações de Sevilha em 11 e 12 de Dezembro último, conforme consta do próprio acordo assinado no último dia das conversações por Eurico Monteiro, subdirector-geral das Pescas de Portugal, e Pilar Garcia Doñoro, director-geral das Relações Pesqueiras Internacionais de Espanha.

De facto, no capítulo relativo às «Legislações Nacionais e Condicionamentos de Pesca», o texto do acordo salienta que sobre o lingueirão (ou nava-lha), a delegação portuguesa «indicou que se acha em fase de projecto uma modificação da legislação vigente sobre a pesca de bivalves, incluindo o que respeita a profundida-

des», a qual havia sido objecto de um despacho ministerial em 23 de Maio de 1986 e de um acordo de 3 de Junho do mesmo ano.

A delegação espanhola, ainda segundo os termos do acordo, manifestou, por sua vez, «interesse em que a referida modificação contemple uma redução dos actuais mínimos de profundidade de pesca, para que as mesmas sejam adaptadas às possibilidades de captura dos moluscos», mencionados no acordo.

Neste último caso, as modificações introduzidas à legislação em vigor têm em conta as pretensões dos pescadores andaluzes. Outras alterações ao despacho de 23 de Maio do ano passado, do Ministério da Agricultura, Alimentação e Florestas, respeitam à malhagem mínima do saco a acoplar a cada ganchorra (para a amêijoia branca, a conquinha e o lingueirão) e às divisões e subdivisões das zonas de pesca a Norte, Centro e Sul.

Assinado em 12 de Dezembro de 1986, foi homologado pela Secretaria de Estado das Pescas de Portugal em 15 de Dezembro. Dois dias depois foi oficiado ao MNE que solicitasse

comunicação da homologação às autoridades espanholas.

Essa homologação foi comunicada por carta de 8 de Janeiro deste ano ao embaixador de Portugal em Madrid, tendo a SEP dela conhecimento em 30 do mesmo mês. No dia 16 de Fevereiro o secretário de Estado das Pescas portuguesas aprova os critérios para elaboração das listas das embarcações portuguesas que pretendiam pescar em Espanha. A 25, Portugal e Espanha trocam listas de base e periódicas das embarcações por telecópia. Dois dias mais tarde a Direcção das Pescas de Espanha declara a aceitação das listas base e periódicas de Portugal. No mesmo dia, a DGP comunica aos armadores portugueses que podem iniciar a pesca em Espanha a partir de 1 de Março.

Foi também nesse dia que a mesma entidade transmitiu às autoridades espanholas a aceitação das listas de base e listas periódicas para o cerco (período de 1 a 15 de Março), tendo na mesma altura declarado «não poder aceitar as listas periódicas para arrasto de lingueirão e conquinha em virtude do período de defeso» que, de acordo com a legislação portuguesa em vigor, se iniciaria dois dias depois.

## Bivalves: já em vigor novo regime de captura

O novo regime de captura de bivalves entrou hoje em vigor por despacho do secretário de Estado das Pescas (Jorge Godinho) — disse à Lusa o comandante do porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

Acrescentou o comandante Pacheco que «o novo regime, que é dirigido especialmente à apanha de amêijoas, altera o período de defeso que era de três meses por ano».

Tal período sofreu agora as seguintes alterações: entre Pedrógão e Pinheiro da Cruz, dois meses (Abril e Maio), entre Pinheiro da Cruz e Cabo de São Vicente, um mês (Março), entre Cabo de S. Vicente e Cabo de Santa Maria, dois meses (Abril e Maio) e Cabo de Santa Maria e Foz do Guadiana, dois meses (Março e Abril).

## Remodelada a estação dos CTT no aeroporto

A Estação dos Correios do Aeroporto de Lisboa, uma das mais utilizadas na cidade e aberta 24 horas por dia, sofreu uma completa transformação no seu interior, reabrindo agora com maior capacidade de atendimento, com cinco balcões polivalentes, um serviço só para encomendas e quatro cabines telefónicas, uma das quais adaptada a deficientes.

Para além dos serviços normais, a Estação do Aeroporto coloca à disposição dos seus clientes o Post Expresso e o Expresso Mail, dois dos mais recentes serviços de Correio acelerado, implantados pelos CTT.

Para além da Estação, na Sala de Trânsito do Aeroporto, encontra-se instalado um balcão de Correio, equipado para assegurar a maior parte dos serviços, mas principalmente vocacionado para divulgar os produtos filatélicos portugueses, reconhecidos internacionalmente pelo seu frande valor artístico.

## Alteração ao trânsito na Calçada dos Barbadinhos

A partir da próxima segunda-feira e por um período de 45 dias, vai ser vedado ao trânsito de veículos a Calçada dos Barbadinhos, entre a Rua Fernão de Magalhães e a zona mais larga daquela Calçada.

Deste modo, aquela artéria passa a ter dois sentidos entre a zona da obra e a Rua de Santa Apolónia, apenas para serviço local, assim como o troço ascendente acima daquela zona. Do mesmo modo, a Rua Fernão de Magalhães, passa a ter igualmente dois sentidos.

### Duas centenas de casas abaixo

## Lagoa de Albufeira: demolições começam na segunda-feira

A primeira fase de demolição de casas clandestinas na lagoa de Albufeira inicia-se na próxima segunda-feira com o derrube de 200 casas — disse o comandante do porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

O mesmo informador acrescentou que, «das 600 casas clandestinas, serão demolidas em primeiro lugar as que se encontram na zona do domínio público marítimo (cerca de 200) numa operação que deverá demorar uma semana e meia num esforço conjugado da Capitania do Porto de Setúbal, Secretaria de Estado do Ambiente e Câmara Municipal de Sesimbra».

«Os utilizadores têm mostrado a melhor compreensão e alguns têm demolido as casas voluntariamente. Não têm havido contestações» — disse o comandante do porto de Setúbal.

Bessa Pacheco disse ainda à Lusa que «já está concluído o plano parcial de urbanização da área degradada a recuperar na lagoa de Albufeira, concebida por uma equipa chefiada pelo arquitecto Hestnes Ferreira e patrocinada pela Secretaria de Estado do Ambiente, Câmara Municipal de Sesimbra e outras entidades».



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1209, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 1433 metros, do poste n.º 24 da linha para o PT BNV 48 C de José Assis Pereira Palha ao PT BNV 79 C de António Castro Van Zeller Pereira Palha, sito no Paul da Vala.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Fevereiro de 1987

PAI'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/797, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV com 4 metros, do poste n.º 9 da linha Envolvente da Zona Industrial de Santarém, ao posto de transformação STR n.º 286, sito na Quinta do Mocho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1987

PAI'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1213, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Fajarda, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 884 metros, do poste n.º 7 da linha para o PT CCH 24 de Fajarda ao PT CCH 59 C de Domingos dos Santos Bento e Manuel Bento Machado, sito na Herdade de Vale do Zebro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1987

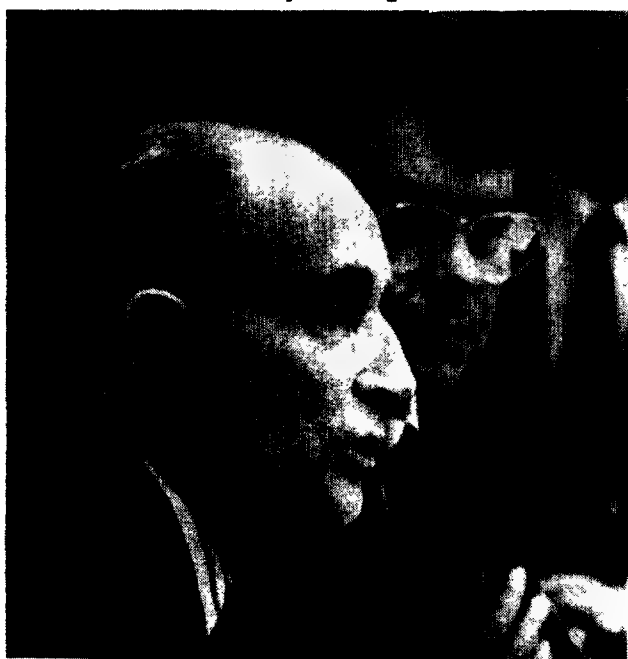
PAI'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

## Líbano: refém ameaçado de morte

A autodenominada «Organização da Justiça Revolucionária» ameaçou matar dentro das próximas 48 horas um refém francês no Líbano a menos que fossem dadas explicações sobre declarações formuladas pelo Presidente francês François Mitterrand. «Caso não sejam dadas explicações no período proscriuto, tal significa que Jean Louis Normandin será julgado e executado», lê-se numa declaração enviada pela organização a uma agência de notícias internacional operando no Líbano. A nota, acompanhada por uma fotografia de Normandin, de 34 anos e raptado a 8 de Março do ano passado, é a primeira do género a ser emitida desde a chegada a Beirute do contingente sírio.

## Nova fase nas relações Espanha-França



O Presidente francês, François Mitterrand, afirmou que a cimeira hispano-francesa, ontem concluída em Madrid, não era o final de um processo, mas o início de um percurso a que a História acrescentará novos elos. O Primeiro Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, também se mostrou confiante na nova fase de relações entre os dois países, afirmando que a Espanha e a França iniciaram uma fase de cooperação «extraordinariamente interessante e importante». Mitterrand e Gonzalez afirmaram em conferência de Imprensa que há interesse em articular em conjunto as estruturas de defesa da França e da Espanha, já que os dois países têm concepções comuns nesse domínio e não estão integrados na estrutura militar da NATO.

## Professores detidos no Chile

Quinze professores foram ontem detidos no decorrer de uma manifestação de protesto pelas ruas da capital chilena, informou a «Rádio Cooperativa». Entre os manifestantes que protestavam pelo despedimento de vários colegas encontravam-se vários dirigentes do colégio de professores e da «Associação gremial de educadores do Chile», incluindo os seus presidentes Osvaldo Verdugo e Jorge Pavez, respectivamente. Mais de sete mil professores foram despedidos nas últimas semanas após a decisão governamental de transferir a tutela dos estabelecimentos escolares para os municípios.

## Sismos mataram mais de 2000 no Equador

Pelo menos duas mil pessoas terão morrido nos terremotos que no dia 5 abalaram o Equador, afirmou Jorge Gonzalez, governador civil da província oriental do Napo, a mais afectada pelos sismos. Numa reunião com a Imprensa internacional, Gonzalez adiantou o referido número como «mínimo» de mortos e quantificou em cerca de 100 mil os deslocados na sua província. Gonzalez destacou também os aspectos ecológicos do desastre, pois a destruição de rios e terras está a afectar os peixes e os animais domésticos e selvagens, ou seja, todas as fontes de alimento da população indígena da província, umas 100 mil pessoas num total de 260 mil.

## Freeman é recebido por Chissano

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, recebe hoje em Maputo Charles Freeman, assistente do secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, que está a concluir uma visita de três dias a Moçambique. A chegada a Maputo, Freeman afirmou que «Moçambique desempenha um papel muito importante na nova política norte-americana no contexto da África Austral».

## 1. Base Aérea de Torrejón

401ª Esquadra Aérea Tática dos EUA  
79 interceptores F-16  
4.500 soldados

## 2. Base Aérea de Saragoça

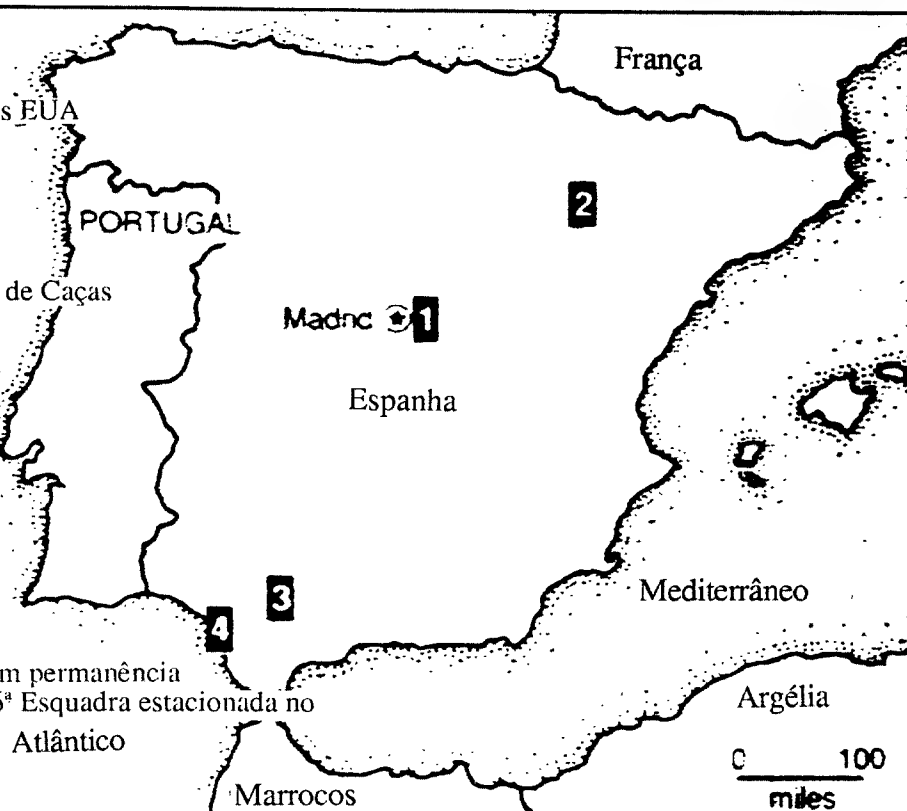
406ª Esquadra Aérea de Treino de Caças  
5 aviões KC-135  
1.200 soldados

## 3. Base Aérea de Morón

Base de apoio  
Aviões tanques escalam a base  
36 soldados

## 4. Base Naval de Rota

Não tem navios estacionados em permanência  
Ponto de apoio dos navios da 6ª Esquadra estacionada no Mediterrâneo



# Espanhóis querem reduzir bases dos EUA

Sarah Nicholson - UPI/Lusa

**Q**UANDO o primeiro-ministro Felipe Gonzalez prometeu, em 1986, uma «redução substancial» das forças militares norte-americanas em Espanha, poucos dirigentes nos Estados Unidos o levaram a sério. No entanto, sete meses de negociações mostraram que Gonzalez quer mesmo fazer o que disse.

O secretário da Defesa, Caspar Weinberger, deverá visitar Madrid na próxima semana numa tentativa de quebrar o impasse relativamente às quatro bases norte-americanas em Espanha — uma controvérsia que ameaça abrir uma enorme brecha na defesa Sul da NATO.

Um alto funcionário espanhol atribuiu o impasse a «um grave erro de percepção da administração Reagan».

O primeiro-ministro Felipe Gonzalez, um socialista, prometeu aos espanhóis, em 1986, uma redução substancial da presença militar norte-americana. Washington encarou essa promessa como apenas mais uma promessa eleitoral.

Quando as conversações começaram em Julho, a Espanha surpreendeu os negociadores norte-americanos ao insistir na retirada de toda a esquadra de caças — 79 interceptores F-16 — e 4500 soldados da base aérea de Torrejón, a 13 quilómetros de Madrid.

Torrejón é a base da 401ª Esquadra Aérea Tática dos Estados Unidos, cuja zona de operações se estende até à Turquia — o flanco Sul da NATO, tem sido também cenário de manifestação anti-EUA nos últimos cinco anos.

As conversações prosseguem há sete meses, não tem havido progressos e a Imprensa espanhola qualificou as negociações de «diálogo de surdos». No entanto, a Espanha está a aumentar o volume.

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordoñez, personagens muito diferentes de si mes-

mos, tendo sido particularmente difícil para as actrizes apoderar-se da personagem, em parte por se tratar de uma personagem de 41 anos e sendo qualquer uma delas muito mais jovem. Quanto à personagem masculina, chegou-se à conclusão que era de mais fácil abordagem, havendo, infelizmente, muitos homens na vida real com características semelhantes. Quanto a Alzirias como esta, talvez haja muitas que o desejem ser, mais do que as que chegam a sê-lo.

O grupo de teatro Espaço, um dos mais recentemente formados entre nós, encontra-se instalado no 1.º Acto, em Algés, com quem assinou um protocolo de grupo residente até 31 de Agosto. Apesar de formado há pouco tempo, é este já o seu 4.º espectáculo, tendo sido atribuído o prémio de revelação da Associação de Críticos a Ana Gaspar pela sua interpretação numa das peças anteriores, B... Em Cadeiras de Rodas de Ronald Radde.

Uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Madrid salientou não haver «absolutamente nenhuma possibilidade» de a Espanha ceder relativamente a Torrejón.

A mesma fonte admitiu, porém, que o governo espanhol poderá ser «mais flexível» no que diz respeito a outra exigência — a retirada norte-americana da base aérea de Saragoça, no nordeste do país, a qual alberga cinco aviões KC-135 e é local de treino de equipas de caças.

Para muitos espanhóis, o debate sobre a redução das forças norte-americanas é um assunto emocionante que se transformou

num teste ao compromisso do país para com a democracia.

## Recuperar a soberania

Angel Vinas, conselheiro do ministro dos Negócios Estrangeiros, criticou Washington por não ter percebido a verdadeira posição de Madrid.

«Isto não é antiamericanismo barato» — comentou Vinas. «É um desejo sincero de recuperar a nossa soberania agora que regressámos à democracia».

As bases foram alugadas pela primeira vez aos Estados Unidos em 1953 pelo ditador Francisco Franco. Os democratas espanhóis crêem que aquele tratado de aluguer salvou o regime do ostracismo internacional e ajudou-o a sobreviver até à morte de Franco em 1975.

«Em 1953, Franco comprou reconhecimento internacional vendendo o solo espanhol, não precisamos de comprar reconhecimento e não somos negociantes de propriedades» — declarou o ministro espanhol da Defesa, Narcis Serra.

Weinberger não ajudou muito quando afirmou, em Dezembro, que as tropas norte-americanas em Espanha eram efectivamente forças da NATO.

Autoridades espanholas acusaram Washington de tentar impor um novo acordo, à maneira dos Estados Unidos, redefinindo o papel norte-americano em Espanha como fazendo parte da aliança de defesa europeia.

Em Washington, funcionários da administração Reagan disseram que Weinberger considerou, em conversações com as autoridades espanholas, que a esquadra aérea de Torrejón «é vital» para a defesa da NATO.

## Teste para Gonzalez

Madrid está também descontente com a natureza unilateral dos seus acordos de defesa com Washington. Embora seja um importante fabricante de armas, a Espanha compra 11 vezes mais

equipamento militar aos Estados Unidos do que vende.

A Espanha sentiu-se particularmente lesada com a recente decisão do Congresso de reduzir a ajuda económica e de defesa à Espanha de 415 milhões de dólares para 280 milhões.

Gonzalez faz uma grande jogada ao forçar uma redução das forças norte-americanas. Foi a promessa de diminuir a presença militar norte-americana que o ajudou, em Março de 1986, a ganhar um referendo sobre a permanência da Espanha na NATO.

A sua popularidade desceu ao mais baixo nível desde que tomou posse há cinco anos — em grande medida por não ter cumprido a promessa de criar 800 mil postos de trabalho num país com uma taxa de desemprego de 21 por cento.

Gonzalez precisa de cumprir a promessa de redução das bases antes das eleições locais a nível nacional marcadas para Junho deste ano.

O primeiro-ministro está bem informado sobre as sondagens de opinião, efectuadas na altura da última sessão de negociações, em Fevereiro, as quais mostraram que 61 por cento dos espanhóis querem uma redução drástica das forças norte-americanas nas suas retiradas total.

O único espaço de manobra de Weinberger poderá ser pressionar a Espanha a permitir que parte da operação Torrejón seja transferida para uma pequena base aérea em Morón, no sul do país.

Os negociadores espanhóis têm afirmado, todavia, que querem todos os F-16 fora do solo espanhol e Gonzalez, referindo-se à proposta Morón, disse recentemente: «Isso não coincide com os desejos do governo».

Fontes militares ocidentais em Madrid crêem que Weinberger poderá também procurar um país alternativo para os F-16: Portugal, Marrocos ou a Turquia.



Dois manifestantes brancos, vestindo camisolas com o slogan «Libertem as Crianças», cantam o hino nacional e levantam o punho durante um comício realizado ontem em Joanesburgo para assinalar o Dia Nacional dos Detidos, uma iniciativa que visou denunciar as mais de 25.000 detenções efectuadas na África do Sul ao abrigo do estado de emergência

## Soviéticos querem mais notícias ocidentais

Os leitores soviéticos querem que os jornais oficiais concedam mais espaço aos pontos de vista ocidentais e não publiquem apenas notícias sobre desemprego, crime e violência no Ocidente, revela o diário «Sovetskaya Rossiya». Magomed Shakhrudinov, um leitor de 21 anos, escreveu àquele jornal afirmando que não concorda com a «posição simplista» da vida Ocidental apresentada na imprensa soviética. «Rejeito uma visão do mundo segundo a qual metade é negra como a noite e a outra é muito boa» — acrescentou. N. Svetlischchev apelou, por seu turno, aos jornais para mostrarem mais respeito e confiança pelos seus leitores quando escrevem sobre a vida e os pontos de vista Ocidentais — referiu o «Sovetskaya Rossiya». «Alguns leitores comentaram a natureza atacante dos argumentos dos editorialistas e a natureza fraca dos opositores Ocidentais» — acentuou. O jornal salientou que a abertura que o líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, quer implantar em todas as esferas da vida soviética permite uma maior democracia e prometeu contactar opositores ocidentais aguerridos e não abusar da sua vantagem editorial. Nos últimos meses, a Imprensa soviética tem concedido espaço a alguns políticos Ocidentais, juxtapondo os seus artigos com posições de escritores soviéticos sobre o mesmo assunto.

## Pílula reduz «risco de cancro»

Os contraceptivos orais, genericamente designados por «pílula» reduzem os riscos das mulheres contraírem cancro nos ovários em pelo menos 40 por cento, refere um estudo do governo norte-americano. Um estudo encomendado pelo governo dos Estados Unidos envolvendo mais de 4000 mulheres forneceu a maior evidência até agora sobre o valor da pílula contra esta mortal forma de cancro. «Trata-se de uma muito forte confirmação de algo que suspeitávamos desde há algum tempo», disse Nancy C. Lee, investigadora dos centros federais para controlo de doenças em Atlanta, que anunciou os resultados do estudo. Pelo menos 11 outros estudos tinham já indicado que os anticoncepcionais orais reduzem as hipóteses de desenvolvimento de cancro dos ovários, mas este é o maior e o primeiro a examinar uma grande variedade de marcas comerciais. O documento foi publicado no «New England Journal of Medicine» e deverá sossegar os cerca de 8,4 milhões de mulheres norte-americanas que tomam a pílula acerca dos seus efeitos e poderá encorajar outras a utilizarem esta forma de contracepção.

## S. Tomé carece de leite

A carência principal de São Tomé e Príncipe no domínio da ajuda humanitária é o leite infantil, particularmente para as crianças debilitadas pelo paludismo cerebral, disse à Lusa Amélia Pinto da Costa. Mulher do Chefe de Estado são-tomense e presidente da Cruz Vermelha daquele novo país africano, Amélia Pinto da Costa está em Lisboa a participar no III Encontro das Sociedades da Cruz Vermelha de Língua Portuguesa. Encontrou-se já com a mulher do Presidente Mário Soares, Maria Barroso, tendo a conversa incidido, segundo contou, sobre problemas sociais. Amélia Pinto da Costa disse que o seu país tem sentido alguma dificuldade em dar uma boa alimentação às crianças afectadas pelo paludismo cerebral — um novo tipo de paludismo, mais resistente aos tratamentos normais, que nunca anteriormente existira no país e que só no primeiro semestre de 1986 custou a vida a 250 são-tomenses e levou à hospitalização de outros 600.

Cerca de 80 por cento da população de Udias, povoação de 909 habitantes na província de Santander, recusa-se a que sejam escolarizadas nas escolas locais três crianças portadoras de anti-corpos de Sida, soube-se em Madrid. Uma jovem de 23 anos não foi operada num centro sanitário de Pamplona porque a equipa médica se recusou a colaborar na intervenção alegando que ela era portadora do vírus da Sida. Atitudes e notícias como estas repetem-se frequentemente em Espanha nos últimos meses perante o alarme da sociedade pela Sida. O director geral das instituições penitenciárias, Andres Marquez Aranda, compareceu no Parlamento para responder a uma interpelação da oposição sobre as medidas tomadas nas prisões por causa da Sida. Trinta por cento dos homens presos têm anti-corpos da Sida e, no caso das mulheres, essa percentagem eleva-se a 57 por cento, revelou Andres Marquez Aranda.



Ameaças de despedimentos estiveram ontem na origem de incidentes em várias cidades espanholas. Em Reinosa, 57 pessoas, entre as quais 33 polícias, ficaram feridas, enquanto os trabalhadores da Fundação «Forjas y Aceros» detiveram o antigo presidente da companhia. Os confrontos desencadearam-se num altura em que aumenta a ameaça de uma greve geral contra o programa de austeridade do governo

## Eliminação dos euromísseis

# VERIFICAÇÃO DA RETIRADA COMEÇOU A SER DEBATIDA EM GENEVRA

Os Estados Unidos apresentaram ontem em Genebra propostas de verificação do cumprimento de um tratado sobre armas nucleares de médio alcance. No mesmo dia, o antigo responsável soviético pelas negociações sobre controlo de armamentos, Viktor Karpov, garantia em Londres que a URSS está disposta a aceitar um regime de verificações nos locais de retirada dos chamados euromísseis.

Em declarações a jornalistas, Charles Redman, porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, anunciou que os Estados Unidos apresentaram ontem, aos negociadores soviéticos em Genebra, propostas de verificação do cumprimento de um acordo sobre a redução dos mísseis de médio alcance, que incluem a deslocação de comissões de fiscalização dos EUA a Moscovo e soviéticas a Washington.

Como as propostas incluem inspecção no próprio local, isso poderá resultar no

estacionamento permanente de inspectores das duas potências no território da outra.

Negociadores das duas partes nas conversações sobre armas nucleares intermédias prosseguem entretanto o diálogo em Genebra, manifestando optimismo quanto a um acordo sobre os euromísseis. Segundo funcionários norte-americanos, a parte mais difícil poderá ser precisamente a que diz respeito às medidas de verificação.

No entanto, o antigo responsável soviético pelas negociações de Genebra, Vik-

tor Karpov, afirmou ontem em Londres que o seu país se dispõe a aceitar um regime de verificações nos locais de retirada das armas nucleares de médio alcance.

Viktor Karpov, que actualmente efectua uma digressão pela Europa para responder às preocupações do Ocidente sobre a eliminação de todos os euromísseis, afirmou também que um acordo neste sentido poderá estar concluído antes do Outono.

O especialista soviético em controlo de armamentos confirmou, por outro lado, que a URSS continua disposta a discutir, em paralelo com a questão dos euromísseis, o desmantelamento de uma parte dos mísseis soviéticos de curto alcance. Os americanos e os seus aliados da NATO têm considerado que a vantagem numérica da URSS em termos de mísseis de curto alcance constitui

uma ameaça, no caso da eliminação, na Europa, das armas nucleares de médio alcance.

## Demissão de Perle

O Parlamento Europeu congratulou-se ontem com o facto de Gorbachev ter aceite a opção zero para os mísseis de médio alcance e defendeu que a Europa deve ter uma posição uniforme no quadro das negociações.

Entretanto, em Washington, o secretário de Estado adjunto Richard Perle anunciou a sua demissão. Perle, de 45 anos, é um dos mais controversos críticos de anteriores tratados de controlo de armamentos das superpotências. «Vou-me embora para fazer outras coisas, entre as quais concluir negociações com os editores para a publicação do meu romance», disse Perle.

## Reagan desapontado com votação sobre «contras»

O Presidente Reagan está decepcionado com a votação da Câmara dos Representantes para acabar com a ajuda aos «contras», disse o seu porta-voz, Marlin Fitzwater. «O Presidente está desapontado mas acha necessário continuar a ajudar os «contras» e considera que ainda há tempo para mudar o sentido da votação de forma a continuar essa ajuda», acrescentou Fitzwater. A Câmara dos Representantes aprovou por 230 votos contra 196, congelar por seis meses os 40 milhões de dólares que estavam para ser enviados aos «contras».

## Brasil: greves podem gerar colapso no abastecimento

A situação no Brasil continua grave, apesar de os militares terem desocupado quatro das dez refinarias de petróleo ocupadas, na sequência da luta dos trabalhadores por melhorias salariais. O Presidente Sarney defendeu entretanto a necessidade de impedir que o país entre num colapso de abastecimento. Oito dos 16 sindicatos do sector distribuíram uma nota em São Paulo afirmando que «a ocupação militar das refinarias coloca em risco a vida de milhares de trabalhadores e populares, além do património da Petrobras». Estes sindicatos ameaçam desencadear um movimento grevista se os militares não se retirarem e se a empresa estatal não reabrir as negociações sobre os reajustamentos salariais reivindicados pelos trabalhadores. A Petrobras congrega 56 mil trabalhadores e uma greve, nesta altura, teria consequências desastrosas porque os «stocks» de derivados dão apenas para o consumo de 15 a 30 dias no máximo, e as disponibilidades de petróleo cru, nos terminais e portos, ascen-

dem a 26 milhões de barris, suficientes para 22 dias de consumo. Mas a situação complicou-se ainda mais com a greve dos marítimos, que dura há duas semanas: a marinha de guerra continua a ocupar os principais portos brasileiros e os soldados têm participado do embarque e desembarque dos navios que trazem ou levam carga. Os grevistas exigem um aumento salarial de 215 por cento e alguns armadores admitem conceder 85 por cento, mas não mais, e como a suspensão do trabalho foi considerada ilegal, algumas empresas já demitiram todos os tripulantes dos seus navios — os tripulantes podem sair dos navios mas são impedidos de regressar. O Governo reagiu observando que a greve dos marítimos é política e que o Tribunal do Trabalho já a considerou ilegal. Os prejuízos desta greve são muito elevados: em cada dia de paralisação há dez milhões de dólares de mercadorias que deixam de ser exportadas.

# A MORTE PROGRAMADA DA CÂMARA DO FUNDÃO

Daniel Reis

A Câmara Municipal do Fundão, num ano e picos de actividade, tem dado de si uma tal imagem de escândalo e ridículo que, na vila da Cova da Beira, só se ouvem juras até dos membros da família política maioritária, do estilo «nesses não votei eu». Generalizou-se, assim, a piada de que «deve ter sido o Santo António quem os lá pôs».

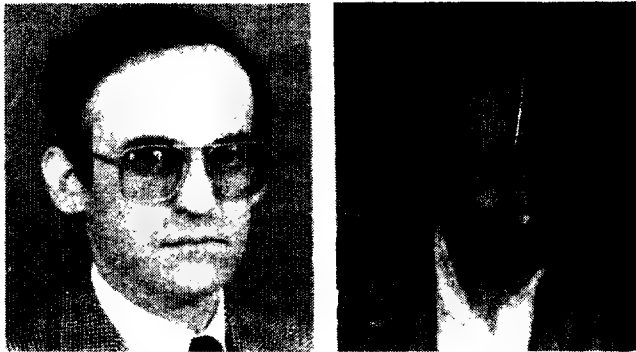
Mas a situação de crise é tão profunda, devido principalmente às confrontações PSD/CDS, que concorreram coligados, que nem o Santo António será capaz de impedir a queda programada da Câmara. É tal a guerra aberta entre os dois vereadores do CDS, que se afastaram das orientações gerais do seu partido para fazerem maioria com o PS, e os seus parceiros nas eleições anteriores, que só as eleições antecipadas podem ultrapassar o impasse.

Foi, aliás, já votada pela Assembleia Municipal, com o apoio de todas as forças políticas nela representadas e apenas três votos contra, a dissolução imediata da Câmara e a realização de eleições antecipadas. A Assembleia Distrital foi convocada para o dia 16, com o objectivo de emitir o parecer sobre a dissolução, necessário segundo a lei para que o ministério da tutela possa agir.

Entretanto, dois inspectores procedem a um inquérito para apurar das irregularidades arguidas por quase todos os vereadores, ao mesmo tempo, a Câmara reúne, recauchutada, sob a ameaça de um recurso para o Supremo Tribunal Administrativo do vereador a quem foi retirado o mandato.

Para o PSD local, nomeadamente para o Presidente Manuel Ramos, o único caminho para dignificar a Câmara do Fundão são as eleições; para o CDS, isto é, para o Presidente da Assembleia que é suposto corporizar a posição oficial dos centristas, os seus membros na Câmara, ao coligarem-se de facto com o PS, só têm denegrido a imagem do Partido; para a APU, opinião expressa ao DL pelo advogado António Gascão, «a culpa é deles todos, embora mais uns que outros».

«Só têm desprestigiado a Câmara e o poder local e ou se demitem ou são demitidos»-afirma este representante da APU na Assembleia Municipal.



Os advogados Manuel Saraiva (CDS) e António Gascão (APU) estiveram no centro das discussões na Assembleia Municipal que aprovou a dissolução da Câmara do Fundão. Para o presidente da Assembleia, a Câmara está ferida de asa e só resta fazer eleições o mais rapidamente possível. Para o representante da Aliança Povo Unido, no fundo, eles eram todos compadres e só agora é que se entenderam



A Polícia (fardada e à civil), chamada pelo presidente da Câmara, tira à força da cadeira o vereador Pereira Campos, do CDS, por perturbar a ordem (Fotos Jornal do Fundão)

## Segundo o presidente Manuel Ramos

# 'Só há um caminho a seguir: dar a pal

O actual Presidente da Câmara Municipal do Fundão, manifestou-se abertamente a favor da dissolução da Câmara e a realização de eleições antecipadas, logo que sejam tomadas as decisões de fundo para concretização de obras inadiáveis, nomeadamente o abastecimento de água à sede do concelho.

Em entrevista ao Diário de Lisboa, Manuel Lambelho Ramos admitiu, também, a sua recandidatura, mas nunca na companhia daqueles que, nas últimas eleições autárquicas, com ele se coligaram nas listas do PSD.

Eis a entrevista:

—Quando é que a coligação vencedora das eleições autárquicas no concelho quebrou? Foi logo no dia da atribuição do subsídio ao corredor de automóveis?

«Talvez até um pouco antes. Começou, de certeza, por aí. Mas começou, também, por uma construção que queriam levar a efeito em Alpedrinha junto a uma capela, que se considera quase monumento, e posteriormente noutras votações em que se desenhou a maioria negociada e não eleita».

—Que interesses estarão por detrás da formação desta coligação de facto, depois das eleições?

«Não sei se serão interesses pessoais ou de grupo. O que sei é que algo de anormal se passou para, sem me comunicarem qualquer divergência sobre determinado ponto, os vereadores eleitos comigo na lista vencedora entrarem numa conjunção de votações que não era a aconselhável a partir das eleições. Então houve uma votação dessa maioria negociada que brada aos céus! Os vereadores do PS e do CDS fizeram uma proposta e aprovaram-na para se pagarem trabalhos na estrada da Orca que nem sequer tinham sido entregues e não tinham ido a concurso. Eu disse logo que essas obras só seriam pagas se o tribunal nos obrigasse e eles desrespeitaram, precisamente, essa deliberação».

«Só compreendo este comportamento —continuou Manuel Ramos— porque alguém responsável do CDS teve sempre em mente afectar a imagem do PSD, e ofuscar a imagem do

Presidente eleito e do PSD do Fundão. Isto, para mim, é claro como água».

—Portanto, acusa os seus parceiros de coligação, agora adversários, de comportamento político premeditado?

«É premeditado».

## Disputa entre fornecedores da Câmara?

—Mas no Fundão há quem veja a questão de forma mais simples e diga que tudo se resume a conflitos de interesses pessoais, entre os próprios vereadores, pela disputa dos fornecimentos de bens e serviços à Câmara!

«Mas eu acabei com isso. Fiz uma proposta no sentido de qualquer elemento da Câmara ligado a empresas fornecedoras, não poder continuar com esses fornecimentos».

—Sim, mas antes fizeram-no, o quer dizer que, pelo menos durante algum tempo, o sr. Presidente deu cobertura às ilegalidades. Isto durou vários meses, ou não será assim?

«Bem...ilegal, dizem, só será se for um fornecimento continuado. Não era o caso. Eram fornecimentos esporádicos e às vezes até depois de pedirmos orçamentos a várias firmas. Mas não há dúvida nenhuma que também contribuí para que a maioria eleita não funcionasse. Pela minha parte, entendi sempre que a Câmara tinha que ser dignificada. E não basta ser séria, é preciso também parecê-lo».

—O próprio Presidente da Câmara é acusado de ter negócios com a Câmara, antes das eleições, o que o devia até impedir de se candidatar...

«Chegaram a invocar isso mesmo para falarem da minha perda de mandato. Mas o que se passou é bem simples. Eu sou sócio de uma firma



Manuel Ramos, Presidente da CMF

construtora e antes de me candidatar, ou antes de ser eleito, a minha firma tinha concorrido ao acabamento das casas do Fundo de Fomento de Habitação, que são obras no valor de 30 mil contos. A firma de que sou sócio ganhou o concurso e foi-lhe entregue a obra pela Câmara anterior e não por esta de que sou Presidente. Já depois da minha posse, começaram a vir os autos de medição de trabalhos dessas mesmas obras, aos quais eu nunca disse nada. Em todos esses assuntos relacionados com os fornecimentos da minha firma eu nunca disse nada. Foram sempre os vereadores que decidiram. Decidiram, aliás, favoravelmente e nunca levantaram qualquer problema».

«Não é verdade —insiste Manuel Ramos— que quando eu fui eleito a Câmara estivesse com facturação de 26 mil contos da firma Lambelho & Ramos. Só a partir daí é que se começou a fazer a facturação das obras. Se isto é ilegal, a ilegalidade não foi cometida por mim mas pela Câmara anterior. Mas nunca me contestaram por isso, até eu acio-

nar os mecanismos e o mandato dos senhores faltosos».

Prevista a perda de mandato de outros vereadores

—Há alguma possibilidade de a Câmara continuar a funcionar de facto?

«Enquanto não se fizesse um levantamento administrativo com a Câmara, vamos a ver se o vereador que perdeu o mandato substituído e está reunido para a Câmara poder condições para isso. Eu fiz uma proposta de demitir em bloco muito mais a vida muvo do concelho se jciar, no mais curto e po. Se for feito o inq lução só acontecerá q ver concluído. Além vista a perda de m mulação de faltas, dores. Só que eles n reuniões, exactament o primeiro número d Há aí pedidos de susj dato de três vereador ra não pode, de fo concordar com as jus sentadas. Eles alega mento ilegal da Câमतo a funcionar le

—Tem, no entanto, por alguns desses vereadores, o Presidente é quem te portante, deve tam mandato...

«Isso são desculpas, porque o Presidente é quem te faltas. Eu desde qu nunca cometi faltas participado nalguma desloquei-me ao ser com indicação espres dos locais onde ia».

Inquérito já está a andar

—Depois da Assembleia ter votado a dissolução, já procedeu a acções para que esadcutada pelo Ministério

# Os passos da crise

**15 de Dezembro de 1985**—Uma lista do PSD, em coligação de facto com o CDS, conquista quatro dos sete lugares da Câmara Municipal do Fundão, em disputa nas últimas autárquicas. São eleitos dois vereadores do PSD, Manuel Lambelho Ramos (Presidente) e Santos Cruz, dois do CDS, José António Campos e Silvério dos Reis Daniel, dois do PS, Santos Costa e Alberto Almeida e um do PRD, António Paulouro, cabeça de lista do PRD e deputado à Assembleia da República, cedeu o seu lugar ao segundo da lista do seu partido, Alvaro Roxo Vaz.

**17 de Abril de 1986**—O Presidente Manuel Ramos nomeia Santos Cruz vereador a tempo inteiro. O outro lugar correspondente foi dividido a meio tempo pelos vereadores do CDS.

**24 de Abril**—Em sessão privada da Câmara é atribuído, por maioria, um subsídio de 1.400 contos ao corredor de automóveis Paulo Longo, então campeão nacional de rallies, para a participação no troféu Formula Ford, à razão de 200 contos por prova. Foi também votada a autorização para se utilizar a carrinha da Câmara no transporte da claque do desportista fundanense aos locais de realização das corridas, nomeadamente à Espanha. Votaram, a favor, os vereadores do PS e do CDS (pela primeira vez se conjugaram os votos destes dois partidos no que uns apelidam de «maioria negociada» e outros crismaram de «maioria da direita anarca») e, contra, o PSD e o PRD. Esta decisão foi severamente criticada pela Imprensa e a opinião pública locais e objecto de chacota, inclusive, em sessões públicas posteriores.

Cerca de um mês depois—O corredor de automóveis e um dos vereadores do CDS, que decidiram a atribuição do subsídio, José António Pereira Campos, constituíram a Longoford, uma sociedade de representações da marca de automóveis que patrocina Paulo Longo. Meados de Julho—Três vereadores votam em sessão privada contra o apoio da Câmara às Jornadas da Beira Interior, organizadas pelo Jornal do Fundão e, significativamente, apoiadas por outras autarquias da Região, nomeadamente as câmaras municipais da Guarda, Covilhã, Belmonte, Idanha e Nova, Penamacor, Gouveia, Proença e Vila Velha de Rodão. A 1 de Agosto, no Jornal do Fundão, o respectivo director, António Paulouro escreveu, sob o título «Três igual a zero», que as Jornadas seriam ocasião para estudo e reflexão dos problemas de interesse para a Região e a população da Beira Interior o que «é um esforço demasiado para os crâneos dos três vereadores».

**14 de Agosto**—A Câmara decide, em reunião privada a que não assistem o Presidente, o vereador do PRD e António Campos, sócio-gerente da firma referida, adquirir um veículo à Longoford por valor superior às propostas de empresas concorrentes.

**23 de Agosto**—O Presidente Manuel Ramos propõe e faz aprovar, usando o seu voto qualificado, uma decisão segundo a qual firmas a que estejam ligados membros do Executivo camarário ficam impedidas de fornecer quais quer

bens ou serviços à Câmara quando não houver concurso público. Votam contra o próprio José António Campos, Silvério Daniel e um vereador do PS, Alberto Almeida.

**4 de Setembro**—Deliberado pedir uma sindicância à Câmara Municipal do Fundão devido às acusações de alguns vereadores sobre o que se passava nas sessões privadas. Um dos vereadores invocou como razão para a clarificação da crise, já instalada na CMF, «parecer que o Executivo não passa de um antro de corrupção, de negligência e de negócios escuros».

**9 de Setembro**—O Fundão sai da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela porque os vereadores não foram convidados para um concurso hípico organizado pela CRTSE.

**18 de Outubro**—A Assembleia Municipal condena os fornecimentos da firma do vereador Pereira Campos à Câmara, o abandono da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela e a recusa do apoio às Jornadas da Beira Interior pela «Câmara principal beneficiada com a sua realização».

**21 de Novembro**—A proposta dos vereadores do CDS para a criação de um «Secretariado da Vereação» é derrotada na Assembleia Municipal, sublinhando o Presidente da Assembleia, dr. Manuel Saraiva, ele também membro destacado da estrutura local do CDS, que se pretendia «retirar a chefia da Câmara ao Presidente eleito».

**27 de Novembro**—Pedido à Alta Autoridade contra a Corrupção um inquérito a todos os serviços da Câmara do Fundão desde Janeiro de 81.

**16 de Janeiro**—A habitual sessão semanal não chega ao fim porque, ao ser requerida a votação da suspensão do mandato do vereador Pereira Campos, por ter atingido o número limite de faltas às sessões, os vereadores do PS e do CDS se retiraram, ficando a Câmara sem quorum para deliberar. Um município, pedindo a palavra, interpelou os vereadores perguntando-lhes «que mal fizemos nós para merecer isto?» e dizendo-lhes para se porem de acordo ao menos numa coisa:

«Vão-se embora todos, para bem do concelho do Fundão porque, de facto, a Câmara não funciona».

**18 de Janeiro**—O Presidente informa, por carta, os vereadores Alberto Almeida, Pereira Campos e Silvério Daniel que lhes retirara «por falta de confiança política», os pelouros que lhes estavam distribuídos. Esses pelouros passaram a ser geridos pelo Presidente que já tinha também chamado a si todas as competências para a requisição e pagamento de serviços à Câmara.

Nesse mesmo dia, a sessão em que foi votada a perda do mandato do vereador Pereira Campos (CDS) e a sua substituição pelo seguinte da lista da maioria eleita (Pires Fernandes, do PSD) transforma-se numa autêntica feira.

**20 de Janeiro**—«Não há memória de no Salão Nobre da Câmara do Fundão se ter assistido a acontecimentos como os que têm marcado as últimas reuniões do Executivo» escrevia, a propósito da sessão do dia 18, o Jornal

Continua na pag. 16



para nela sentar o seu substituto, Eduardo Pires Fernandes, do PSD

## Palavra ao povo

para a perda de

ores vereadores

da para a Câmara

dores

ssibilidade de a

funcionar com a

o fazer o inquérito

a vista à dissolu-

mos funcionar. O

eu o mandato foi

unido o quorum

er fuincionar. Há

p. Simplesmente

la para a Câmara

co para facilitar

municipal e o po-

der pronun-

o espaço de tem-

quérito, a disso-

quando ele esti-

n disso, está pre-

mandato, por acu-

de outros vereaa-

ção aparecem às

nte porque esse é

da Ordem do Dia.

spensão de man-

ores mas a Câmara

orma nenhuma,

ustificações apre-

am o funciona-

ma mas nós es-

legalmente».

to, sido in vocado

erea-dores que o

tem mais faltas e,

mbém perder o

pas de mau paga-

sidente não tem

que tomei posse

s. Posso não ter

nas reuniões mas

erviço da Câmara,

essa das razões e

á

bleia Muni-

ssolução da Câ-

algumas diligen-

decisão seja exe-

rio da tutela?

«O inquérito prévio já está em curso. Temos aqui dois inspectores, que estavam cá a fazer um inquérito administrativo aos serviços e que receberam ordens do Ministério para se debruçarem, imediatamente, sobre tudo o que se tem passado na Câmara Municipal e, especificamente, sobre a evolução da crise entre os vereadores».

—Quer dizer que a questão não é ultrapassável com remendos na constituição da Câmara mas só pe la realização de eleições?

«Eu não digo que não se pudesse remediar, porque os novos vereadores são pessoas que podem dar um bom contributo à resolução dos problemas. Só que eu não estou agarrado de forma nenhuma ao lugar e entendo que a Câmara tem de dar uma imagem pública diferente daquela que tem estado a dar. Pela minha parte, acho que a contribuição decisiva para a dignificação da Câmara é a realização de eleições antecipadas».

—Se as eleições se fizerem, vai concorrer de novo?

«Isso não o digo já porque esta experiência, sendo eu um homem que me dedico inteiramente à vida municipal, vai obrigar-me a reflectir muito se o devo fazer ou não».

—E a concorrer, voltará a fazê-lo com o CDS?

«Nunca! Mas é preciso fazer uma distinção entre os dois elementos do CDS que concorreram na minha lista e o partido em si. O que está em causa não é o comportamento do CDS; o que está em causa é o comportamento de determinadas pessoas do CDS e nunca o comportamento desse partido».

### Dez freguesias sem água

—Com estas guerras todas, o desenvolvimento do concelho do Fundão não foi posto em causa? Ou, mesmo assim, foi possível cumprir o programa que contava aplicar durante este primeiro ano de mandato?

«Estamos a levar a cabo o saneamento básico e o abastecimento de água a cinco freguesias e começámos a mexer com a zona industrial, onde já temos adjudicada a rede de esgotos e drenagem das águas plu-

viais e vamos adjudicar as pavimentações e o abastecimento de água à zona. Queria ver se, durante o meu mandato, éramos capazes de instalar em todas as freguesias, que ainda o não têm, o saneamento básico e o abastecimento de água, assim como várias estradas municipais. O Fundão ainda tem, neste momento, dez freguesias sem abastecimento de água e sem saneamento básico e nenhuma das anexas, e são 29, tem abastecimento de água».

—E o tão fa lado e desejado fornecimento de água ao Fundão, a partir das barragens do Regadio da Cova da Beira, fica assim adiado «sine dies»?

«Eu fiz a proposta de a Câmara se demitir só depois de deliberar sobre pagamentos, sobre licenças de obras e sobre o abastecimento de água ao Fundão. Incluo nesta ordem de urgências o abastecimento de água a três freguesias (Castelejo, Telhado e Fatela), a construção da estrada Barroca-Alqueidão, cujas propostas estão aí para abrir, a falta de várias estradas e o avanço, até onde for possível, da Zona Industrial, pois há várias empresas interessadas em se instalar lá a curto prazo».

«Quanto ao fornecimento de água ao Fundão, abrimos as propostas na segunda-feira e a Repartição Técnica vai fazer, desde já, a análise das propostas para adjudicar, imediatamente, a obra. Com esta guerra toda na Câmara já perdemos, pelo menos, mês e meio; mas o abastecimento de água não vai parar por causa disso. Já esteve parado tempo demais, precisamente por não haver resoluções».

—Em resumo de toda esta questão, o Presidente da Câmara concorda com os que dizem não haver outro caminho a seguir se não a realização de eleições?

«Acho que sim e ninguém deve ter receio em dar a palavra ao povo. Se as coisas não correm bem e se não há ambiente para se poder trabalhar frutuosamente, com uma maioria coesa e a trabalhar em equipa, só há um caminho a seguir: é dar a palavra ao povo e o povo escolhe. Para mim, há é que fazer eleições para a Câmara Municipal do Fundão».



Vários dos protagonistas da crise: Manuel Ramos (de costas), Santos Cruz (PSD, vereador a tempo inteiro), Eduardo Pires Fernandes (PSD, recentemente empossado em substituição do vereador a quem foi retirado o mandato) e os dois vereadores do CDS, José António Pereira Campos e Silvério Daniel, que se aliaram ao PS quebrando a coligação que os elegeu (Foto Jornal do Fundão)

# COMPADRIOS POSTOS A NÚ POR UM MINHOCÃO

Parece não restarem hoje dúvidas que a crise da Câmara do Fundão se iniciou com a atribuição do subsídio de 1.400 contos a um corredor de automóveis, mais tarde corrigido para «contrato de publicidade», em tentativa canhestra de iludir a lei e a opinião pública.

O Presidente da Câmara, ao votar contra o subsídio para o jovem Paulo Longo participar no Troféu Formula Ford, já alertara para a possibilidade futura de pedidos da mesma natureza submergirem a autarquia da Cova da Beira, incapaz de satisfazer pedidos urgentes de verbas para as freguesias por falta de envigadura financeira.

Mas o teste aos compadrios subjacentes a tal subsídio fizeram-no 120 cidadãos, atacando a decisão da maioria camarária (aconteceu então, pela primeira vez, a maioria da direita anarca, como foi logo crismada) com um senso de humor tão corrosivo, que transformou os quatro autarcas autores do dislate no alvo privilegiado da chacota pública.

Os tais 120 cidadãos, a si próprios designados como «grupo de pescadores amadores naturais do concelho» e reunindo intelectuais, quadros, jornalistas, médicos, advogados, meros dilettantes da política ou militantes acti-

vamente empenhados na dita, entre eles até um vereador que apoiara o subsídio ao corredor de automóveis, apresentaram na sessão de 23 de Maio uma petição de subsídio de 17.500 escudos... para comprarem um Minhocão.

Os peticionários invocavam o grande apoio da Câmara Municipal ao desporto, com as corridas de automóveis como exemplo, para reivindicarem, eles também, condições para enfrentarem a concorrência dos pescadores de concelhos vizinhos, em situação de igualdade desportiva.

Aos vereadores que se interrogavam sobre o que era isso de Minhocão, para fundamentarem o seu voto, os peticionários explicaram tratar-se de «um isco especial, uma espécie de minhoca de superior qualidade, que dá pelo nome de Super Black Shadow, vulgo Minhocão, e que só é possível adquirir no estrangeiro».

«Há o risco de o bom nome dos desportistas fundanenses ser posto em causa pela concorrência desleal»-diziam os peticionários. Por isso pedimos um subsídio de 17 contos e quinhentos para a importação de um animal reprodutor, de modo a iniciarem-se os cruzamentos, visando a melhor qualidade da minhoca nas terras férteis do nosso concelho».

Mais pediam facilidades de transporte para os adeptos que quisessem manifestar o seu apoio moral aos pescadores amadores em com-petições fora do concelho.

A Câmara levou a sério a petição e gastou uma hora a discuti-la, tendo sido agendada como «Exposição de Alberto Gavinhos e outros». O vereador Santos Costa, que era um dos subscritores, afirmou em plena sessão pública, com a casa cheia e a assistência a morrer de gozo, que «os palhaços também se riem das suas próprias actuações». Este vereador do PS é um dos que votaram favoravelmente o subsídio ao corredor de automóveis...

Abreviando: a Câmara recusou o subsídio ao Minhocão com o fundamento de «o grupo de subscritores não ser uma associação legalmente constituída». É claro que um desportista das velocidades, por melhor que seja, também o não é.

Este episódio humorístico do «Super Black Shadow», vulgo Minhocão, pôs a nú os compadrios de alguns vereadores, e ao expô-los a ridículo, em plena praça pública, retirou-lhes a autoridade moral, se porventura gozavam de créditos nessa área, para poderem ser levados a sério.

## Fundão: os passos da crise

(continua na pág. 5)

do Fundão. «O ambiente foi de autêntica arruaça, alta berraria e insultos à mistura, com perceptíveis gargalhadas do público para assinalar fogosas intervenções dos vereadores».

**25 de Janeiro** — A crise degenera em clima de Carnaval. A sessão pública da Câmara acaba em algazarra, inclusivé, com a assistência e participação muito activas da PSP, fardada e à civil, chamada pelo Presidente para substituir «manu militari» o vereador, que tinha perdido o mandato mas contestava a legalidade da decisão.

Pereira Campos e Pires Fernandes apresentam-se os dois para ocupar a mesma cadeira. A polícia tira um ao colo para instalar o outro. O Presidente é chamado de nazi e um vereador da «maioria negociada»

grita que «já lá vai o tempo em que o Salazar mandava invadir as reuniões».

A situação complica-se e a ilegalidade é invocada, com alguma razão, porque a acta da perda de mandato de um vereador só foi aprovada já com o seu substituto sentado na cadeira de edil. Logo, todos os actos posteriores, nomeadamente licenças e contratos correm o risco de serem anulados.

O vereador Silvério Daniel diz ao Presidente que ele só lhe atribuiu um lugar de vereador a meio tempo para o subornar. Vai a tribunal por causa disso.

**26 de Fevereiro** — Os vereadores da chamada maioria negociada, PS/CDS, instalam-se na sala das sessões e promovem uma reunião camarária que o Presidente e os vereadores do PSD e do PRD consideram como «pirata» e, portanto, de nenhum efeito. Os quatro rebeldes votaram, entre eles, a retirada de poderes ao Presidente e suspenderam o outro autarca do PSD das funções de vereador a tempo inteiro. Mais deliberaram, face à ausência de toda a gente imprescindível para a realização das sessões, lamentar «o abandono a que os principais representantes da autarquia votaram o edifício da Câmara». Esta foi uma «sessão» rápida e pacífica, assinalam as crónicas da Imprensa local.

**28 de Fevereiro** — A Assembleia Municipal decide lancetar a grangena que se apossou da Câmara Municipal do Fundão e vota por maioria, apenas com três votos contra, a dissolução do Executivo. O Presidente da Assembleia é mandatado para promover as diligências necessárias à dissolução (intervenção do ministro do Plano e do Ordenamento Territorial, através do Governador Civil, depois de ouvido o parecer da Assembleia Distrital) e para mover um processo-crime aos vereadores Silvério Daniel e Pereira Campos, que tinham acusado a Assembleia de manipulação das votações.

Foi lido na Assembleia, por um representan-

te do CDS, um comunicado que demarca aquela força partidária da actuação dos seus dois vereadores considerando que a conduta deles «lesou os interesses do município, desprestigia o CDS e fere as mais elementares regras da democracia».

O CDS instigou aqueles seus dois membros a renunciarem aos mandatos, censurando-os por terem «quebrado sem qualquer legitimidade e à revelia dos órgãos do partido, a coligação que se celebrou com o PSD» e garantindo que «tal quebra de contrato é contrária aos princípios da democracia-cristã».

**4 de Março** — Pela primeira vez, reúne a Câmara «recauchutada», ou seja com o vereador substituto, o eng. Eduardo Pires Fernandes, mas sem os vereadores do PS e do CDS. São quatro os presentes (três do PSD e um do PRD) o que perfaz o quorum. Mas há muitas dúvidas sobre a legalidade da reconstrução camarária, dado que várias actas de reuniões anteriores só agora foram aprovadas. Dois vereadores requereram, entretanto, a suspensão dos seus mandatos por 60 e 90 dias «até ser posta a legalidade» e José António Campos, a quem foi retirado o mandato por faltas, recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo.

O vereador Roxo Vaz, do PRD, fez a propósito um alerta para que a Câmara não fosse «muito além das competências de uma Comissão Administrativa enquanto não tiver todos os seus elementos».



Fundão, na Beira Baixa: Avenida da Liberdade



Electricidade de Portugal  
EDP/ Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

### AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão, que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, nos próximos dias 15/3/87 (domingo).

**CONCELHO DE ALMADA:** Almada Bairro do Matadouro (Olho de Vidro) das 11h00 às 13h00; Torcatas (João de Castro) das 07h00 às 09h00m; Pragal (Fonseca, Horta) das 09h00m às 11h00m.

**CONCELHO DE SESIMBRA:** Sesimbra (Agulha, Panificadora) das 07h às 14h00m; Qta. do Conde (Melão), das 06h30m às 14h00m.

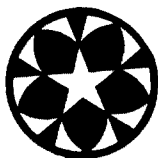
**CONCELHO DO BARREIRO:** Penalva (Zona dos Pereiros) das 06h30m às 14h00m.

Por motivos de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 13 de Março de 1987

Direcção Operacional Distribuição Sul  
Centro Distribuição Almada

O Responsável  
José Rosendo Nascimento



ASSOCIAÇÃO  
PORTUGAL - RDA

### CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 31 de Março, pelas 21 horas na Sede da Associação PORTUGAL - RDA, na Praça José Fontana, n.º 17-4.º, em Lisboa; subordinada à seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação, discussão e votação do relatório e contas de 1986.

Caso à hora marcada não haja «quorum» legal a Assembleia realizar-se-á uma hora depois com qualquer número de associados.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

(Dr. Luís Monteiro Baptista)



ASSOCIAÇÃO DE CEGOS  
"LUIZ BRAILLE"  
ORGANIZAÇÃO DE PROTECÇÃO AOS CEGOS  
FUNDADA EM 25 DE JUNHO DE 1927

Rua de São José, 86 1.º — Telefone 32 55 42

LISBOA (PORTUGAL)

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da Alínea a) do Artigo 27 dos Estatutos, convoco todos os sócios da Associação de Cegos Luiz Braille para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia vinte oito de Março de mil novecentos e oitenta e sete, com início às catorze horas, na Sede da Associação situada na Rua de S. José, oitenta e seis, primeiro andar, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — (Prévio) — Informações e sugestões;
- 2 — Apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Actividades, Contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de Gerência de mil novecentos e oitenta e seis.

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de Sócios, a Assembleia encerrará e reabrirá, em segunda convocatória às quinze horas do dia vinte oito de Março de mil novecentos e oitenta e sete na R. S. José, 86-1.º em Lisboa, para exercer as funções previstas em primeira convocatória e funcionará com qualquer número de Sócios presentes.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1987

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
M.ª Odete Mão de Ferro Cara d'Anjo

Com as greves e a moratória da dívida

# CRISE OU TRAGÉDIA: O DILEMA DO BRASIL

**O Brasil poderá solicitar o adiamento, por 90 dias, do pagamento dos créditos a curto prazo, se não se chegar a um acordo para a renegociação da sua dívida externa antes do próximo dia 31.**

De acordo com o director do Departamento de Assuntos Externos do Banc Central, António de Pádua Seixas, o pagamento dos créditos a curto prazo — no valor de 15 000 milhões de dólares (2 100 milhões de contos) — aos bancos comerciais poderá ser adiado até 30 de Junho, se não se chegar a acordo com as entidades financeiras privadas para a renegociação da dívida externa brasileira.

Pádua Seixas, que anunciou esta possibilidade, disse que, de acordo com a convenção subscrita em Setembro com os bancos comerciais, este adiamento poder ser solicitado.

O adiamento do prazo por 90 dias só será viável se 95 por cento dos bancos credores dos 15 000 milhões de dólares aceitarem a proposta, sublinhou o responsável pelo sector de assuntos externos do banco central.

Entretanto, os problemas laborais brasileiros parecem agravar-se e os marinheiros prosseguem uma greve a nível nacional e os camponeses iniciaram novos protestos por todo o país.

A greve dos marinheiros atingiu fortemente a actividade da companhia petrolífera estatal «Petrobrás», cujo combustível armazenado está a esgotar-se.

Os 40 000 marinheiros brasileiros, que iniciaram esta paralisação a 27 de Fevereiro, têm sido pressionados pelo Governo para terminar a greve, sobretudo desde sexta-feira passada, altura em que o Supremo Tribunal do Trabalho a considerou ilegal.

A paralisação, convocada para exigir aumentos salariais na ordem dos 275 por cento, será objecto de investigações por parte da polícia federal, revelou o Governo.

Também as empresas estatais de navegação ameaçaram ontem despedir maciçamente os seus trabalhadores, se a greve da Marinha Mercante, que já dura há 10 dias, não terminar imediatamente.

Desde o último sábado que um contingente de 1 100 fuzileiros e 200 oficiais da Marinha de Guerra brasileira ocupam os portos afectados pela greve, que obrigou à paragem de 117 navios brasileiros, com o objectivo de assegurar o desembarque de barcos estrangeiros, petroleiros e cargueiros que transportam cereais.

Até agora, a greve deu um prejuízo de mais de 40 milhões de dólares às empresas estatais e privadas, para além de afectar o comércio externo brasileiro e reduzir as armazenagens de derivados petrolíferos destinados ao consumo interno, que neste momento, segundo o director comercial da Petrobrás, só são suficientes para 15 dias.

A mesma fonte referiu que os prejuízos da empresa petrolífera estatal estão calculados em 23,7 milhões de dólares, incluindo as despesas adicionais feitas com a importação de derivados de petróleo.

Esta situação pode agravar-se se os 56 mil trabalhadores da Petrobrás levarem por diante uma greve anunciada para esta semana, reivindicando um aumento salarial de 107 por cento.

O porta-voz oficial da Presidência da República admitiu que o Governo poderá vir a tomar medidas repressivas contra os movimentos grevistas, que «podem causar problemas em áreas sensíveis, como os combustíveis».

Por outro lado, centenas de milhares de camponeses bloquearam as ruas e as estradas com tractores e debulhadoras, exigindo a subida dos preços dos produtos agrícolas e a redução dos juros de crédito.

Na praça principal da cidade de Belo Horizonte, camponeses mugiram 10 vacas e ofereceram gratuitamente copos de leite aos transeuntes, enquanto noutros centros urbanos alguns agricultores deitavam fora toneladas de arroz e feijão, para chamar a atenção para os baixos preços praticados.

Em muitas cidades, os bancos não puderam abrir ao público porque os camponeses estacionaram os tractores em frente às portas de entrada dos referidos estabelecimentos.

Pelo menos 14 auto-estradas de ligação entre os vários Estados brasileiros ficaram cortadas e os soldados foram requisitados para descarregar os cereais importados.

## Tanques e fuzileiros contra a greve

Ontem mesmo, unidades de infantaria e fuzileiros, com armas automáticas e tanques ligeiros, ajudaram a boicotar greves em portos e refinarias, impedindo um colapso iminente dos abastecimentos energéticos do Brasil.

Líderes sindicais acusaram o Governo de José Sarney de estar a recuar para um regime militar, mas o presidente afirmou que «não há qualquer castrofe à vista».

Dirigentes de 15 000 trabalhadores em 10 refinarias estatais afirmaram que planeavam uma acção nacional coordenada em resposta a ocupação das instalações, na terça-feira, por unidades de infantaria apoiadas por tanques.

A acção poderia incluir uma retirada inicial dos trabalha-

dores operacionais, disse Roberto William, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Refinaria, em Caxias, arredores do Rio de Janeiro.

A Petrobrás — monopólio petrolífero estatal — disse que o combustível vital para o transporte rodoviário se esgotaria em 15 dias caso as refinarias encerrassem. Contudo, adiantou que no primeiro dia da ocupação pelo Exército, os trabalhadores laboravam normalmente e não se tinham registado confrontos com as tropas.

Os trabalhadores das refinarias exigiam um aumento salarial de 71 por cento, contra 38 por cento oferecido pelo Governo.

«Queremos que Pazzianotto (o ministro do Trabalho, Almir) aqui venha e negocie este impasse, mas não haverá qualquer conversação enquanto o exército não sair», afirmou William.

O líder sindical na maior refinaria do Brasil, em Paulínia, estado de São Paulo, afirmou que a ocupação do Exército era «uma repetição da ditadura militar», enquanto Antonio Batista da refinaria de Cubatão dizia que «o governo civil perdeu o controlo e os militares estão novamente a tomar o poder».

Contudo, o ministro do Exército, general Leonidas Pires, declarou que agira por ordens de Sarney, ao enviar as tropas para «proteger as instalações e garantir o direito ao trabalho».

Sarney, num comício em São Paulo, não se referiu às greves, mas sublinhou que «sem dúvida, o Brasil atravessa um momento difícil».

«Posso garantir, todavia, que não há problemas estruturais que justifiquem que se fale em tragédia», acrescentou.

## PCP promove debate em Coimbra sobre sector mineiro

Os acontecimentos dos últimos meses com fechos por todo o país de minas e empresas relacionados com essa actividade irão ser debatidos num encontro nacional sobre o sector mineiro promovido pelo PCP a realizar no próximo domingo, na Faculdade de Economia de Coimbra.

Não está previsto como objectivo deste encontro abordar a globalidade da indústria extractiva. De acordo com o documento base preparatório daquela reunião, somente se discutirá sobre «aqueles subsectores que apresentam um carácter mais estratégico», podendo simultaneamente se encontrar em crise, «oficialmente explicada pela baixa das cotações internacionais», ou «sob mira das grandes transnacionais».

O sector mineiro, na opinião do partido promotor, encontra-se insuficientemente explorado e aproveitado. Possuindo no seu subsolo reservas significativas de pirites complexas, minérios de cobre, de ferro, de volfrâmio ou de urânio, o país continua a ter «uma siderurgia débil» e comprá-los a outros produtores. Exemplo deste facto, é a importação do zinco e do cobre, quando Portugal, no segundo dos casos, é o primeiro produtor europeu.

Segundo o PCP, a adesão de Portugal a uma zona económica carenciada de minérios, como é a CEE, veio «agrar este quadro», havendo o perigo de Portugal se tornar «numa fonte de aprovisionamento de transnacionais».

Na base do encontro, está a convicção da importância da indústria extractiva para o desenvolvimento de «um vastíssimo conjunto de actividades a jusante», nomeadamente das indústrias metalúrgicas, cimenteiras, vidreiras, petroquímicas e energéticas.

## Governo interpelado sobre política laboral

A interpelação do PCP ao Governo sobre política laboral, agendada para o próximo dia 24 conforme já foi noticiado pelo «DL», está a ser preparada pelos deputados comunistas com visitas por diversos distritos e ramos de actividade.

Segundo um comunicado à imprensa, os deputados daquele partido encontraram-se com trabalhadores e representantes sindicais dos sectores de metalurgia, construção civil, comércio, têxtil, alimentar e do ramo automóvel, tendo visitado empresas nos distritos de Lisboa, Setúbal, Braga, Santarém, Porto, Évora, Portalegre e Faro.

O balanço desses encontros, segundo o mesmo comunicado, «tem permitido obter um quadro exaustivo» a nível nacional cujos problemas laborais atingem «vastias regiões e diversos sectores de actividade».

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| (Por Unidade)                        |         |         |
|--------------------------------------|---------|---------|
| COTAÇÕES DE NOTAS                    | COMPRA  | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....           | 53\$80  | 59\$00  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....          | 75\$80  | 77\$00  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                | 10\$75  | 10\$95  |
| BÉLGICA (franco) .....               | 3\$459  | 3\$709  |
| BRASIL (cruzado) .....               | 3\$800  | 6\$300  |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) .... | 107\$00 | 109\$50 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 107\$50 | 110\$00 |
| DINAMARCA (coroa) .....              | 20\$15  | 20\$55  |
| ESPAÑA (peseta) .....                | 1\$053  | 1\$173  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....   | 141\$20 | 144\$70 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 141\$70 | 145\$20 |
| FINLÂNDIA (marka) .....              | 31\$00  | 31\$60  |
| FRANÇA (franco) .....                | 20\$80  | 23\$50  |
| HOLANDA (florim) .....               | 67\$10  | 68\$20  |
| IRLÂNDIA (libra) .....               | 204\$20 | 208\$20 |
| ITÁLIA (lira) .....                  | \$097   | \$112   |
| JAPÃO (iene) .....                   | \$876   | \$931   |
| NORUEGA (coroa) .....                | 20\$20  | 20\$70  |
| REINO UNIDO (libra) .....            | 224\$60 | 229\$10 |
| SUÉCIA (coroa) .....                 | 21\$80  | 22\$70  |
| SUÍÇA (franco) .....                 | 90\$40  | 91\$90  |
| VENEZUELA (bolívar) .....            | 5\$30   | 6\$30   |

### OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## Segurança Social protesta junto do Ministério do Trabalho

Os trabalhadores da Segurança Social efectuaram ontem uma jornada de luta com concentração junto ao Ministério do Trabalho, e greve das Instituições Privada de Solidariedade Social (IPSS), com uma adesão de 60 por cento, segundo iniciaram fontes sindicais.

Algumas centenas de trabalhadores da Segurança Social, vindos de diversos pontos do País, formaram um cordão humano que percorreu a distância do Areeiro até ao Ministério do Trabalho, na Praça de Londres, interrompendo o trânsito.

A concentração de trabalha-

res visava obter uma audiência com o secretário de Estado da Tutela, tendo sido prometida a sua marca através do envio de ofício.

Vitor Duarte, da Federação Sindical da Função Pública, afirmou que a adesão à greve das IPSS teve uma adesão mais elevada no distrito de Setúbal, onde a maioria das instituições encerrou, rondando os 85 por cento.

As cerca de 2500 das Instituições de Solidariedade Social empregam 25 000 trabalhadores e têm fundamentalmente creches e jardins de infância, centros de dia e lares da terceira idade e,

particularmente no caso das misericórdias, alguns hospitais — disse o dirigente sindical. Os seus trabalhadores reclamam a revisão da portaria de regulamentação de trabalho.

## Inflação 11,1 em Fevereiro

A taxa anual de inflação situava-se, em Fevereiro último, em 11,1 por cento, contra 11,4 por cento em Janeiro, sendo inferior em 7,6 pontos percentuais à do mesmo mês de 1986, indicam estatísticas oficiais.

Dados do Instituto Nacional

O dirigente sindical assinalou que a jornada de luta abrangeu os Centros Regionais da Segurança Social, IPSS, Casas do Povo e Misericórdia de Lisboa, num total de 50 000 trabalhadores.

de Estatística (INE) revelam que o «vestuário e calçado» continua a ser a classe do índice de preços no consumidor que maior subida registou, cerca de 23 por cento, contra 8,9 por cento da «alimentação e bebidas», 9,1 por cento das «despesas da habitação» e 12,8 por cento dos «diversos».

# BENFICA: TEMPO DE ELEIÇÕES

Cada dia sobe de tom a campanha eleitoral para a gerência do Sport Lisboa e Benfica, com as três listas de candidatos começando a atirar cá para fora cartas que estiveram na manga para serem jogadas em momentos oportunos.

Enquanto a lista A (chefiada por João Santos) confirma a apresentação do seu programa aos associados do clube da água no próxima 2.ª feira, pelas 18 e 30, no lisbôta Forum Picoas (Sala 1000), o bloco B (comandado por Fernando Martins) anun-

cia, através da sua Comissão Executiva, que ao fim da tarde de hoje (18 horas) na Sala Girassol do Hotel Altis, tem lugar uma Conferência de Imprensa para os candidatos que rodeiam o actual presidente benfiquista divulgarem o seu plano de acção: as portas estarão abertas a quantos associados rubros queiram tomar conhecimento das ideias do homem que pretende prolongar uma obra no seu clube. E a lista B já anuncia, para 6.ª feira, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, um «grande espectá-

culo com os melhores e mais consagrados artistas portugueses, com entrada livre para os sócios do Benfica».

Nomes já garantidos no palco da sala da Rua das Portas de Santo Antão: Simone, Lena de Água, Marina Mota, Nuno e Henrique, Carlos Cunha e Rui de Carvalho.

Por seu turno, Cavaleiro Madeira inaugura a sede da sua campanha de candidatura na Avenida Luís Bivar, ao mesmo tempo que abre uma loja de apoio na Avenida Gome Pereira, perto do local onde nasceu a sede.



João Santos quando, no Hotel Meridien, se reuniu com a Comunicação Social. Ao seu lado direito, outro homem-forte da lista A candidata a gerir o Benfica: exactamente Gaspar Ramos, que poderá voltar a comandar o futebol profissional do clube da Luz.

## EM PORTUGAL

|              | 1.6 h | Min | Prec | As 13h  |
|--------------|-------|-----|------|---------|
| Bragança     | 8     | 8   | 0,0  | Encob.  |
| V. Castelo   | 14    | 12  | 0,0  | M. nub. |
| Vila Real    | 11    | 11  | 0,0  | Encob.  |
| Porto        | 14    | 12  | 0,0  | M. nub. |
| P. Dourad.   | -     | -   | -    | -       |
| Coimbra      | 12    | 12  | 0,0  | M. nub. |
| C. Carvoeiro | 13    | 14  | 0,0  | Encob.  |
| C. Branco    | -     | -   | -    | -       |
| Portalegre   | 10    | 10  | 0,0  | Nebul.  |
| Lisboa       | 14    | 13  | 0,0  | Aguac.  |
| Fvora        | 11    | 11  | 0,0  | Nebul.  |
| Beja         | 12    | 11  | 0,0  | Encob.  |
| Faro         | 16    | 16  | 0,0  | Nebul.  |
| Sagres       | 16    | 15  | 0,0  | Encob.  |
| P. Delgada   | 13    | 12  | 0,0  | Aguac.  |
| Funchal      | 14    | 13  | 0,0  | P. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 17, Faro 19, Ponta Delgada 18, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NA EUROPA

|           | 1.7 h | Min | As 13h     |
|-----------|-------|-----|------------|
| Madrid    | -     | 6   | Chuva      |
| Londres   | -3    | -4  | Bruma      |
| Paris     | -4    | -4  | Nebul.     |
| Bruxelas  | -4    | -4  | Limpo      |
| Amsterd.  | -7    | -8  | Nevoeiro   |
| Genebra   | 0     | 0   | Nebul.     |
| Roma      | 0     | -2  | Nebul.     |
| Oslo      | -11   | -12 | P. nub.    |
| Copenhaga | -9    | -10 | Nevoeiro   |
| Estocolmo | -12   | -12 | P. nub.    |
| Berlim    | -8    | -8  | Bruma      |
| Viena     | -12   | -13 | Bruma      |
| Varsovia  | -9    | -10 | Nebul.     |
| Atenas    | 2     | 1   | Muito nub. |
| Moscovo   | -9    | -12 | Muito nub. |

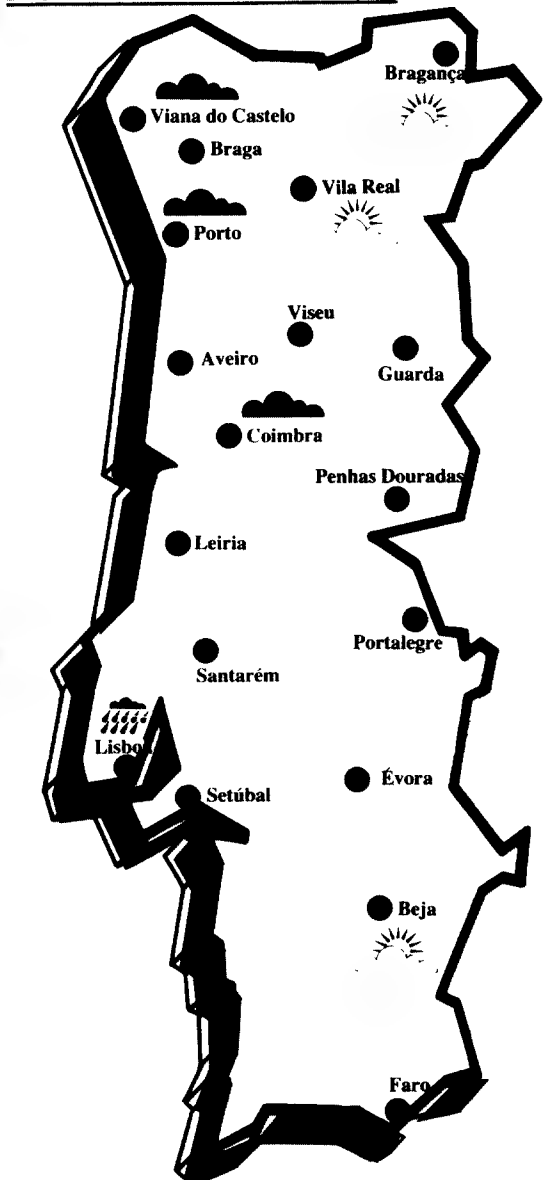
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## N M

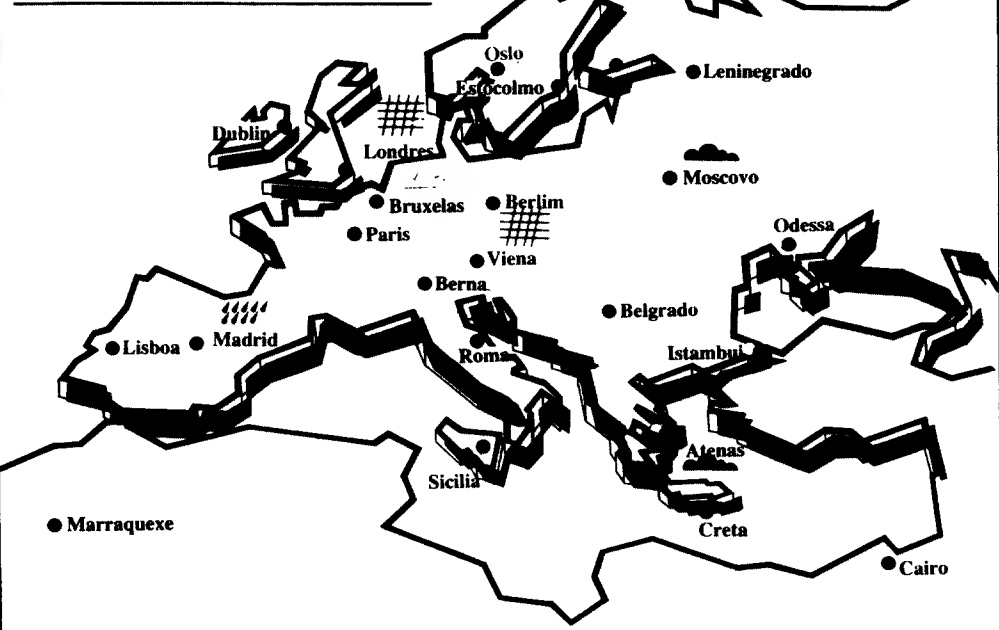
|               | Min | Máx | As 13h  |
|---------------|-----|-----|---------|
| Caracas       | 17  | 26  | Nublado |
| Joanesburgo   | 17  | 27  | Limpo   |
| Los Angeles   | 13  | 22  | Nublado |
| Montreal      | -17 | -5  | Limpo   |
| Nova Deli     | 15  | 23  | Nublado |
| Nova Iorque   | -9  | 2   | Nublado |
| R. de Janeiro | 16  | 27  | Nublado |
| S. Francisco  | 12  | 18  | Chuva   |
| São Paulo     | 12  | 22  | Nublado |
| Toquio        | 2   | 12  | Limpo   |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## PORTUGAL AMANHÃ



## A EUROPA ÀS 6 HORAS



Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

## TEMPO

### HOJE

**No continente:**  
Céu muito nublado, diminuindo progressivamente de neblusidade de Norte para Sul a partir da manhã. Aguaceiros fracos e pouco frequentes. Vento fraco, moderado de sueste.

**Estado do mar:**  
**Costa Ocidental:** Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.  
**Costa Sul:** Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação sueste de dois metros.

**Nos Açores:**  
Períodos de céu muito nublado. Vento de nordeste moderado a fresco no Grupo Ocidental e a muito fresco a forte nos restantes grupos. Aguaceiros fracos no Grupo Oriental.

**Estado do mar:** Mar grosso. Ondulação noroeste de dois a quatro metros.

**Na Madeira:**  
Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Aguaceiros

**Estado do mar:** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste com três metros na costa Norte e cerca de um metro na costa Sul.

### AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de leste. Acentuado arrefecimento nocturno.

### DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de leste. Acentuado arrefecimento nocturno.

### MARÉS

| Hoje      |       | Baixa-Mar |       |
|-----------|-------|-----------|-------|
| Praia-Mar |       |           |       |
| 2.03      | 3,7 m | 7.48      | 1,2 m |
| 14.24     | 3,7 m | 19.55     | 1,2 m |
| Amanhã    |       |           |       |
| 2.36      | 3,9 m | 8.18      | 1,1 m |
| 14.56     | 3,8 m | 20.26     | 1,0 m |

## Domingo: "Estafeta dos Três Castelos"

A presença de equipas representativas da Espanha, França e Inglaterra são o facto mais importante na edição deste ano da Estafeta dos Três Castelos, que, no domingo, emoldurará a bela paisagem que é proporcionada pelo triângulo Sesimbra-Palmela-Setúbal.

Confirmando a propensão de ser internacional, a primeira fase vai ser ultrapassada para, de futuro, figurar no calendário internacional de pleno direito. Para a corrida de domingo, um novo facto há a registar: a inscrição de 170 equipas, menos quatro que em 1986. Deste número, 117 são masculinas, 15 femininas e 38 de veteranos, o que fará movimentar qualquer coisa como 850 atletas, ao longo dos cinco trajectos que compõem a prova.

Quanto a percursos, o primeiro ligará Sesimbra a Maçã (5450 metros); o segundo Maçã a Vila Nova de Azeitão (8650); o terceiro V.N. Azeitão a Cabanas (6400); o quarto sai de Cabanas para Palmela (6000) e o quinto e último liga Palmela a Setúbal (8400), sendo a parte inicial porque é a subir e a final (que é a descer) as mais difíceis.

As equipas estrangeiras presentes vão ser formadas pelos seguintes atletas:

- Inglaterra: Gary Nagal, Jake Harper, Alan Johnson, Brian Rushworth e Paul Cuskin.
- França: Joel Lucas, Dominique Grandjean, Laurent Brosseau, Thierry Etienne e Aziz Nih.
- Espanha: Mariano Campal, Gabriel Garcia, Juan Vindes, Ivan Hompanera e Miguel Angel Fuentes.

Com prémios monetários que atingem cerca de 700 contos e com outros complementos (taças, medalhões e medalhas) que oneram a organização em cerca de 2500 contos, a Estafeta dos Três Castelos, organizada pela Associação de Atletismo de Setúbal (com o patrocínio da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul e o apoio das Câmaras Municipais envolvidas, de algumas Juntas de Freguesia e de várias outras entidades estatais e privadas) veio para ficar, para se tornar maior ano a ano. Na primeira edição (1985) 105 equipas estiveram presentes à partida e 101 à chegada. Triunfos do Sporting (masculinos) e Benfica (femininos). No ano passado, 163 formações à partida, das quais 157 chegaram ao fim. Vitórias para o Benfica (masculinos) e Sporting de Braga (femininos). Como será no domingo?

A formação vencedora será ainda considerada a nova recordista, uma vez que o percurso foi ligeiramente acrescentado.

Benfica (masculina e feminina), FC Porto (ambos os escalões), Sporting de Braga (feminino) são equipas a ter em conta para os lugares de honra, naturalmente não esquecendo as representações estrangeiras.

### Corrida da paz

Vai realizar-se no domingo às 10 h, em Vila Franca de Xira a «Corrida da Paz», organizada pela Câmara Municipal vila-franquense.

O percurso da corrida, que totalizará 15 km, passará por Povos Carregado e Castanheira, terminando onde começou: na Avenida Pedro Vitor em Vila Franca de Xira. Todos os atletas receberão diplomas e pequenas lembranças, embora os 500 primeiros tenham direito a medalhas especialmente cunhadas para a prova e os melhores classificados ganhem prémios de valor.

## Lima Belo no júri "Príncipe das Astúrias"

O presidente do Comité Olímpico Português (Fernando Lima Belo), será um dos membros do júri que vai atribuir o prémio «Desporto», único de âmbito internacional da Fundação Espanhola «Príncipe das Astúrias».

Entre os 12 membros do júri do prémio «Príncipe das Astúrias do Desporto» conta-se também o presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, e o secretário de Estado espanhol dos Desportos (Javier Gomez Navarro), o antigo futebolista Ladislao Kubala e o antigo tenista Manuel Santana.

O prémio desportivo, a conceder no dia 20 em Oviedo, é o único de âmbito internacional dos oito a atribuir pela Fundação, sendo os restantes estritamente ibero-americanos.

Personalidades e instituições internacionais são candidatas ao prémio, anualmente entregue em Oviedo pelo herdeiro da coroa de Espanha e Príncipe das Astúrias, Felipe de Borbon.

Além do desporto, os outros prémios a conceder são das letras, comunicação e humanidade, investigação científica e técnica, ciências sociais, arte, cooperação ibero-americana e concórdia. Entre os candidatos, para os vários prémios, contam-se a Associação de Ténis de Mesa da China, o presidente da República Dominicana (Joaquim Balaguer), o secretário-geral das Nações Unidas (Javier Perez de Cuellar), a presidente das Filipinas (Corazon Aquino) e a Associação das Aldeias Infantis SOS.

## Campeão belga sofre acidente bem grave

O campeão belga de ciclismo, Nico Emonds, sofreu ontem um grave acidente quando fazia o aquecimento para o prólogo da clássica velípedica Tirreno-Adriático, entrando em estado de coma. Emonds foi transportado para o hospital de Roma, onde os médicos lhe diagnosticaram uma fractura craniana, além de outras lesões menores, indicando que embora o estado do campeão belga seja grave, a sua vida não corre perigo imediato.

O «prólogo» da clássica Tirreno-Adriático, disputado na localidade italiana de Latina, foi ganho pelo polaco Lech Piasecki, que cobriu oito quilómetros em nove minutos e dez segundos. Na 2.ª posição ficou o belga Eric Vanderarden (a 12 segundos do vencedor) e o 3.º classificado foi o italiano Guido Bontempi, com mais 13 segundos que Piasecki.

## Inglese sem "fair-play"

O ministro britânico dos desportos (Dick Tracey) afirma que os adeptos de futebol ingleses não estão preparados para o regresso dos seus clubes às competições europeias. Tracey defendeu (contudo) a posição governamental de rejeitar a proposta de dirigentes federativos no sentido de ser retirado o passaporte aos adeptos de futebol que não inspirassem confiança.

«Os adeptos do futebol inglês têm de provar que o seu comportamento já não é o mesmo caso contrário, a UEFA não permitirá o regresso das equipas inglesas às competições europeias» — frisa aquele responsável. Tracey sublinha não estar nada surpreendido com a recente decisão da UEA de manter a suspensão dos clubes ingleses das competições europeias durante a época 1987/88. «Os incidentes verificados num «ferry-boat» que faz a travessia do canal e, em Espanha, num jogo particular, e no qual estiveram envolvidos adeptos ingleses, piorou a situação junto da UEFA» — reconhece.

## Barnes vale quase 200 mil contos

O Watford aceitou a oferta de 900 mil libras (cerca de 196 mil contos) do Liverpool pela transferência do seu internacional e extremo John Barnes.

Contudo, a transferência de Barnes, de 23 anos, só se concretizará se o jogador estiver de acordo, pois este manifestou por diversas vezes a sua intenção de actuar em clubes italianos.

## Itália:

## Federação não atendeu pedido de clubes

A Federação Italiana de Futebol contrariou o desejo da maioria dos clubes e limitou a dois o número de estrangeiros na primeira divisão.

A maioria dos clubes da primeira divisão manifestou o desejo de contratar um terceiro jogador estrangeiro, ideia que não mereceu a aprovação dos dirigentes federativos, sendo a principal objecção levantada pelos dirigentes a de que o interesse do público iria reduzir, além de fechar as portas ao desenvolvimento do futebol juvenil.

Desta forma, mantém-se a fórmula actual de que apenas poderão jogar dois estrangeiros.

# QUEM SEGURA A VIOLÊNCIA NOS CAMPOS DESPORTIVOS?

Os efectivos do dispositivo da Guarda Nacional Republicana em serviço de policiamento dos campos onde, no último fim-de-semana, tiveram lugar competições desportivas (futebol) registaram a ocorrência de 16 incidentes em 14 jogos, tendo, em dois jogos, ocorrido mais do que um incidente.

Nos campos do distrito do Porto verificou-se o maior número de jogos com incidentes em cada distrito e Leiria com um jogo.

Em termos de tipos de incidentes, verificaram-se 7 agressões (ou tentativas) a árbitros e juizes de linha, 3 lançamentos de objectos para o interior dos campos, 3 invasões de campo (ou tentativas), 1 caso de danos numa viatura da arbitragem, um outro de injúrias a agentes de autoridade e uma desordem entre jogadores.

As forças da GNR em serviço nos vários campos foram chamadas a intervir para a reposição da ordem e recolha de dados sobre intervenientes para procedimento legal, sempre que possível e quando para tal existiu matéria.

A seguir, os resumos dos incidentes, por distritos:

**BRAGA:** Aos 11 minutos da 2.ª parte do encontro Ninense-Negreiros, o árbitro deu o jogo por terminado, após ter sido agredido por um jogador.

● Desordem e agressões mútuas entre as equipas do encontro Torcatense-Guilhofrei.

**PORTO:** Juiz de linha do encontro A.D. Grijó-Vilanovense agredido por um espectador que se pôs em fuga.

● Um espectador do jogo Nuno Álvares-Aparecida lançou sobre o campo um rádio portátil que não atingiu ninguém.

● Após marcação de uma grande penalidade no encontro Perosinho-Pedras Rubras, parte da assistência invadiu o campo e agrediu a equipa de arbitragem. A força inicial da Guarda necessitou de ser reforçada para repor a ordem.

● Após marcação duma grande penalidade durante o jogo Avintes-Vila Meã, a assistência injuriou o trio de arbitragem e tentou agredi-la. A força da Guarda evitou agressões. No final do encontro, o árbitro mostrou ao comandante da força o hematoma numa perna, provocado por um pontapé desferido por um desconhecido.

**AVEIRO:** Árbitro do encontro Bustelo-Paços de Brandão agredido a pontapé por espectador que não foi possível identificar.

● Um assistente, não identificado, do jogo Valcambrense-Avanca lançou uma pedra que atingiu o árbitro nas costas.

**LEIRIA:** Aos 30 minutos da segunda parte do encontro Associação Desportiva Figueiró dos Vinhos-Centro Desporto e Cultural de Amor, um dos fiscais de linha queixou-se à força da Guarda que fora atingido com uma pedra proveniente da assistência.

**SANTARÉM:** Quando a equipa de arbitragem do encontro União Desportiva de Rio Maior-Grupo Desportivo de Marinhais se dirigia à sua viatura, após ter terminado o jogo, assistentes danificaram o veículo com pontapés e injuriaram os militares da força da Guarda.

● No jogo Associação Melhoramentos de Alverca-G.D. Recreativo os Esparteiros, após o árbitro ter dado por terminado o encontro, um jogador dirigiu-se-lhe com gestos agressivos, tendo cerca de 40 assistentes invadido o campo incitando outros contra o árbitro. A força

da Guarda evitou desordens e garantiu a segurança da equipa de arbitragem.

**LISBOA:** Árbitro da partida Carenque-Manique alvo de tentativa de agressão, evitada pela força da Guarda.

● Decorridos 32 minutos da 2.ª parte do jogo Mafra-Negrais, parte da assistência tentou invadir o campo, sendo impedida pela Guarda. O jogo esteve parado durante cerca de 5 minutos, tendo recomeçado e prosseguido até final sem mais incidentes.

● Após o árbitro da partida Castanheira-Cadaval ter expulso 3 jogadores, um dos atletas tentou agredi-lo.

Em Leiria, em virtude de não ter comparecido a equipa de arbitragem nomeada para o jogo G.D. Santo Amaro-U.D.R. do Coimbrão, foi nomeado outra entre a assistência. Após marcação duma grande penalidade, os jogadores protestaram, sendo um deles expulsos. A 3 minutos do fim, nova marcação dum castigo, o treinador duma das equipas, por discodiar, chamou os seus jogadores para os balneários, tendo o jogo sido dado por terminado. Neste encontro não se registaram incidentes.

## Sport-Society

### Match-Racing: troféu RTC

A Associação Naval de Lisboa promove, pelas 18 horas de sábado, uma Conferência de Imprensa seguida de «cocktail», para apresentação do 1.º Campeonato de Match-Racing do Centro, dotado com o troféu RTC.

### Torneio Becel de golfe médico

Por iniciativa do recém-criado Clube de Golfe Médico realiza-se no percurso do Hotel Golfe-Mar, no Vimeiro, o «I Torneio Becel para Médicos». A competição, disputada no sis-

tema «stableford», nos dias 3, 4 e 5 de Abril, é a primeira organização da novel (e inédita) colectividade e conta com o patrocínio da «Becel» que durante as três épocas anteriores, promoveu diversas «Clínicas de Golfe», sob a supervisão do conhecido mestre da modalidade Tony Barnabé. Com nota curiosa, o facto dos organizadores promoverem clínicas deste desporto durante os três dias, destinadas aos familiares dos participantes no torneio.

O Clube de Golfe Médico, cujo presidente é o dr. Marcos Barroco (figura de prestígio, ligada ao sector da Medicina

Desportiva desde há muitos anos) aguarda elevado número de inscrições quer no torneio, quer como associados, o que poderá ser feito através do telef. 726 26 97 (Lisboa).

### Golfe no Estoril

A «GREI» (Grupo Empreendedor Imobiliário, Lda) está convidando para o «cocktail» de honra aos participantes no Campeonato Internacional de Amadores (incluído na Semana Internacional de Golfe) que terá lugar no Clube privado do Empreendimento (Lago-Monte Estoril) pelas 18 e 30 de amanhã.

## Paris-Nice:

## Acácio da Silva vai em 24.º

O ciclista francês Jean-François Bernard venceu (isolado) a 4.ª etapa da «clássica» Paris-Nice, arrebatando a camisola amarela ao irlandês Stephen Roche. Acácio da Silva terminou na 28.ª posição, (a 3 minutos e 55 segundos do vencedor) descendo dois lugares na geral, onde ocupa agora o 24.º posto, a 5 minutos e 28 segundos do camisola amarela.

### Ciclismo: Portugal em Seul

Portugal é um dos 22 países convidados pela Federação Internacional de Ciclismo Amador para participar numa prova pré-olímpica a realizar em Seul, entre 18 e 20 de Setembro, anunciou a Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos.

A prova, a disputar no velódromo olímpico de Seul será um teste para os Jogos Olímpicos de 1988, e terá a supervisão da Federação Internacional, que tem sede em Roma.

Os países convidados são a União Soviética, Polónia, Checoslováquia, República Democrática Alemã, Hungria, Bulgária, Holanda, Luxemburgo, França, Inglaterra, Bélgica, Áustria, Alemanha Federal, Suíça, Suécia, Itália, Noruega, Dinamarca, Finlândia, Portugal e Irlanda.

### Na sua agenda

#### Judo: campeonato nacional

Organizado pela Federação Portuguesa de Judo vai ter lugar no dia 17 do corrente, no Pavilhão dos Desportos «Carlos Lopes», o campeonato nacional de seniores das categorias 60/65 kg, 71/78 e 86/+86, que terá início às 8 horas.

#### Iniciativas culturais e desportivas na Verderena

No âmbito da actividade da Junta de Freguesia da Verderena vão ser levadas a cabo diversas iniciativas culturais, recreativas e desportivas, e assinaladas várias datas ao longo do ano de 1987, algumas delas com o apoio de diversas entidades.

Assim destaca-se o Corta Mato «Páscoa em Liberdade», V Meia Maratona da Cidade do Barreiro, Corrida de S. Silvestre da Freguesia da Verderena, Dia Nacional da Juventude e do Estudante (21 de Março), Comemorações do 25 de Abril, Comemorações do Dia Nacional da Água, do Dia Mundial do Ambiente e Dia Mundial da Criança.

#### Xadrez: torneio «Paz e Amizade»

A Associação Portugal-URSS promove na sua sede, em Lisboa, e através dos seus conselhos locais, um pouco por todo o País, torneios de xadrez que decorrem sob o lema «Paz e Amizade».

Futebol lá por fora

# HUGO SANCHEZ QUER MUDAR DE ARES

O internacional mexicano Hugo Sanchez, melhor marcador do campeonato espanhol de futebol nos últimos três anos, disse estar decidido a deixar o Real Madrid no final da temporada para jogar em Itália. «No Real Madrid já consegui tudo aquilo a que podia aspirar», revelou o goleador mexicano, acrescentando que «chegou a hora de procurar uma maior promoção profissional noutro sítio».

Hugo Sanchez, de 28 anos, confirmou ter recebido um convite do Barcelona, mas reconheceu que o seu «grande objectivo é jogar em Itália». «No entanto — acrescentou Hugo Sanchez — o único que me interessa de momento é obter a liberdade. Posteriormente, decidirei o meu futuro.»

O internacional mexicano reuniu-se durante cerca de três quartos de hora com o presidente do Real Madrid, Ramon Mendoza, informando-o de que a decisão de abandonar os «merengues» é «irreversível e foi cuidadosamente ponderada».

Hugo Sanchez mostrou-se disposto a pagar 925 000 dólares (cerca de 130 mil contos) ao Real Madrid para se desvincular do clube, verba equivalente a cerca de três quintos do montante pago em 1985 pelos campeões espanhóis ao Atlético de Madrid pelo «passe» do jogador. O Real Madrid pagou então dois milhões de dólares (cerca de 300 mil contos), 500 mil dos quais foram para Hugo Sanchez, mas os dirigentes do clube madrileño consideraram que o preço da «carta de liberdade» do internacional mexicano sextuplicou desde 1985.

Entretanto, o director do AC Milan, de Itália, desmentiu notícias segundo as quais Hugo Sanchez teria já assinado pelo clube transalpino, qualificando a informação de «absoluta fantasia». «Hugo Sanchez é um jogador excepcional, há muito que sabemos do seu desejo de abandonar o Real, mas não o procurámos nem tivemos qualquer contacto com ele» — assegurou aquele dirigente.

## Skoblar vai render Ernest Happel

O treinador jugoslavo de futebol Josip Skoblar assinou um contrato por dois anos para orientar o Hamburgo — anunciou o clube alemão federal.

Skoblar, de 46 anos, substituirá no final da temporada o treinador austríaco Ernest Happel, de 61 anos, que após seis anos à frente do Hamburgo, regressa ao seu país para assumir a direcção técnica do FC Tirol.

Entre 1967 e 1969, Skoblar, actual técnico do Hajduk Split da Jugoslávia, jogou no clube germânico Hannover, de onde se transferiu para o Olympique de Marselha, ao serviço do qual conquistou em 1972 a «bota de ouro», troféu atribuído anualmente ao máximo goleador europeu.

## Besiktas - Dínamo de Kiev terá lugar em Izmir

O local do jogo da primeira «mão» dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus entre o Besiktas da Turquia e o Dínamo de Kiev (URSS), três vezes adiado devido à neve, foi alterado para Izmir.

O encontro deveria ser disputado em Istambul, mas o mau tempo e a neve forçaram a mudança do local para Izmir.

## Schumacher: o embaraço da escolha

O guarda-redes do Colónia, Harald Schumacher, será obrigado a emigrar, pois nenhum clube de futebol da Alemanha Federal está interessado nos seus serviços, é a opinião unânime da imprensa germânica.

Os comentadores desportivos federais consideram que Schumacher ficou completamente «queimado» na «Bundesliga», ao ser excluído sexta-feira da selecção alemã-federal.

Na quarta-feira, «Toni» Schumacher fora também dispensado pelo Colónia, clube que representou nos últimos 14 anos.

Schumacher, que sexta-feira completou 33 anos, jogou 750 jogos pelo Colónia e fez 76 partidas pela Alemanha Federal, sendo considerado um dos melhores guarda-redes do Mundo.

Tanto a Federação Alemã-Federal como o Colónia acusaram Schumacher de «comportamento antidesportivo» e negaram rotundamente que os clubes da «Bundesliga» recorram a drogas para elevar o rendimento dos seus profissionais.

As críticas feitas por Schumacher a alguns dos seus colegas de clube e de selecção criaram-lhe demasiadas inimizades, o que na opinião dos comentadores o obrigará a sair do país. Além disso, os 100.000 dólares (cerca de 15.000 contos) pretendidos pelo Colónia pelo passe de

Schumacher é qualificada como um autêntico «saldo», o que torna praticamente certa uma saída para o estrangeiro.

Para a imprensa alemã-federal, resta apenas saber qual o país de destino de Schumacher, tantos são os clubes candidatos a acolhê-lo, desde a Inglaterra à Espanha, passando pela Áustria, Itália, Suíça e Holanda.

O Liverpool, Manchester United, Tottenham e o Arsenal, da Inglaterra, são apontados como

interessados em Schumacher, o mesmo acontecendo com o Valladolid e o Valência, de Espanha.

«Amaldiçoado» pelos dirigentes, mas «amado» pelos adeptos germânicos, como provaram as diversas sondagens divulgadas na última semana, Schumacher despertou também a cobiça do PSV Eindhoven, da Holanda, e do Rapid e do Viena, ambos da Áustria, que defendem que o «segredo é a alma do negócio».

## Schumacher tem amigos em Colónia

Os adeptos do Colónia da 1.ª divisão alemã-federal de futebol estão a organizar formas de protesto pela decisão do clube de rescindir o contrato com o guarda-redes Toni Schumacher.

Aqueles apoiantes do Colónia e admiradores de Schumacher pretendem manifestar o seu descontentamento no decorrer do jogo entre o clube e o Bayern de Munique.

O Colónia dispensou os serviços de Schumacher na sequência de declarações polémicas do guarda-redes que afirmou no seu livro «Pontapé de Saída» que o «doping» era uma prática corrente no futebol germânico.

## Brondby: técnico castigado

O treinador do Brondby, adversário do FC Porto nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de futebol, foi suspenso por um jogo pela UEFA, anunciou o clube dinamarquês.

Ebbe Skovdahl, que não estará no «banco» a orientar a sua equipa no jogo da segunda «mão», quarta-feira, contra o FC Porto, foi castigado pela UEFA por ter protestado contra a actuação do árbitro francês durante a primeira parte do encontro realizado no Estádio das Antas, disse o presidente do Brondby, Per Bjerregaard. «Não vamos apelar da decisão. Skovdahl vai seguir com atenção o jogo de quarta-feira a partir do seu lugar na bancada», acrescentou o dirigente.

O técnico, que se encontra com a equipa em Itália para uma série de jogos-treino, não comentou a decisão da UEFA.

## Golfe: Pinto Balsemão na equipa de Ballesteros

O ex-primeiro-ministro português, dr. Francisco Pinto Balsemão, integrou ontem a equipa do espanhol Severiano Ballesteros, num torneio de golfe disputado nos terrenos do clube Lomas-Bosque (Madrid). A equipa formada por Balsemão, Ballesteros, Marta Gonzalez Iru e pelo japonês Iroshimi Suzuki ficou em 17.º lugar, com 8 abaixo do par.

A vitória na PRO-AM pertenceu ao quarteto Manuel Garcia, António Tunon, Carlos Zayaas e Pedro Bustamante (com 13 abaixo do par), seguido da equipa encabeçada por Manuel Piñero (com 12 abaixo do par). Pinto Balsemão, primeiro-ministro português entre Janeiro de 1981 e Junho de 1983, manifestou a sua satisfação por participar na prova, revelando ser habitual praticar golfe com familiares e amigos, em Cascais, durante os fins-de-semana. O golfe deixou de ter má imagem em Portugal. Tornou-se um desporto muito praticado, não é tão caro como se diz e é uma fonte de divisas pela chegada do turismo de primeira classe — salientou Pinto Balsemão.

O antigo primeiro-ministro revelou que Ballesteros é, provavelmente, mais popular em Portugal do que em Espanha, acrescentando em tom irónico: «quando me disseram que ia jogar na sua equipa tive quase a mesma sensação como ao ser escolhido para primeiro-ministro do meu país».

Severiano Ballesteros elogiou o jogo de Balsemão, afirmando que este tem um «notável swing», ainda que demonstre falta de treino. «Se praticar um pouco mais pode ser um bom jogador» — advertiu Ballesteros.

## Campeonato Internacional de Portugal

O alemão-federal Sven Struven venceu a 2.ª volta do 58.º Campeonato Internacional de Portugal em golfe, apurando-se os 32 jogadores finalistas da prova que termina no domingo. Struven fez os 18 buracos com 67 pancadas (duas abaixo do par), seguindo-se o belga Descamps e o holandês Bouma, ambos com 71 pancadas. O português Daniel Silva, que ficou no grupo dos terceiros (com 72 pancadas) juntamente com José Sousa e Melo, acabou por desistir da prova, a fim de seguir para a África do Sul, onde vai disputar o campeonato nacional local, depois do qual regressa definitivamente a Portugal com a família.

Após a 2.ª volta, em que foram eliminados sete portugueses, os primeiros do campeonato são: 1.º Sven Struven (RFA) 135 pancadas (68-67); 2.º José Sousa e Melo, 140 (68-72). Entretanto, na prova feminina, que se iniciou ontem, a espanhola Sónia Wunch fez a melhor volta (71 pancadas), seguida da belga Aline Van Der Hagen (73) e da alemã-federal Suzanne Knoder (77) e de outra espanhola, Maria Carmen Navarro.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

### ADMITE-SE

#### TÉCNICO DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

##### Exige-se:

- Curso superior que não confira grau de licenciatura;
- Experiência profissional na área da contabilidade;
- Capacidade de chefia e trabalho de equipa;
- Espírito de colaboração, iniciativa e dinamismo

##### Oferece-se:

- Estabilidade profissional — integração imediata no Quadro;
- Remuneração e demais regalias da Função Pública.

##### Candidatura:

- Data limite — 87/03/28;
- Instrução do processo — de acordo com o art.º 6.º do D.-L. n.º 68/80, de 04 de Novembro.



## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

### Direcção-Geral de Energia

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sítio em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/758, arquivo 7037, para o estabelecimento nas freguesias de Alcanhões e Vale de Figueira, no concelho de Santarém, de um novo troço da linha mista a 15 KV para o posto de transformação STR n.º 5 de Alcanhões, com 5397 metros (parte aérea com 5222 metros e parte subterrânea com 175 metros) entre a subestação de Vale de Estacas e o poste n.º 34 (antigo n.º 67), passando pelo posto de seccionamento STR n.º 4, sítio na Quinta da Comenda, na freguesia de Alcanhões.

Novo troço da linha aérea a 15 KV para o posto de transformação STR n.º 8 de Vale de Figueira, com 762 metros, entre o posto de seccionamento STR n.º 4, sítio na Quinta da Comenda na freguesia de Alcanhões, e o poste n.º 7.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1987

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

## Colectividades

### Oriental: assembleia

O Clube Oriental de Lisboa reúne-se, hoje, às 21 e 30, em assembleia geral para eleição de novos corpos gerentes e discussão de assuntos de interesse do clube.

### Portimonense: outro brasileiro

O nome: Marcelos de Almeida. Tem 27 anos e nasceu no Recife (Brasil). Acaba de ser contratado como preparador físico da turma de futebol do Portimonense.

### TRIBUNAL JUDICIAL DE SINTRA — 2.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da afixação do presente anúncio.

Execução de Sentença n.º 1-B 1.ª secção.  
Exequente — Amílcar Mesquita dos Prazeres.  
Executados — António Pereira e Fidelidade Grupo Segurador EP e António Ferreira.

Sintra, 3 de Fevereiro 1987

O Juiz de Direito  
(a) Jorge Ramos da Silva

O Escrivão de Direito  
(a) João Inocência da Silva Pinho

«DL» 13/3/87 — 1.ª Pub.

# ALLEN E RAGNOTTI CONTINUAM O DUELO

Augusto Vilela

enviado especial do «DL»

**A** FINAL os pisos de terra da segunda etapa, a chuva e a lama não foram o fim para Jean Ragnotti, que continuou ontem a fazer a vida negra a Markku Alen. Mas o finlandês conseguiu aumentar a sua vantagem. A Lancia mantém o favoritismo natural e lógico, mas chegou ao fim da segunda etapa longe de ter consolidado uma vitória. Com o piloto da Renault apenas a 1.41, Markku Alen não está ainda tranquilo. Um simples furo ou uma pequena saída de estrada podem fazer voltar tudo ao princípio. Por outro lado, o Renault 11 Turbo de Ragnotti excedeu, nos pisos de terra, o comportamento que se previa, conseguindo andar muito perto dos carros de quatro rodas motrizes.

Estava fora de dúvida que nos pisos de terra, com chuva ou com piso seco, a vantagem seria para os carros de tracção integral. A primeira classificativa desta segunda etapa (Fafe - Montim) numa distância de 6,7 quilómetros comprovou isso mesmo. Tudo lógico. A Lancia colocou três carros nos primeiros lugares e Salonen, até aqui muito apagado, aparece pela primeira vez em evidência, fazendo o quarto tempo, a 6 segundos de Markku Alen. Surpresa, até certo ponto, terá sido o tempo de Eriksson que obteve a quinta posição para o seu Golf GTI perdendo apenas 10 segundos em relação ao vencedor, mas fez o mesmo tempo que Timo Salonen. Eriksson tem sido, aliás, um dos pilotos mais espectaculares em prova, o ritmo que tem imprimido à sua condução deixam antever que, na eventualidade de uma «catástrofe» dos Lancia — pouco provável mas não impossível — pode tornar-se um potencial candidato a uma vitória absoluta. O rali é muito extenso. Alguns pisos são demolidores. Os imprevistos não são raros, no automobilismo.

Esta classificativa revelou também uma luta interessante entre Joaquim Santos e Manuel Mello Breyner. O piloto da Diabolique apenas conseguiu ganhar-lhe um segundo. Infelizmente o despique não chegaria até ao fim da etapa. Mello Breyner teve um despiste na última classificativa e foi obrigado a abandonar. Registe-se, porém que, enquanto esteve em prova, confirmou amplamente as suas qualidades de piloto em plena ascensão e que o tempo se encarregará de provar.

Quanto a Joaquim Santos, que à partida considerava o seu carro bastante insuficiente, tem superado esse «handicap» conseguindo resultados melhores do que aqueles que eram esperados.

Surpresa têm sido os Audi, que tinham obrigação de estar melhor colocados mesmo sem pilotos talentosos a conduzi-los.

O início da etapa não foi isento de problemas para os homens da frente. Markku Alen teve que fazer parte da classificativa mais ou menos de cor. Uma avaria nos intercomunicadores dificultou-lhe a audição do co-piloto. Salonen queixava-se dos travões e Chatriot com tempos modestos acusava o motor do seu carro de não desenvolver.

## Lancia não se distrai

Kankkunen, vencedor da classificativa Fafe - Montim, venceu também a seguinte (Fafe - Lameirinha) na distância de 10,4 quilómetros.

Biasion e Alen foram os seguintes, respectivamente a dois e três segundos. Não podia dizer-se que a Lancia estivesse ostensivamente ao ataque, até porque planeando fazer uma prova rodeada de certas cautelas, andando depressa nas zonas de menor risco para os carros e levantando o pé onde os buracos e as pedras sugerissem mais cuidado. A fiabilidade do seu novo carro vai-se afirmando mas não é ainda um dado absoluto para a sua equipa técnica.

Assim, os seus pilotos procuravam descolar o mais possível de um Ragnotti, que sentiam perto de mais e sem dar mostras de resignação. Na verdade, à saída desta classificativa, o piloto francês estava apenas a 46 segundos de Markku Alen e a 25 de Massimo Biasion. Atrás de si, com mais um segundo, encontrava-se o campeão do Mundo Kankkunen. Santos continuava a ser o melhor português, 11 segundos à frente de Chatriot e a 15 segundos de Fisher.

A zona de Fafe teve este ano seis classificativas. Três foram percorridas ontem na segunda

etapa e as restantes fazem parte da etapa de hoje. A terceira classificativa de ontem Fafe-Lagoa com 7,7 quilómetros proporcionou outros três primeiros lugares aos pilotos da Lancia mas Ragnotti ficou apenas a cinco segundos.

A prova ganhava cada vez mais emoção porque nada tinha ainda carácter definitivo. Qualquer dos pilotos da frente ainda tinha muito para exprimir e o Estoril ainda estava muito longe.

## Braga experiência a rever

Um circuito com piso em terra, enquadramento e solocimento, na área do aeródromo de Braga, era uma das novidades desta edição do Rally de Portugal. A lógica desta opção foi sensivelmente a mesma que presidiu a substituição das classificativas de Sintra. Tratava-se de proporcionar um espectáculo e, ao mesmo tempo, desviar o público evitando o congestionamento de zonas potencialmente mais perigosas.

De ponto de vista de receita, deve ter sido um êxito. Apesar da chuva estavam lá muitos milhares de pessoas. Como espectáculo não correspondeu, provavelmente, àquilo que se esperava, em parte devido à chuva que provocou um autêntico lamaçal, tornando a situação dos espectadores demasiado incómoda e dificultando a tarefa dos pilotos. Numa parte do traçado o piso ficou em condições bastante más. Os carros não tinham tração e muitos arrastavam-se penosamente para cumprir um percurso de três voltas que parece demasiado extenso, retirando emutividade ao espectáculo. É uma fórmula que tem interesse mas necessitará ser repensada e eventualmente de algumas «afinações».

Naturalmente que aqui reinaram os carros de tracção integral.

Para eles foram os seis melhores tempos. Ragnotti, com menos 28 segundos que Markku Alen, baixou para o quarto lugar da classificação geral a 1.19 do líder. A Lancia era mais senhora da situação, mas a vantagem não satisfazia Alen, nem a diferença desmoralizava Ragnotti, como iria ver-se.

## Ragnotti ataca nos arcos

Em princípio não parecia um troço muito adequado ao Renault de Ragnotti. Com uma extensão de 26,4 quilómetros, apresentava um piso bastante irregular em alguns pontos. Mas foi aqui mesmo que o piloto francês lançou o seu ataque. Decidido a sair

daquela «sandwich» de Lancias, Ragnotti andou muito depressa e nestes 26,4 quilómetros perdeu apenas 20 segundos para o vencedor, que foi de novo Markku Alen, e 10 segundos para Salonen que nesta classificativa voltou a dar ao seu Mazda um tempo decente.

Com este resultado, e aproveitando dos problemas de Kankkunen (suspensão) e Biasion (falta de alimentação), que perderam cerca de três minutos, regressou ao segundo lugar, posição em que havia partido para esta etapa.

Aqui estava a prova de que a vantagem dos carros italianos era insuficiente para permitir projecções definitivas. Como se viu estavam ainda numa zona vulnerável e o mais pequeno contratempo podia provocar uma reviravolta nas classificações.

Mas Ragnotti também arriscou bastante. Saiu quatro vezes da estrada e podia ter comprometido tudo. De qualquer modo, para além do tempo que fez, e do prémio que isso lhe deu em termos de classificação, conseguiu provar que, afinal, o seu Renault 11 Turbo, apesar das duas rodas motrizes, tem mais capacidade do que se previa.

«Estou muito contente, porque andei muito depressa e o carro correspondeu muito bem. Esteve na terra melhor do que eu pensava. Tinha a referência do Rallye de Monte Carlo, onde os carros de quatro rodas motrizes tiveram muito avanço e julgava que existia uma diferença mais importante. Em S. Lourenço andei mais devagar porque tinha passado para o segundo lugar e disse para mim: 'Já basta' mas na terceira etapa vou andar outra vez forte para obrigar a Lancia a andar depressa, porque penso que de momento os Lancias são um pouco menos sólidos que a Renault».

## S. Lourenço não poupou

Estas declarações de Jean Ragnotti ilustram o cenário tático em que está a desenrolar-se este Rali de Portugal. A Lancia a tentar desembaraçar-se da companhia importuna e sempre preocupante do piloto francês, mas sem querer arriscar muito, por não saber até onde os Delta podem resistir, Ragnotti a forçar os pilotos da marca italiana a um andamento rápido que lhes possa provocar problemas. Claro que, à medida que a prova decorre, os italianos, como não tem acontecido nada e os problemas que lhes têm surgido são essencialmente de afinações, confiam cada vez mais no carro. É bem possível que durante o dia de hoje, até Viseu, alguém tenha que ceder neste braço de ferro.



Chuva não fez afastar o público

De qualquer modo a posição de Ragnotti não é a melhor. Ainda são três contra um.

S. Lourenço foi a última classificativa da etapa e não perdou excessos, deixando fora de prova concorrente que se vinham batendo por melhores lugares na classificação geral.

Timo Salonen, que tentou repetir o bom resultado da prova anterior despistou-se, o mesmo acontecendo a Manuel Melo Breyner, cujo carro ficou a obstruir parcialmente o troço obrigando uma curta neutralização para o retirar.

O outro abandono foi Carlos Bica mas por motivos diferentes. No final da classificativa Fafe-Lagoa vinha com problemas na transmissão. Quando procurou a sua assistência ela já tinha ido para Braga. Chamou-a pela rádio e foi feita uma pequena reparação; chegou a Braga apenas com tracção às rodas traseiras. Com as penalizações resultantes destes incidentes excedeu o tempo limite e em S. Lourenço já estava fora de prova.

Kankkunen também teve problemas e chegou ao final do troço com Eriksson colado à sua traseira.

Apesar de tudo chegaram à Póvoa de Varzim 53 concorrentes, número bastante significativo em relação às edições anteriores.

## O Rallye na TV

### Hoje

RTP 1 — Apontamento no Telejornal

Resumo do dia no «Remate»

RTP 2 — Etapa do dia no «Estádio» das 18 às 19 horas

### Sábado

RTP 1 — 17.10 horas, classificativa de Coruche (directo)

Apontamento no Telejornal

RTP 2 — Resumo no «Troféu 1», das 16 às 20 horas

### Domingo

RTP 1 — 15 horas, Slalom do Estoril (directo)

Resumo no Telejornal

Balanço no «Domingo Desportivo»

RTP 2 — 10 horas no «Troféu 3»

TOITORRES TOYOTA

# Piso de terra predomina na etapa de hoje

A penúltima etapa da 20ª edição do Rali de Portugal é constituída na sua maioria - excepto a de Armamar - de piso de terra. Os concorrentes sairão da Póvoa de Varzim, rumo a Viseu ultrapassando o duro «obstáculo» chamado Marão e o mau piso do troço de Cabeceiras de Basto. Assim, os pilotos, depois de percorrerem novamente os troços de Fafe, já seus conhecidos na etapa de ontem, pelas 10.30 horas, fizeram o «famigerado troço situado na serra do Marão para depois seguirem até à Régua.

Após uma neutralização, os sobreviventes desta prova pontuável para o mundial da especialidade para pilotos e marcas, vão ainda deparar com as classificativas de Castelo de Paiva e duas passagens pelo troço de Viseu, com uma distância de 20,7 km cada.

De facto, esta é uma etapa «especial» já que pode decidir um potencial candidato bem como irá por certo, alterar a tabela classificativa que, em princípio, seria inalterável...

Se por um lado, existem provas de classificação de terra em óptimo estado, apesar das chuvas que se fizeram sentir na região, outras há que, mesmo com o bom tempo, são muito difíceis de percorrer como as de Viseu, Carvalhal de Rei que, a má escolha de pneus, poderá fazer com que alguns pilotos de fábrica, sejam sujeitos a furos, muito férteis neste tipo de piso, onde a gravilha é uma constante. No entanto, também o troço de Armamar que, mais parece uma fotocópia do traçado da zona de Sintra - pode provocar algumas alterações. Desta feita não respeitante a furos mas sim a dispistes uma vez que se trata de um figurino muito rápido, onde as velocidades, apesar de se tratarem de grupo A, passam dos limites a fim de ultrapassar algum tempo perdido nos troços de terra.

Devido à característica do Figurino da etapa, de hoje que teve o seu início na Póvoa de Varzim às 7 horas e terá o seu final em Viseu, previsto para as 19.30, o factor da fiabilidade e de robustez será de extrema importância para os concorrentes que aspiram chegar ao Estoril bem colocados na classificação final.

## Aplauso para o Público

Tal como na primeira etapa, a «Ronda» Póvoa / Póvoa, o comportamento do público continuou a primar pela disciplina.

Apesar da chuva que se fez sentir durante todo o dia de ontem, na região norte do país, largos milhares de adeptos, assistiram às três passagens pelos troços de Fafe. «é

a primeira vez que venho a Portugal e, estou a gostar do figurino da prova bem, como do comportamento do público. Tem sido um sossego para mim já que vinha para este Rali com o coração nas mãos depois de tudo o que li e ouvi em relação ao ano passado» disseram Erwin Weber, o piloto da VW Motorsport.

«Depois do que vi ao longo das duas etapas, é difícil acreditar que o público português fosse tão louco em 1986»

conclui o piloto alemão no final da classificativa de Arcos / Portela.

Por outro lado, também César Torres se manifestava em Braga sobre o comportamento dos «fãs» do desporto automóvel, afirmando que «o público português compreendeu as nossas solicitações e ao respeito-las apenas pretendeu dizer que querem que o Vinho do Porto recupere o prestígio internacional ou seja que venha de novo a ser classificado como o melhor rali do mundo».

Salles Grade, o director da prova, salientou-nos que «tudo está a correr sobre rodas e esperamos que assim continue até ao Estoril».

Lancia Esteve em Força...Mas por Pouco Tempo

«Só agora o verdadeiro Rali

de Portugal vai começar. A segunda e terceira etapas são muito longas e com alguns pisos demolidores. Vou no entanto aumentar a vantagem obtida na etapa inaugural desta edição e, se a conseguir irei poupar o Lancia em Arganil» eram as palavras de Alen, o Líder do Rali de Portugal no final do segundo dia.

Com o início da segunda etapa, a Lancia desde logo aproveitou um piso que lhe era favorável - terra - e, nas três passagens pela classificativa de Fafe, os pilotos da marca italiana conquistaram os melhores tempos, primeiro foi Biasion, seguindo-se Kankkunen e Markku Alen.

Jean Ragnotti, terceiro à partida da Póvoa de Varzim, tudo fez para segurar esse lugar mas, acabaria por ser ultrapas-

sado por Biasion e desfrutava apenas de um escasso segundo sobre o outro Lancia tripulado por Kankkunen. Mas, na penúltima prova de classificação - (Arcos - Portela) - com 26,4 quilómetros de terra, Jean Ragnotti recupera de novo o segundo lugar, depois de ter andado em quarto, uma vez que conseguiu ganhar a Biasion 3 minutos e a Kankkunen 2 minutos, tempo suficiente para ocupar o lugar imediato ao comandante.

Quando tudo previa que a Lancia iria atacar em força - e fê-lo por algum tempo - acabou por se diluir nos troços finais.

Assim, Jean Ragnotti, foi sem dúvida o «piloto do dia» que apenas desfrutava do seu tipo de condução já que em terra existe muita diferença entre um carro de tracção às quatro rodas (Lancia) e um carro

de tracção às duas, como é o caso da marca francesa.

## Timo Salonen: Problemas Mecânicos e Despiste

Timo Salonen que afirmava à saída do Estoril que «considero-me um dos principais candidatos ao título porque o Mazda está em óptimas condições».

Esta afirmação, nunca respondeu, ao longo das duas etapas. O finlandês só de vez quando tentava a sua oportunidade, mas sempre anulada, ora pelos Lancia ou mesmo pelos Renault Sport e até por Joaquim Santos.

Timo Salonen, no último troço, acabou por sair da estrada, deitando assim tudo a perder.

Tiago Alexandre

A NOSSA EQUIPA DE REPORTAGEM VIAJA COM lubrificantes GALP

## Os portugueses

A dupla Joaquim Santos/Miguel de Oliveira em Ford Sierra Cosworth, é cada vez mais a melhor equipa portuguesa e cada vez com menos opositores.

Tudo começou com a penalização no Autódromo do Estoril de Inverno Amaral, quando partiu a transmissão do seu Renault 11 Turbo. Com 20 minutos de atraso, acompanhados de alguns problemas mecânicos, perdeu todas as hipóteses em se aproximar de Joaquim Santos.

Jorge Ortigão, que iria tentar ganhar terreno no seu terreno e terra, tal como já o referimos também abandonou devido a excesso de penalizações.

Ficava no lugar de segundo melhor português, Manuel Mello Breyner em Renault 11 Turbo. Mas, no último troço, o piloto da Renault portuguesa, despistou-se, obrigando a organização a anular a prova de classificação já que o carro de Mello Breyner ocupava o traçado.

Apesar de nada ter sofrido no que diz respeito fisicamente, o mesmo já não se pode dizer no respeitante ao carro que ficou bastante danificado.

Assim, resta agora apenas António Coutinho, que se encontra a cerca de 6 minutos de Santos, aproximar-se com o seu Toyota Corolla do Cosworth o que, não irá ser fácil devido ao grande conhecimento que «Quim» dispõe das classificativas da terceira etapa.

## Chuva beneficia o espectáculo

A muita chuva que caiu no aeródromo da Palmeira, (14.ª PEC) prejudicou a organização (Automóvel Clube do Minho) já que o número de espectadores - cerca de 10 mil - ficaram aquém do esperado pelos homens de Braga, que investiram naquela pista 30 mil contos.

Mas, devido ao piso misto (terra e asfalto) paralelo e solo-cimento - a chuva ajudou o espectáculo dando os frequentes «têtes» que os concorrentes efectuavam.

Alen, voltou a averbar o melhor «crono» e Ragnotti tinha aqui perdido o terceiro posto da geral para Kankkunen.

## Classificações

### 2.ª etapa

11.ª PEC (Fafe/Montim) — 1.º Kankkunen, 4.00; 2.º Alen, 4.01; 3.º Biasion, 4.01; 4.º Salonen, 4.06; 5.º Eriksson, 4.10; 6.º Carlsson, 4.10; 7.º Ragnotti, 4.14; 8.º Weber, 4.15; 9.º Fischer, 4.15; 10.º Stahl, 4.16.

12.ª PEC (Fafe/Lameirinha 10,4 km) — 1.º Kankkunen, 7.12; 2.º Biasion, 7.14; 3.º Alen, 7.15; 4.º Ragnotti, 7.31; 5.º Carlsson, 7.32; 6.º Eriksson, 7.37; 7.º Salonen, 7.38; 8.º Fisher, 7.45; 9.º Bernaud, 7.47; 10.º Stahl, 7.53.

13.ª PEC (Fafe/Lagoa-1, 7,7 km) — 1.º Alen, 6.05; 2.º Biasion, 6.07; 3.º Kankkunen, 6.10; 4.º Ragnotti, 6.10; 5.º Salonen, 6.16; 6.º Eriksson, 6.19; 7.º Carlsson, 6.23; 8.º Fisher, 6.25; 9.º Weber, 6.28; 10.º Bernaud, 6.28.

14.ª PEC (Braga, 12,9 km) — 1.º Alen, 8.02; 2.º Biasion, 8.05; 3.º Kankkunen, 8.08; 4.º Carlsson, 8.15; 5.º Salonen, 8.17; 6.º Fisher, 8.24; 7.º Dorche, 8.25; 8.º Ragnotti, 8.30; 9.º Weber, 8.34; 10.º Eriksson, 8.36.

15.ª PEC (Arcos Portela, 26,4 km) — 1.º Alen, 19.25; 2.º Salonen, 19.35; 3.º Ragnotti, 19.45; 4.º Carlsson, 20.6; 5.º Weber, 20.35; 6.º Eriksson, 20.41; 7.º Chatriot, 21.01; 8.º Stahl, 21.10; 9.º Fischer, 21.15; 10.º Kankkunen, 21.42.

16.ª PEC (São Lourenço, 26,3 km) — 1.º Biasion, 23.05; 2.º Carlsson, 23.26; 3.º Alen, 23.29; 4.º Eriksson, 23.30; 5.º

Ragnotti, 23.31; 6.º Chatriot, 24.05; 7.º Stahl, 24.12; 8.º Fisher, 24.29; 9.º Kankkunen, 25.24; 10.º António Coutinho, 25.53.

### 3.ª etapa

17.ª PEC (Fafe/Montim 2, 6,7 km terra) — 1.º Alen, 3.57; 2.º Kankkunen, 3.57; 3.º Biasion, 3.59; 4.º Eriksson, 4.05; 5.º Carlsson, 4.06; J. Santos, 4.21.

PEC-18.ª: (Fafe/Lameirinha 2, 10,4 km, terra): 1.º Kankkunen, 7.02; 2.º Biasion,

7.05; 3.º Alen, 7.06; 4.º Ragnotti, 7.16; 5.º Eriksson, 7.17 e J. Santos, 7.51.

PEC 19.ª (Fafe/Lagoa 2, 7,7 km, terra): 1.º Ragnotti, 5.57; 2.º Allen, 5.58; 3.º Eriksson, 6.03; 4.º Chatriot, 6.05; 5.º Biasion, 6.06 e 10.º J. Santos, 6.40.

Geral após a 19.ª classificativa: 1.º Allen, 3:09.20; 2.º Ragnotti, 3:11.20; 3.º Biasion, 3:12.46; 4.º Eriksson, 3:14.38; 10.º J. Santos, 3:27.54.

## O que falta

### HOJE — 3.ª Etapa (Póvoa de Varzim/Régua/Viseu)

|                                       |       |
|---------------------------------------|-------|
| Carvalho de Rei-22.ª classificativa   | 11.24 |
| Aboboreira-23.ª classificativa        | 11.49 |
| Armamar-24.ª classificativa           | 14.50 |
| Covelo de Paiva 1-25.ª classificativa | 16.10 |
| Viseu 1-26.ª classificativa           | 16.50 |
| Covelo de Paiva 2-27.ª classificativa | 18.10 |
| Viseu 2-28.ª classificativa           | 18.50 |

### AMANHÃ — 4.ª Etapa (Viseu/Tomar/Estoril)

|                                |       |
|--------------------------------|-------|
| S. Gião 1-29.ª classificativa  | 05.37 |
| Piódão 1-30.ª classificativa   | 06.17 |
| Arganil 1-31.ª classificativa  | 06.50 |
| S. Gião 2-32.ª classificativa  | 08.42 |
| Piódão 2-33.ª classificativa   | 09.46 |
| Arganil 2-34.ª classificativa  | 09.59 |
| Lousã-35.ª classificativa      | 11.16 |
| Martimchel-36.ª classificativa | 15.30 |
| Coruche-37.ª classificativa    | 17.14 |
| Final-chegada Autódromo        | 20.05 |

lubrificantes

**GALP**

super

lubrificantes

**GALP**

**GALAXIA**

lubrificantes

**GALP**

super

# O LUGAR PARA ONDE IAM

Carlos Porto

**A VIAGEM, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Versão cénica, encenação e cenografia:** João Brites. **Música:** Jorge Laurentino. **Interpretação:** Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia, Tiza. **Técnica vocal:** Luís Pedro Faro. **Colaboração na cenografia:** Isabel Caretas. **Grupo** O Bando. **Estreia: Comuna/7-03-1987.**

Dirige-e um casal de automóvel a um lugar maravilhoso que talvez seja o Paraíso. No entanto, a meio do caminho («a meio da vida») sentem que estão perdidos: param o carro; dão alguns passos. Tudo então se transforma: o automóvel onde viajavam desaparece, desaparece o cavador que lhes indicara a direcção, a fonte de cuja água tinham bebido («A fonte caía do alto e espetava-se na terra, direita, limpa e brilhante como uma espada»), a casa onde se tinham abrigado, o pão que tinham comido, as flores que haviam cheirado, o rio onde se tinham banhado, o lenhador que tinham encontrado, as maçãs, a luz.

Tudo vai desaparecendo, sem explicação, como o tempo que se escoia, as rosas que murcham, o poema que se

esquece, o Sol que se torna noite, a esperança que morre. Tudo desaparece, tudo se perde: eles mesmos, pessoas a meio da vida, que se amam e procuram o Paraíso. Já a noite está escura quando deparam com um abismo, onde ambos desaparecem, primeiro ele, dos dois o mais ansioso, depois ela, apesar de tudo ainda com um resto de esperança: a luz ao longe será um sinal?

A admirável história que Sophia de Mello Breyner Andresen nos conta, e que pertence ao livro «Contos Exemplares», é pois a história da finitude, a história da perdição. Mas é também a história dos que não são capazes de reconhecer que o paraíso não se procura, está, que não se vai atrás da felicidade quando a felicidade está onde nós estamos. História admirável como a vida, como a vida cruel, por isso apa-

rentemente inadequada para crianças, por isso para elas, como ela admiráveis e cruéis, adequadas.

Uma vez mais, João Brites, com O Bando, transformou um texto não teatral numa poderosa matriz dramática, e esta num surpreendente espectáculo de teatro. Como tem acontecido com a maioria das suas criações, João Brites partiu para este trabalho da construção de um aparelho cenográfico extraordinariamente engenhoso. Pode dizer-se que, neste domínio, ele segue uma linha de que Victor Garcia foi um dos grandes criadores: o espectáculo preexiste numa determinada forma cenográfica que resulta duma excepcional capacidade de invenção. Neste caso, é o espaço que impõe uma poética.

Em «Viagem» há uma construção feita com restos de madeira, velhas portas, etc., construção que dispõe de rodas e pode por isso ser movimentada. O casal que procura o seu destino, o seu futuro, vai abrindo sucessivas portas e, como se se tratasse de uma caixa de surpresas, descobre, como um baixo-relevo, o cavador que trata da sua horta; mais longe a fonte por onde cai água; a maceira reduzida a um monte de ma-

ças; o lenhador que corta a lenha; a casa onde repousam e comem, e finalmente o abismo. Esta construção permite um espantoso jogo cénico que basta para dar ao espectáculo o carácter lúdico que o torna, além do mais, fascinante para os espectadores mais jovens (como pude verificar pelo comportamento e reacções da Sofia). Desse modo, se a história e a sua moral não são, porventura, pelo menos na sua totalidade, facilmente apreensíveis, o espectáculo funciona, pareceu-nos, para todos os escalões etários, o que aliás é apanágio dos espectáculos deste grupo.

A narração e a interpretação do conto surgem não apenas através do casal que vive a história, mas também através de um outro casal, deitado sobre a construção que é responsável por parte da narração, havendo ainda um terceiro casal, este de composição declaradamente «punk» que participa nessa narração. Foi como se o dramaturgista e encenador quisesse fazer passar esta «Viagem» por três tempos históricos e sociais diferentes, representados por cada um dos casais (mas não será isso o símbolo de um imobilismo que a vida recusa?).

Os intérpretes habituais de O Bando,



Sophia de Mello Breyner Andresen

com uma ou duas excepções de elementos novos, fazem passar a «Viagem» com a segurança, o rigor, a autenticidade e a energia a que há muito nos habituaram. Trata-se, portanto, de um outro grande espectáculo de O Bando de que é principal responsável, como de costume, João Brites.

Teatro do Século estreia «O Fidalgo Aprendiz»

## Farsa de costumes numa caixinha de música

Elsa Andrade

Fotos de Rui Pacheco

O espaço cénico é uma caixinha de música, os actores os seus bonecos de porcelana, que ao som daquele «biblot» satirizado por António Vitorino de Almeida representam «O Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo para suas majestades, que assistem impávidas e serenas. A partir de hoje e só durante três dias o público pode-se sentar nos bancos de autocarro da sala do Teatro do Século (na rua com o mesmo nome) e juntar-se à corte de D. João IV para assistir à representação da farsa.

O Teatro do Século estreia esta noite a sua segunda produção desta temporada e a primeira em que inter- vem todo o elenco do grupo. Trata-se da peça que D. Francisco Manuel de Melo escreveu há cerca de 300 anos, durante a época da Restauração Nacional.

Farsa para agradar ao novo monarca, D. João IV, poderia lembrar Gil Vicente 100 anos depois, pelas personagens-tipo que o mestre utilizava, mas não é bem o caso.

Estão lá a alcoviteira (representada por Cucha Carvalheiro), o velho co D. Beltrão (José Figueiredo Martins), o velho criado (Carlos Borges) e a menina casadoira (Adélia Loureiro) que juntos tentam extorquir dinheiro ao fidalgo, D. Gil Cominho (José Nogueira Ramos), o morgado da Lousa que veio para Lisboa querendo passar por aquilo que não é.

Seguem-se as lições de esgrima, de dança e de poesia por um mestre (Miguel Guilherme), onde o ridículo das situações cómicas é explorado, na intenção do autor — segundo a leitura do grupo — para criticar a ascensão da burguesia rural aos níveis da urbana.

E, embora possa parecer o género de farsa que Gil Vicente criou no

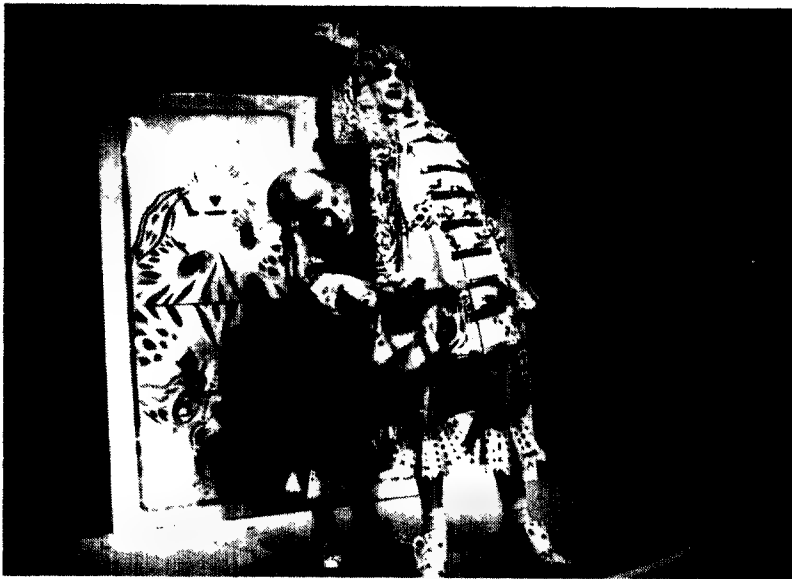
teatro português, a crítica de costumes que ele fazia, é aqui invertida por uma tentativa do autor em se pôr ao serviço de uma determinada política: a da Restauração Nacional.

«Muitos autores vêm nesta peça o retomar da tradição vicentina. Quando iniciámos o trabalho de leitura do texto», conta o encenador, José Martins, «interrogámo-nos: como é que 100 anos depois de Gil Vicente o autor do texto se manifesta? E achámos que tanta agudeza crítica era a favor da manutenção dos diversos níveis sociais».

**Caixinha de música**

E foi precisamente o contexto em que a peça foi escrita — em plena Restauração Nacional, e iniciada durante um período em que o autor esteve preso — que levou o encenador e o cenógrafo, Mário Alberto, a fazerem esta leitura do texto.

«As edições do século XVII dizem sempre 'farsa que se representou na presença de suas majestades' e como este é o único texto de teatro que D. Francisco Manuel de Melo escreveu em língua portuguesa — todos os outros foram-no em castelhano, durante o período de domínio castelhano — demos-lhe esta interpretação», diz o encenador.



«Concebemos este espectáculo como maneirista e daí os termos concebido o espaço cénico como uma caixinha de música». A música, criada por António Vitorino de Almeida, é uma sátira à músicas das caixinhas e por isso a representação dos actores, quando a caixinha roda, nos momentos de mutação, os actores assumem o articulado do boneco.

Explorando essa linha o cenógrafo concebeu os figurinos em plástico, em tons de azul e branco, para tornar mais real a ideia de porcelana (em que ram feitos os bonecos) e os actores têm as caras pintadas de branco, com as rugas vincadas a azul.

**As cartas**

O fundo da caixinha de música são cartas de jogo, o que, segundo José Martins, tem a ver com «a tentativa

de clarificar o jogo oco e fútil que nós pretendemos dar à leitura da peça».

Assim, a casa do fidalgo aparece com a representação da classe de que ele pretende apoderar-se do padrão de vida: o rei de ouro; a casa de Isabel e Brites, a alcoviteira e a menina casadoira, sempre acompanhadas pelo cavaleiro velhaco, D. Beltrão, aparece simbolizada pelo valete de paus e pela dama de copas e, finalmente, a terceira jornada, que se passa na rua é ilustrada pelo ás de espadas, e significa o medo que o fidalgo tem da noite e dos seus acontecimentos.

Durante toda a representação, em camarotes, dois bonecos enormes marcam presença: suas majestades, que impávidas e serenas assistem lá de cima.

**Previlgiar o papel do actor**

Grupo com quatro anos de existência, o Teatro do Século tem privilegiado, ao longo deste tempo, o papel do actor. «Parece-nos que o teatro deve viver sobretudo do trabalho do actor», afirma José Nogueira Ramos. Por isso a companhia não tem um encenador fixo, mas sim convidados pontuais para encenar cada peça: «Fixarmo-nos numa linha estética defendida prejudica o trabalho do actor e limita o público, que já sabe que tipo de teatro vai ver. Nós queremos jogar ao contrário, apresentar coisas novas», refere o mesmo actor.

O «Fidalgo Aprendiz», depois de estreiar esta noite em Lisboa, onde fica apenas mais sábado e domingo, parte em digressão. Primeiro é a apresentação no Porto, com o apoio do «Seiva Trupe», de 17 a 22. Em 24 estão em Viseu e a 28 em Sintra. A peça vai ser levada à população em geral, mas também às escolas, onde há um novo público a formar. O «Fidalgo Aprendiz» vai correr o País, e depois regressa à capital, por altura das festas da cidade, onde será representado nas ruas. Porque o cenário é simultaneamente de aparato mas também de simples montagem, o que permite este tipo de representações.

Para já, a caixinha de música está já esta noite na sala da Rua do Século, 41.

O hino da Restauração entoa na sala. As personagens agradecem a suas altezas, em jeito de boneco articulado. A música vai aumentando de ritmo... Os bonecos param de agradecer e pedem dinheiro a suas majestades. Nada acontece e, de repente, os bonecos desfazem-se. É o fim.

# AGORA EM COMPACTOS: DE NOVO A 'BEATLEMANIA'

Luís Pinheiro de Almeida  
Serviço Lusa/DL

Os quatro primeiros álbuns dos Beatles em compacto, entraram esta semana para a lista dos discos convencionais mais vendidos na Inglaterra, o que acontece pela primeira vez na indústria.

Trata-se de «Please Please Me» e «With The Beatles», ambos de 1963, e de «A Hard Day's Night» e «Beatles For Sale», ambos de 1964, os primeiros da discografia do grupo de Liverpool a ser transformados em compacto para assinalar este ano os 25 anos do single de estreia do grupo «Love Me Do».

A edição em compacto foi supervisionada por George Martin, o antigo produtor do grupo, que não autorizou qualquer transformação das gravações originais de mono para estéreo.

«Os álbuns foram pensados, gravados e produzidos para mono e assim permanecerão», justifica George Martin, que rejeita todas as edições posteriores feitas em estéreo.

«As pessoas esquecem-se que em 1962 e 1963, quando comecei a gravar os Beatles, todos os discos pop eram mono. O estéreo era reservado para os clássicos», afirma.

«O que fiz — acrescenta — foi pegar numa máquina estéreo e usá-la como «twin-track». Numa faixa pus o acompanhamento e na outra as vozes e de vez em quando um solo de guitarra. Quando os rapazes iam para casa, equilibrava as duas faixas e conseguia um bom som mono».

«Alguém mais tarde — conta George Martin —, contra a minha opinião e a dos próprios Beatles, apanhou as bobinas e editou-as em estéreo, com as vozes de um lado e os instrumentos do outro, o que ficou horrível».

Os primeiros álbuns em estéreo dos Beatles só aparecem em 1965 com «Help» e depois «Rubber Soul» e «Revolver», a próxima série a ser editada em compacto no próximo mês de Abril no âmbito das iniciativas para assinalar

o vigésimo quinto aniversário do grupo.

Nos Estados Unidos, a edição em compacto dos primeiros quatro álbuns dos Beatles atingiu números recordes — milhão e meio de cópias e dois milhões e meio de contos —, o que levou a prestigiada revista de música Billboard a escrever em primeira página que se estava de novo perante uma beatlemania, agora provocada pelos compactos.

O jornal «Los Angeles Times» declarou o mês de Abril como o mês dos Beatles, inserindo novas críticas dos álbuns como se de uma primeira edição se tratasse.

Na verdade, é a primeira vez que estes álbuns são publicados nos Estados Unidos na sua versão original inglesa. A crítica de «Los Angeles» atinge a pontuação máxima, 25 anos depois.

«Los Angeles Herald Examiner» regista que os álbuns dos Beatles estão hoje a ter tanta aceitação na Rádio como tiveram nos anos 60.

De volta o «ye ye»?

O «Usa Today», jornal que é feito por satélite, anuncia também na sua edição de 5 milhões, que a beatlemania e o «Ye Ye Ye» estão de volta, fazendo notar que ainda hoje é impossível ficar indiferente perante as canções de John Lennon e de Paul McCartney.

Em nova crítica aos álbuns, a Billboard escreve que «a reprodução monográfica em compacto é soberba» e que «se mantém de pé as razões por que um dia todos nos apaixonámos por John, Paul, George e Ringo».

Em Inglaterra, as principais lojas de discos encheram as suas montras com fotografias dos Beatles e com réplicas do equipamento que o grupo usou.

A Rádio e a Televisão dedicaram programas especiais à edição em compacto, os jornais e revistas publicaram extensas reportagens e a indústria considera-se mais do que satisfeita.

Um porta-voz de uma qualificada empresa de compactos disse que a in-

tervenção dos Beatles neste mercado, mesmo 17 anos depois de o grupo ter sido extinto, foi tão importante como o foi há 25 anos no mercado dos álbuns.

«Muitas pessoas compraram leitores de compacto só por causa desta edição dos Beatles», disse.

Esta nova beatlemania, provocada pelos compactos, estende-se também aos vídeos com a edição nas últimas semanas de novos filmes ou de velhos tecnologicamente melhorados.

Além dos quatro álbuns já editados e dos três a editar em Abril, a EMI vai publicar em compacto «SGT. Pepper's Lonely Hearts Club Band» (considerado o melhor álbum de sempre da música popular) no dia 1 de Junho, precisamente 20 anos depois da edição em vinil.

Em Outubro, para completar a discografia, serão editados em compacto «The Beatles» (álbum branco), «Yellow Submarine», «Abbey Road» e «Let It Be».

**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II**  
SALA GARRETT  
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30  
DOMINGO ÀS 16

**FINHILL**  
de A. Schnitzler

Dirigido por RICARDO PAIS  
Cenários e Figurinos ANTÓNIO LAGARTO  
Música ANTÓNIO EMILIANO  
Luz ORLANDO WORM  
Coreografia PAULA MASSANO

com JOAO PERRY  
ANTONIO RAMA CARLOS PIMENTA  
FERNANDA ALVES  
MARIA AMELIA MATA SAO JOSÉ LAPA

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELMÁVEL A MENORES  
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA

## VIENA 1900 APRESENTA-SE

Programa concebido e coordenado por  
JOSÉ RIBEIRO DA FONTE

13 de Março  
(6.ª feira)  
18.30 h

No Salão Nobre do Teatro Nacional  
de D. Maria II  
Lieder de Strauss, Zemlinsky, Mahler e Webern  
Marta Ferreira, contralto  
Nuno Viera de Almeida, piano  
Apresentação de Augusto M. Seabra

Até  
29 de Março

Salão da Sociedade Nacional  
de Belas-Artes  
«VIENA 1900 APRESENTA-SE...»  
Exposição documental sobre Arquitectura, Urbanismo  
Artes Plásticas e Artes Aplicadas na Viena da viragem  
do século  
(de 3.ª feira a domingo das 14 às 20; encerrado nos  
dias feriados)

Até  
9 de Abril

A CINEMATECA PORTUGUESA  
apresenta... SCHNITZLER  
em filme  
Obras de Cecil B. de Mille, Michael Curtiz, Max  
Ophüls, Roger Vadim, Cristina Hauser (consultar o  
calendário da Cinemateca Portuguesa para informa-  
ções detalhadas)

Até  
26 de Abril

No Foyer do Teatro Nacional  
de D. Maria II  
«ARTHUR SCHNITZLER APRESENTA-SE...»  
Exposição documental sobre a vida e a obra  
de Arthur Schnitzler  
(de 3.ª a 6.ª feira das 17.30 às 20.30;  
sábados das 15.30 às 20.30)

Até  
26 de Abril

No Atrio do Teatro Nacional  
de D. Maria II  
um «CAFÉ VIENENSE»  
(de 3.ª a 6.ª feira das 17.30 às 20.30;  
sábados das 15.30 às 20.30; encerrado aos domingos)

**COMUNA** **TEATRO DE PESQUISA**  
PRAÇA DE ESPANHA • T. 726 08 18

TEXTO DE ROGER VITRAC  
3.º MÊS  
«VICTOR»  
ou  
as crianças no poder

TERÇA  
A SÁBADO  
AS 21H30

DOMINGO  
17 H

VEJA  
TEATRO  
A PREÇOS  
REDUZIDOS  
\*TERÇA  
\*QUARTA  
\*QUINTA  
PREÇO  
UNICO:  
\*200.00

BRÁS E BRÁS • SECLA-FAIANÇA • R. COMERCIAL

**CAFÉ  
TEATRO**

SEXTAS-SÁBADOS  
AS 23.30 H

\*\*\***FARSA  
VOCE  
MESMO**\*\*\*

2 SALAS  
2 ESPECTÁCULOS  
O MESMO GRUPO

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 60 589 «PROCESSO PARA FABRICAR FILAMENTOS DE PEQUENA SECÇÃO TRANSVERSAL»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.  
Patentes e Marcas  
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.  
1000 - LISBOA

## ALHANDRA TERRENO

Vende-se barato. Auto-  
rizado à construção.  
Contacte tel. 982 67 46

## A BARRACA

Teatro Nacional D. Maria II (sala experimental)

Reservas tel: 32 22 10  
37 10 78

Só até fim de Março

Aqui está um  
espectáculo FANTÁSTICO  
com uma história  
verdadeiramente  
DIABÓLICA!

E eu que o diga!

**O DIABINHO  
DA MÃO FURADA**

versão e encenação  
de Helder Costa

com  
Maria do Céu Guerra  
João Maria Pinto  
António Cardoso  
António Gomes  
João Azevedo  
José Carreiras

Luis Tomar  
Maria João  
Paula Sousa  
Teresa Faria

ESTREIA  
5.ª dia 12

3.ª a Sábado  
às 21.45h  
Sábados e domingos  
às 16h

cenografia: Rui Pimentel  
canções: Orlando Costa  
guarda-roupa: José Carreiras

## TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609

### TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

#### VEJA TEATRO ÀS 19 H

#### — A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h  
6.ª e Sáb. às 21h30  
Domingos às 16 h

**SYLVIA  
PLATH—  
Quem a  
matou?**

de BARRY KYLE  
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO  
Dir. LUZIA MARIA MARTINS  
Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)  
CLARA JOANA • LUÍSA ORTIGOSO •  
MANUEL MENDONÇA • MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

# CONCERTO DE CORO E ORQUESTRA

Se não foi ontem ao grande auditório da Gulbenkian, pode fazê-lo hoje, ao fim da tarde (18,30), onde se realiza o segundo concerto, sob a direcção do maestro Michel Corboz e em que actuarão como solistas Brigitte Balleys (soprano), Peter Linka (baixo) e Philippe Corboz (orgão). O programa, igual ao de ontem à noite, será constituído pela interpretação de obras de Fauré (Pelléas et Melisande, suite para orquestra, op. 80); de Charpentier (Tenebrae fatae sunt) e de Maurice Dufay (Requiem).

Michel Corboz, que desempenha as funções de maestro titular do Coro Gulbenkian, nasceu na Suíça, foi galardoado 20 vezes pelas Academias do Disco e tem actuado no mundo inteiro, dirigindo grandes obras do repertório coral, de Mon-

teverdi a Frank Martin, das Paixões de Bach ao Requiem de Brahms.

A soprano Brigitte Balleys, que é também suíça, aos 17 anos recebeu o primeiro prémio no Festival Tibor Varga, diplomou-se em 1982 e é hoje uma artista de renome internacional, que estudou nos cursos de aperfeiçoamento de Elizabeth Schwarzkopf, que tem por Balleys uma profunda admiração. Por sua vez, Peter Linka nasceu em Augsburg e iniciou a sua carreira de solista nos «Regensburger Domspatzen». Diplomou-se em canto cénico e de concerto em Munique, participando logo no ano seguinte em diversas realizações artísticas. Galardoado com vários prémios na Alemanha, Peter Linka tem actuado sob a direcção de grandes maestros e participado em diversos festivais internacionais na Europa.



Michel Corboz dirige esta tarde o Coro e Orquestra da Gulbenkian



«Nascente-Poente», tapeçaria de Maria Delfina Macedo na colectiva do Casino Estoril

## EXPOSIÇÕES

• CASA DO RIBATEJO (R. do Salitre, 136-137): XVI Salão de Artes Plásticas de Motivos Ribatejanos, que reúne pintura, escultura, cerâmica e desenho. Colaboram neste certame, que está patente até dia 24, Soares Branco, Domingos Saraiva, Real Boraldo, Barata Moura, José Manuel Soares, Cândida Cunha, Alice Alves Diogo, João Mário, Edmundo Cruz, Joaquim Bertolo, José Noel, Graça Vaz, Lucília de Brito, Lucília Monteiro, Kina Morgado, Maria José Miranda, Adriana Jones, Alba Ribeiro, Ana, Ayres, Ana Rebelo, Angela Vimonte, Carlos Resende, Caldeira Martins, Mercês Vila Seca (Cês), Cristine Hélène, Carla Marcelino, Francisco Gaia, Hortense Soares, Joaquim Josafaz, Júlio Pego, Lourenço Campos, Manuel Lopes Alves, Maria Escolácio, Pina d'Emarghai, Raul Taveira e Delfim Maya.

• GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): exposição de Pintura de H. Mourato, até dia 30 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, sábados das 9 às 13.

• BERTRAND DO CHIADO: exposições de três dos mais novos pintores portugueses - Alda Nobre, Madalena Coelho e Pedro Tudela.

• GALERIA EMI: Ana Jotta expõe pintura (Eu Seja Cão). Até 22 de Março, de terça a domingo das 15 às 19.

• SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA: pintura e desenho de Lília Pegado, até 20 de Março, de segunda a sexta das 13 às 19,30.

• GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: colectiva de Cerâmica e Tapeçaria, patente até 15 de Março.



«Hotentote sem Cabeça», cerâmica de Maria Manuela da Madureira, na colectiva do Casino Estoril

• DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): Pintura de Zé Penicheiro com o título «Lisboa 1900», onde o artista retrata, no seu estilo, «o mundo das ruas, bairros, vielas e costumes alfacinhas nos primeiros dez anos deste século». Patente até 15 de Março, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

• COOPERATIVA ARVORE (Porto): exposição de José Emídio (óleos, guaches e aguarelas) constituída por 36 trabalhos, patente até 25 de Março.

• GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111, 1º): exposição com o título «Anamnésis» - psicogramas de Henrique Ruivo. Até 4 de Abril, das 14 às 19.

• NOVO SÉCULO: «Estampas Japonesas» de Jorge Varanda até 23 de Março.

• HOTEL PENTA (junto ao restaurante Verde Pino): exposição de Pintura de Fernando Lory, «As Árvores», até dia 29 de Março.

• FACULDADE DE LETRAS (sala de exposições): Pintura de Paula Seabra, Fernando Brito e Júlio Alves (Grupo RIP).

• GALERIA DE ARTE GRAFFITI (C. C. Olaias): Helena Cogo expõe pintura até dia 19.

• ESCOLA SECUNDÁRIA DA AMADORA: até dia 14 uma exposição de Gravura e Serigrafia de Gil Teixeira Lopes, Matilde Marçal, João Hogan, Manuel Cargaleiro, Rogério Ribeiro e Espiga Pinto. Patente nos dias úteis das 9 às 23, sábados das 9 às 13.

• MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): exposição com obras de Eduardo Castelo, Graca Delgado e Pilar Sobral.

• GALERIA «A JANELA VERDE» (R. do Olival, 9): Pintura de Fernando Quartin, Francisco Maya, Martim Lapa e Pinheiro de Sta. Maria, até 2 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20.

• MUSEU DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): até 20 de Março a exposição «A Pedra, o Barro e a Forma», com trabalhos em mármore e cerâmica dos artesãos Amílcar Salomé e Eduardo Azenha.



Oleo sobre tela de José Emídio, na «Arvore»

• ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Rocha Pinto, patente até 8 de Abril das 10 às 19 de segunda a sexta e das 10 às 13 aos sábados.

• IAM - GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): pintura de D'Assis Cordeiro com o título «Facies-Facies» até 25 de Março, das 15 às 20 excepto aos domingos.

• GULBENKIAN (Exposições Temporárias): Ciclo de exposições de Fotografia como arte e como suporte - Friso de fotografias de Helena de Almeida.

• GALERIA CHAGALL (Centro Comercial D. Dinis - Leiria): Pintura de Costa Martins até 29 de Março, de terça a domingo das 14 às 22.

• GALERIA MUNICIPAL (Amadora): Pintura de Hélio Cunha até 29 de Março, patente das 15 às 23.

• SNBA (R. Barata Salgueiro, 39): exposição documental sobre arquitectura, urbanismo, artes plásticas e artes aplicadas na viragem do século, com o título genérico «Viena 1900 Apresenta-se», a propósito de «Anatol» em cena no Teatro D. Maria II.

• ESBAL (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de «Photographia» de João Redondo, Francisco Silva, Carlos Gomes, João Mota e José Cerqueira. Patente até dia 21, dias úteis das 14 às 19.

• GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - aos Corucheus): Escultura de Amaral da Cunha até 21 de Março.

• BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): «A Inquisição em Portugal», uma exposição bibliográfica, até 30 de Abril.

• CASINO ESTORIL (Galeria de Arte): exposições de obras de professores artistas, com a finalidade de angariar fundos para a concretização dos seus objectivos sociais. Com a colaboração de alguns dos mais importantes artistas plásticos, esta mostra está patente até 14 de Março, todos os dias das 15 às 24 horas.



Estela Leal na FIL

• DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição de fotografia de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• FIL (Clube de Expositores): até dia 22, durante a Nauticampo, exposição de Pintura de Anabela faia, António Espadinha, Estela Leal, Lurdes Pascoal, Manuela Frade e Vítor Alves, com o patrocínio do Banco Pinto & Sotto Mayor.



Vítor Alves na Fil

## MÚSICA

• BAR USINA (R. do Salitre): Concerto pelos «Peste & Sida», sábado dia 14 às 22 horas.

## CINEMAS

• CINEMATECA PORTUGUESA: Cinema Francês-Anos 80 com «Beau Temps, Mais Orageux En Fin de Journée», de Gerard Frotz-Goutaz, inédito em Portugal, às 18,30.

• ESTÚDIO 444: «O Amor de Rastos» de Jacques Rivette, com Jane Birkin e Geraldine Chaplin, às 18,45.

• FORUM PICOAS: Ciclo New York, New York com «O Ano do Dragão» de Michael Cimino, sessões às 19 e 22.

## TEATRO ESPAÇO: NOVA PEÇA BRASILEIRA EM ALGÉS

Manuel Cíntra

Alzira Power, do dramaturgo brasileiro Antônio Bivar, é o título do novo espectáculo que o Grupo de Teatro Espaço apresenta no 1.º Acto, em Algé, dando assim sequência ao ciclo de autores de expressão portuguesa.

É este o quarto espectáculo do jovem grupo de teatro Espaço, que, tal como os outros três, igualmente de autores brasileiros, tem como traço comum a ausência de amor, a sobrevalorização do dinheiro e como resultado final a morte.

Neste caso a peça retrata a relação entre uma mulher e um homem em que um processo de dominação progressiva levará ao total esmagamento do homem e portanto uma comparação com aquilo que sempre acontece na sociedade: haver uma parte dominadora que esmaga os mais fracos, por não terem sido criadas estruturas nem condições para que estes se defendam.

A peça alude ao lado oculto das relações entre as pessoas com quem nos cruzamos todos os dias e cuja vida caseira desconhecemos. A essa dimensão mesquinha que tantas vezes tem a vida pessoal de cada um, lutando por um poder que se pretende grandioso e que acaba muitas vezes por se reduzir àquilo que se acumula dentro de casa, num universo pequeno e triste onde muitos tentam possuir e dominar tudo, inclusivamente aqueles que também nele vivem. Aliás, a peça foi sugerida ao autor por, precisamente, ter uma vez dado consigo a tentar adivinhar quem seria, no fundo, certa funcionária que observou estar extremamente inquieta e ansiosa na sua actividade profissional.

O espectáculo, para o qual estava inicialmente previsto um só elenco e que acabou

por ter três, que se apresentará alternadamente, foi um desafio extremamente aliciante para os seis actores que se viram a braços com personagens muito diferentes de si mesmos, tendo sido particularmente difícil para as actrizes apoderar-se da personagem, em parte por se tratar de uma personagem de 41 anos e sendo qualquer uma delas muito mais jovem. Quanto à personagem masculina, chegou-se à conclusão que era de mais fácil abordagem, havendo, infelizmente, muitos homens na vida real com características semelhantes. Quanto a Alziras como esta, talvez haja muitas que o desejem ser, mais do que as que chegam a sê-lo.

O grupo de teatro Espaço, um dos mais recentemente formados entre nós, encontra-se instalado no 1.º Acto, em Algé, com quem assinu um protocolo de grupo residente até 31 de Agosto. Apesar de formado há pouco tempo, é este já o seu 4.º espectáculo, tendo sido atribuído o prémio de revelação da Associação de Críticos a Ana Gaspar pela sua interpretação numa das peças anteriores. B... Em Cadeiras de Rodas de Ronald Radde.

Estão todos portanto desafiados a enfrentar a terrível Alzira, que os espera em Algé com os seus poderes devastadores, e a descobrir se serão ou não tão devastadores assim.

«Alzira Power» de Antônio Bivar/Encenação de Águeda Sena/Assistência de encenação de Manuela Pedrosa/Interpretação de: 1.º Elenco:



Ana Gaspar e Júlio Martin. 2.º Elenco: Cristina Paixão e João Simões; 3.º Elenco: Maria Terra e António Pontinha/Cartaz e apoio gráfico de João Simões; Apoio técnico de José Dias.

Às 5.ª, 6.ª e sáb. às 21h30, sábados e domingos às 17h. Só até 5 de Abril.

Algé, 1.º Acto, Rua Eduardo Augusto Pedroso.

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE** — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); ALVALADE: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); ANJOS - CHILE: Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); BAIXA - COLISEU: Frazão, R. das Portas de Santo António, 70-72 (T. 328180); BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); CHÉLAS: Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, 65-A (T. 886565); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); BRANDÃO - AMADORA: Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIÉLAS: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**REFORÇO — AJUDA:** Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); ALCANTÁRA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); AREIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); BENFICA - ESTACÃO - URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); CAMÕES: Santos, P. Luís Camões, 22-24 (T. 322798); CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); AMPOLIDE: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); ENCARNÇÃO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); ESTEFÂNIA: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); OMES FREIRE: Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); GRAÇA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); SÃO SEBASTIÃO: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 981035); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA:** Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; FELJÓ: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; SE-SIBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: Jé Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Alanca, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355).

Até às 22 horas; ARRENTELA: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da república, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gammeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; TAVARES DA SILVA, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; Isabel, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS:** Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; Vilar, Av. da Conceição, lote B (T. 2470777); SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; SASSOIEIROS: Amoral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA:** Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933613). Até às 22 horas; DAMAL: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; MEM MARTINS: Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 926006). Até às 22 horas; SINTRA: Teresa Garcia, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

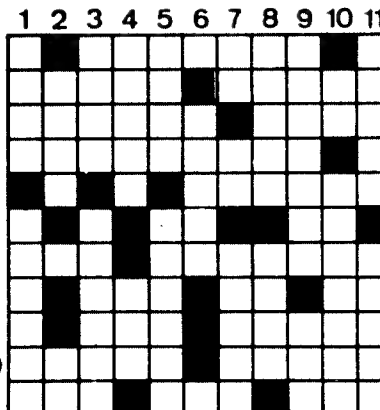
**Outras Farmácias — MOSCAVIDE:** Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; SACA-CAVEM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; LOURES: Saralva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; AVEIRO: Avelense, R. de Coimbra, 13 (T. 24833). Permanente.

## PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 981

## HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Punição.
- Fúria. Amena.
- Nome de homem. Molho com baba.
- Mulheres de harém.
- Erga em moirão.
- Antes de Cristo. Nesse lugar.
- Pequeno sítio do Brasil. Freguesia do concelho do Fundão.
- Caminho. Interjeição brasileira. Viração.
- Rio de França. Papa-jantares.
- Gênero de plantas da família das rosáceas. Tostar.
- Patrão. Rato. Sua senhoria.



## VERTICAIS:

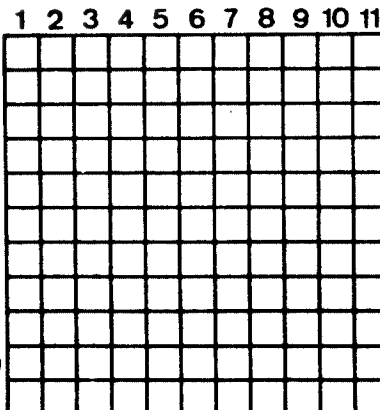
- Cidade da Argélia. Toma de assinatura.
- Caminha. Artigo definido. Preposição.
- Habitante da Cítia. Peça do jogo de xadrez.
- Fruto seco. Terceiro.
- Xaile das mulheres índias e paraf. Sacudir.
- Cidade do Japão.
- Prefixo de negação. Centímetro. Bispo de Ruão, de 600 a 644.
- Varino. Cursos de água natural e abundante.
- Oportunidade. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- Bismuto (s.q.). Oplentas.
- Fundador do Islamismo. Ave trepadora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 810

## HORIZONTAIS:

- Motejo. Acariciar.
- Serra de Portugal. Débil.
- Áfavel. Amónio (s.q.) Pedras de moinho.
- Magnete natural. Rio de França.
- Ilha do Pequeno Belt. Concede. Batráquio.
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Apelido da mãe de Luís de Camões. Batráquio.
- Fortaleza da antiga Messénia. Irmãs da mãe.
- Agarrar. Despido. Ruim.
- Desejaras. Rádio (s.q.).
- Fluido aeriforme. A morte.
- Fileiras. Moderno. Suspiros.



## VERTICAIS:

- Vagabundas. Um dos Estados do Brasil.
- Cai à cama. Preposição.
- Cobrir de iodo. Tartamuda.
- Anel. Preparar com ópio.
- Cidade de França.
- Pega.
- Pessoas muito magras. Rio de Itália.
- Prefixo de negação. Sofre.
- Amimar. Altar cristão.
- Veneraram. Cento e um em romano.
- Noe de flor. Guarnecias de asas.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 980

## HORIZONTAIS:

- DEUS. AJUDA.
- Ilorão. Soja.
- Na. Sia. UI.
- As. De.
- Másculos. Ag.
- Asocet. EC.
- Iamos. Aar.
- Cani. Aula.
- Amassaram.
- Al. Emaçara.
- Uras. Aru. SS.

## VERTICAIS:

- Dinamarca.
- Ela. As. Amar.
- Ou. Assinala.
- Sra. Coais.
- A. QUEM. SE.
- Aos. Lio. Ama.
- lão. Sarar.
- Usasse. Uaçu.
- Dó. Calma.
- AJUDA. Aa. Rs.
- Alegar. Sãs.

PROVÉRBIO: Deus ajuda a quem se ajuda.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 809

## HORIZONTAIS:

- Manteigas.
- Alai. Maçara.
- Ondas. Sob.
- Ro. Ais. Falo.
- Ais. Ois.
- Sá. Baba.
- Cromara.
- Ira. Olé. Ma.
- Ra. Arrendar.
- Amor. Nial.
- Sama. Sina.

## VERTICAIS:

- Marra. Airas.
- Al. Sio. Rama.
- Não. Saca. Om.
- Tina. Ara.
- Diabo.
- Imas. Amomo.
- Gás. Abalei.
- AC. Arenas.
- Sasão. DLI.
- Rolim. Má.
- Nabos. Barra.

**Antena Um**

16.00: Rocklândia; 17.00: Passos perdidos 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.20: Musical; 20.45: Portugal, Portugalinho; 21.00: Musical; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

16.07: Quarteto, n.º 39, em dó maior, opus 33, n.º 3, «O Pássaro», de Haydn; 16.30: Álbum musical; 17.00: falar de cinema; 17.30: Concerto de câmara; 18.40: «Quatro Interlúdios Marítimos», op. 33, de Britten; 19.00: Integrais; 19.25: Sonoridades, de Scarlatti; 19.55: Música orquestral; 20.40: Solos instrumentais; 21.00: Alfa e omega; 21.45: Música contemporânea; 22.00: XII Festival de Música da Costa do Estoril; 22.48: «A Góndola Fúnebre», de Liszt; 23.00: Intercâmbio musical; 00.40: Variações, sobre um tema de Clara Wieck, op. 14, de Schumann; 00.50: Último andamento e resumo; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

15.00: A casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

**Voz do Alentejo**

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

**Voz do Porto**

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP 1

**17.30 - Mira Técnica**  
Com Música Portuguesa

**18.02 - Sumário**  
**18.07 - Brinca Brincando**

«O Regresso da Lampada Maravilhosa» e «Histórias Maravilhosas»

**18.50 - Par ou Impar**  
**19.30 - Teletjornal**  
**20.00 - Boletim Meteorológico**  
**20.10 - Palavras Cruzadas**

45º Episódio: - Antes que Aníbal desligue o televisor, Oscar ouve o apelo para dadores de sangue do tipo O. Lurdes e Mina também ouvem o pedido e comentam-no. Luis está desesperado e aguarda os resultados do apelo feito pela TV. O jantar em casa de Margarida tem momentos de enorme animação, o que é bom para a anfitriã, segundo o ponto de vista de Marta que sabe de tudo o problema da amiga. Luis tenta desabafar com Helena sobre os seus problemas, mas ela diz-lhe que tem andado muito nervosa e não quer ouvir relatos dramáticos. Lurdes e Mina voltam a discutir. Mina diz à mãe que ela terá de escolher entre manterem-se juntas ou casar com Simão. Com o intuito de ajudar Margarida, Marta diz-lhe que vai à agência, onde a amiga trabalhou, e pedirá um guia para visitar Évora, mas que irá insistir para que seja Margarida a acompanhá-la. Rosa vai pedir satisfações a Lurdes por ter posto o seu caso de divórcio em tribunal e Simão, que assiste à conversa, tenta acalmá-la.

**20.45 - Palácio dos Sonhos**

7º Episódio: - Dezembro de 1931. Joseph sente-se afastado dos seus companheiros de «Cricket». Chana, emocionada, reage excessivamente quando Ruth lhe diz que aceitou um emprego como pianista num pequeno clube. Assim começou uma guerra fria entre mãe e filha.

Realizador: - Geoffrey Nottage

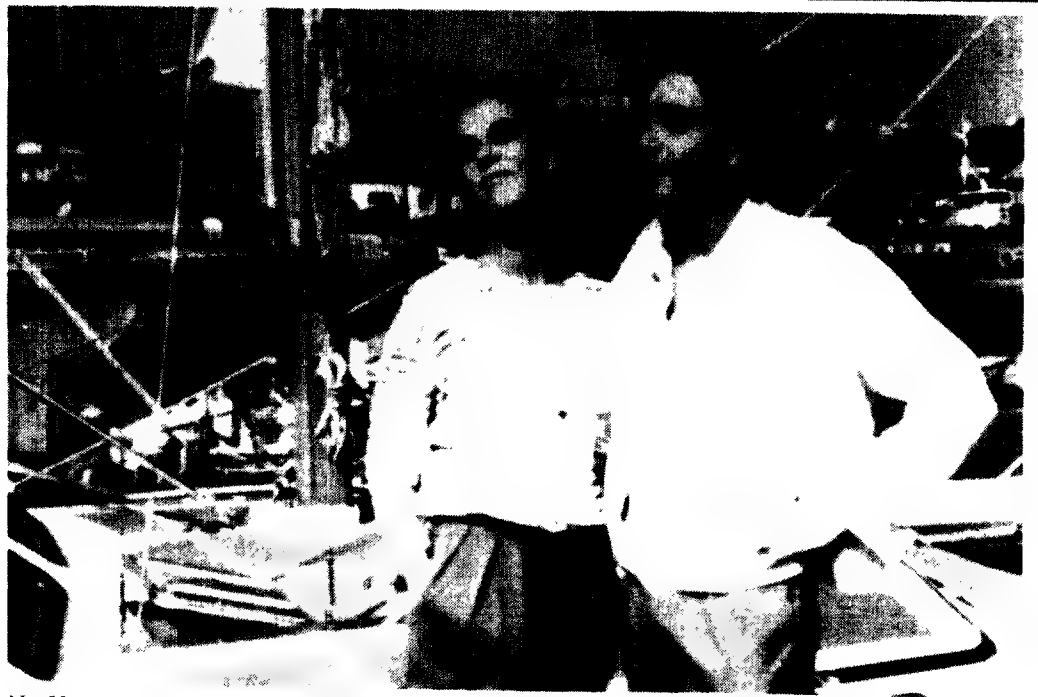
**21.35 - Tudo é Espectáculo**

«As Bodas de Prata da Motown»: - Um espectáculo fabuloso gravado ao vivo no Pasadena Civic Center.

Desde as velhas glórias do «funky» dos anos 60 e 70, até aos novos grupos e tendências destes anos 80, é toda uma enorme galeria de vedetas que demonstram bem a vitalidade inalterável



No 2º canal, às 20.20, o 84º episódio de «Uma Família às Direitas»



No 1º canal, às 20.10, o 45º episódio de «Palavras Cruzadas»

da música negra, ou daquela que lhe está mais próxima: Diana Ross e The Supremes, Marvin Gaye, Stevie Wonder, José Feliciano, Smokey Robinson, The Commodores, The Temptations, Billy Dee Williams, Lionel Richie, Michael Jackson e The Jacksons, entre muitos outros.

**23.10 - Hitchcock Apresenta**

22º Episódio: - Ed Fratus é um homem muito convencido e arrogante que trabalha em viagens e se intitula o «rei da autoestrada». Um dia, o filho de Sam Medwick tem um grave acidente e o pai leva-o no carro para o hospital mais próximo. Numa sinuosa estrada de montanha, Sam depara com o cadilac de Ed à sua frente e buzina aflito para ele o deixar ultrapassar. Mas Ed não só não lhe dá passagem como o faz sair da estrada e o filho acaba por morrer. Um mês depois, Ed vai a um bar e encontra Sam Medwick, a mulher e os seus outros dois filhos...

Realizador: - Mario de Leo

**23.45 - 24 Horas**  
**00.05 - Remate**



**15.00 - Agora, Escolha!**  
**16.30 - Trinta Minutos Com...**  
**17.05 - Countdown**  
**18.00 - Estádio**

Rali de Portugal

**19.00 - Nino Show**  
**19.50 - 5ª Dimensão**

108º Episódio: - Três homens vestindo casacos de cabedal preto alugam uma casa num sossegado bairro residencial.

Apesar da sua estranha aparência, Ellen Tillman, uma vizinha, simpatiza com Scott, o mais novo e os dois acabam por se apaixonar. Este facto torna mais complicado o plano dos sócios de Scott, membros de uma força de intervenção cujo objectivo é conquistar a terra.

Realizador: Joseph Newman

**20.20 - Uma Família às Direitas**  
84º Episódio

**21.00 - Jornal das Nove**

**21.30 - E de Ler**

«Arte no século xx» de Hélène Lassalle

**21.35 - Meu Filho, Meu Filho**  
5º Episódio

**23.25 - Uma Boa Ideia**

**AMANHÃ**

**RTP-1**

08.45 - Mira Técnica  
09.02 - A Quinta do Doi  
10.50 - No Reino dos Monchhichi  
11.15 - Juventude e Família  
13.00 - Sumário  
13.10 - Jornalinho  
14.00 - Parlamento  
14.30 - A B Z  
17.00 - Tudo em Cima  
17.45 - 20 Anos  
18.45 - Super Trinta  
19.45 - Totoloto  
20.00 - Jornal de Sábado  
20.30 - Boletim Meteorológico  
20.35 - Sete Folhas  
21.05 - Dallas  
22.00 - Ora Viva  
23.30 - Pela Noite Dentro

**RTP-2**

12.32 - Outros Mundos  
13.00 - Os Anos Não Contam  
13.55 - Meu Bicho, Meu Amigo  
14.35 - Novos Horizontes  
15.00 - Quem te Viu e Quem TV  
16.00 - Trofeu  
20.00 - Eurocinema  
21.30 - O1 Magazine Informática  
21.45 - Jazz  
22.45 - Video Clube  
23.00 - Trofeu

**GRUNDIG** seleccionou para si...

RTP 1

Hitchcock Apresenta

RTP 2

Meu Filho, Meu Filho

**GRUNDIG PORTUGUESA**  
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bernardino Pereira, 137  
Cruz Quebrada-1495 LISBOA  
Tel. 4197570



«Palavras Cruzadas»

**AOS CONDUTORES**

«Junto das paragens de transportes públicos, abraça e marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.»

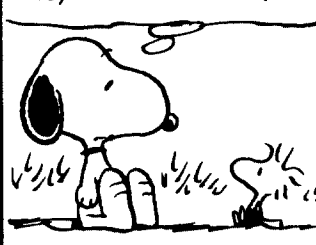
**PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA**

A «Mazda» desapareceu esta manhã do Rally de Portugal. O carro pilotado pelo sueco Ingvar Carlsson não resistiu ao piso misto de terra e asfalto de 26,3 quilómetros da classificativa de Cabeceiras de Basto, uma das clássicas da prova, conhecida por «cabreira». Assim terminou o confronto previsível entre o único sobrevivente da «Mazda» e os carros da «Lancia», aqueles que têm quatro rodas motrizes e, portanto, são os mais bem enquadrados em pisos de terra.

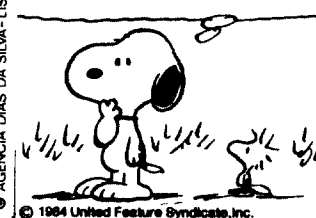
O PATO DONALD TEM 50 ANOS? É UMA BOA IDADE PARA UM PATO...



SE O CONHEÇO? NÃO, NÃO O CONHEÇO



VI-O UMA VEZ, QUANDO ESTAVA NA CALIFÓRNIA...



DISSE-LHE, "OLA DON!" MAS ELE NÃO ME RESPONDEU...



## Por encontrar corpos de duas vítimas "António Enes" alvo de peritagem

Uma equipa da Superintendência do Serviço de Material da Marinha está desde ontem nos Açores com o objectivo de efectuar a peritagem e avaliar os danos causados pela explosão na corveta «António Enes».

Entretanto, o capitão do porto da Horta disse ser «quase nula» a possibilidade de encontrar o corpo dos dois marinheiros desaparecidos. São eles o primeiro artilheiro Domingos do Nascimento e o segundo artilheiro Paulo de Almeida Castelhamo, tendo a explosão provocado mais dois mortos e dez feridos, dos quais seis estão internados no Hospital da Horta e um no Hospital de S. José em Lisboa.

O acidente ocorreu na passada terça-feira, quando um grupo de quinze tripulantes preparava no convés, por cima da máquina do leme que explodiu, a «faina de tolda». Esta operação, que estava a ser orientada pelo segundo-tenente Francisco Vicente Rosa, o único oficial que sucumbiu, é efectuada sempre que os navios da Armada se preparam para atracar.

## CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 53 684 — 60 000 CONTOS**  
**2.º PRÉMIO — 2 261 — 10 000 CONTOS**  
**3.º PRÉMIO — 53 251 — 3 000 CONTOS**

A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETUBAL — FARO

### APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

53.683, 226 500\$00  
53.685, 226 500\$00

### PRÉMIOS DE 120 CONTOS

143; 465; 856; 4.064; 6.752; 7.456; 11.754;  
14.403; 15.451; 17.215; 19.997; 22.246; 22.673; 23.526;  
25.143; 25.243; 25.647; 26.650; 27.611; 30.298; 33.121;  
35.738; 34.422; 38.518; 38.955; 41.347; 41.534; 46.926;  
47.383; 48.695; 49.382; 52.332; 54.001; 54.420; 60.418;  
60.434; 60.914; 63.904; 75.970 e 76.518.

### PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20 000\$00 — 684; 261 e 251  
10 000\$00 — 037; 081; 134; 249; 284; 354; 539; 545; 731 e 898  
8 000\$00 — 17 e 89  
6 000\$00 — 4 (terminação do 1.º prémio)  
5 000\$00 — 3 e 5 (terminação das aproximações do 1.º prémio)

### PRÉMIOS DE 7 000\$00 (CENTENAS)

2.201 a 2.300; 53.201 a 53.300 e 53.601 a 53.700

Nota: O direito aos prémios prescreve em 14/9/87

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS. NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 13/ 3/ 87



## AVISO

Ainda falta pagar algumas fracções da «Tuluda» do Carnaval (n.º 44 179) premiadas com 8 mil contos cada e cujo prazo termina a 27/8

CASA VIOLA

## DE/CAR/A/S/



FRANCIS acaba de ter reeditado o seu primeiro álbum a solo, «Stilleto». O disco conta com a participação de músicos como Jorge Palma, Guilherme Inês, Ricardo Camacho, Nanã Sousa Dias e Tomás Pimentel. Francis, depois de ter pertencido a várias bandas, entrou como guitarrista para o grupo rock «Xutos & Pontapés», onde permaneceu três anos. Mais tarde passou pelo grupo «UHF» e encetou uma colaboração com músicos de blues e com uma banda de rock underground e, em 1985, pôs em prática um projecto antigo, de música instrumental. Foi assim que em 1986 surgiu «Stilleto», que agora foi reeditado.

XANA, vocalista do grupo «Rádio Macau», está em Espanha com a banda para levar a cabo uma digressão que inclui mais de oito espectáculos em sete localidades do país vizinho. Assim, o grupo actua esta noite em Barcelona, na sala «K.G.B.», amanhã em Vila Nova, dia 18 em Huesca (espectáculo inserido num Festival de Música Rock) e dia 19 em Saragoça. Esta é já a terceira digressão estrangeira dos «Rádio Macau», que actuaram o ano passado na Alemanha e na Grécia, pouco depois do lançamento do álbum «Spleen».

ALBERTO MORAVIA,

escritor italiano e membro do Parlamento Europeu, é um dos subscritores da declaração escrita sobre a morte de José Afonso apresentada pelo deputado comunista Barros de Moura no Parlamento Europeu. O texto que serviu de base à declaração foi redigido pelos escritores portugueses António Lobo Antunes, Fernando Namora, José Cardoso Pires, José Manuel Mendes, Lídia Jorge e Manuel Alegre. O objectivo da iniciativa é recolher, num período de dois meses, assinaturas de metade dos membros do Parlamento Europeu, que manifestariam desta maneira «o apoio político à divulgação da obra de José Afonso». O texto foi já assinado por vários deputados do Parlamento Europeu, entre os quais Lucas Pires (CDS), Fernando Condesso (PSD), António José Fernandes (PRD) e Jorge Campinos (PS) de deputados espanhóis.

BOY GEORGE afirmou que o seu vício da droga arruinou a sua carreira, apesar de o seu último disco ter voltado aos «tops». «Durante as minhas horas mais escuras, e creiam-me que tive muitas no ano passado, pensei que deitara tudo a perder por ser um toxicómano inútil», disse o cantor do grupo «Culture Club» ao diário londrino «Daily Express». George celebrou quarta-feira o seu re-

gresso às listas de êxitos com a sua versão de «Everything I Own» de Ken Boothe e acaba de dar os últimos retoques no seu novo álbum a solo.

MADONNA foi, segundo a revista «Music Week», a cantora que mais vendeu na Grã-Bretanha em 1986, com o seu álbum «True Blue». O disco, o terceiro Lp da cantora, inclui nove temas, dos quais quatro já foram editados em single: «Live To Tell», «Papa Don't Preach», «True Blue» e «Open Your Heart» e está prevista para breve a edição de outro 45 rotações — «La Isla Bonita». Entretanto nos Estados Unidos «Open Your Heart» tornou-se o décimo single consecutivo de Madonna a figurar no Top Ten americano.

MARIO VIEGAS prossegue, até domingo, na «Barraça», o seu magnífico «Mário Gin Tónico», baseado em textos de Mário Henrique Leiria. Só, no palco, num cenário de símbolos do meio século salazarento e dos «novos governantes» que nos «ensinaram a rir da Revolução», o notável actor «produz» duas horas de inteligente humor e homena-geia, exemplarmente (com este 145.º espectáculo do TEP), uma das figuras maiores do surrealismo português.

## Governo dá meio milhão à península de Setúbal

O Governo decidiu atribuir uma verba suplementar de meio milhão de contos à Península de Setúbal no quadro do programa de recuperação económica daquela região. Esta verba suplementar destina-se a «acudir às situações sociais mais difíceis que não podem esperar pelas medidas já em curso», disse Fernando Nogueira à saída do Conselho de Ministros de ontem.

O plenário do Governo procedeu também à aprovação final da proposta de Lei da Reforma Fiscal, que prevê a extinção dos impostos existentes e sua substituição por dois impostos únicos sobre rendimentos, um para pessoas singulares e outro para pessoas colectivas — anunciou o ministro adjunto do Primeiro-Ministro.

Fernando Nogueira disse também que o Governo escreveu ao presidente da Assembleia da República para manifestar «a sua apreensão sobre o atraso registado na discussão de duas propostas de lei relativas à juventude, apresentadas pelo Executivo há cerca de quatro meses».

## Crise académica de 62 evocada em jantar em Lisboa

Um jantar comemorativo reunirá no dia 28 de Março, às 20 horas, no Pavilhão da FIL, em Lisboa, quantos viveram (e não só esses) a «crise académica de 1962». A Comissão de honra deste jantar/reunião é presidida pelos presidentes das Associações Académicas de Lisboa, Porto e Coimbra da altura e as marcações podem ser feitas pelos telefones 536189 e 536888 (dr. José Vasconcelos Abreu). Trata-se, no fundo da evocação de um dos acontecimentos políticos mais importantes da altura, desencadeado a partir da proibição do Dia do Estudante, então comemorado a 24 de Março.

Fonseca  
e Costa:  
«A Balada  
da Praia  
dos Cães»



SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRA

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição «Diário de Lisboa»  
de 13 de Março de 1987

# FELLINI:

## O último mestre do cinema italiano

J. Castillo

(Serviço Especial EFE em Exclusivo para Portugal)

O seu último filme — **Ginger e Fred** — não teve o êxito comercial que merecia e os comentários da crítica foram, também, pouco elogiosos. Federico Fellini, o último mestre do cinema italiano após o desaparecimento de Vittorio de Sica, Rossellini, Pietro Germi, Pasolini e Visconti, parece ter chegado ao ocaso da sua brilhante carreira como realizador de obras tão importantes como **La Strada**, **As Noites de Cabiria**, **Oito e Meio** e **Amarcord**, todas elas merecedoras do Oscar da Academia de Hollywood para o melhor filme estrangeiro.



**Ginger e Fred** é uma história acerca de dois velhos amantes — representados por Giulietta Masina e Marcello Mastroianni, intérpretes de inúmeros filmes de Fellini — que aqui se encontram, trinta anos depois do auge das suas carreiras, altura em que haviam imitado com êxito o mais famoso par de dançarinos de todos os tempos. Apesar do filme conter vários e importantes valores de índole sentimental, ironia, graça e estilo, não deixa de estar muito longe de outros títulos inesquecíveis do realizador, como por exemplo, para além dos quatro já referidos que ganharam o Oscar, **La Dolce Vita**, **Roma** e **Satyricon**.

Nascido em Rimini em 1920, Fellini foi um aluno medíocre, embora tivesse uma queda especial para o desenho. Os seus melhores amigos e companheiros de jogos eram vagabundos e rebeldes... Em **I Vitelloni**, Fellini recorda as suas travessuras e fugas de casa, a primeira quando tinha apenas 13 anos. Este adolescente inquieto, observador, de espírito

aventureiro, adorava o circo de tal forma que não hesitou em juntar-se a uma companhia. Depois, foi revisor e caricaturista num jornal antes de reincidir na sua aventura juntando-se, desta vez, a uma modesta companhia itinerante que percorreria toda a Itália. As suas recordações foram magistralmente transportadas para **Luzes de Variedades**, o primeiro filme que realizou após uma experiência de 10 anos como argumentista, em que trabalhou para Mario Mattoli e Roberto Rossellini, o qual o encarregaria de escrever o guião de **Roma**, talvez a obra mais importante da filmografia do marido de Ingrid Bergman.

Em Junho de 1943, Fellini conheceu Giulietta Masina, atriz de teatro, com a qual se viria a casar 4 meses mais tarde. Desta união nasceria um filho que viria a falecer poucas semanas depois. Desde o seu casamento, Giulietta tornou-se na sua mais fiel colaboradora durante mais de 40 anos. Actualmente, em 1987, cumprir-se-ão 44 anos de casamento fe-

liz, o que é, sem dúvida, um exemplo admirável do mundo do cinema. Nunca se ouviu falar do menor distanciamento entre ambos. Giulietta foi a protagonista de muitos dos seus filmes, desde o mais recente **Ginger e Fred**, passando por **La Strada**, **Noites de Cabiria** e **Giulietta dos espíritos**.

### Admirador de Rossellini

Muitos dos filmes de Fellini foram considerados como simples biografias do seu autor; **Oito e Meio**, **Roma** e **Amarcord** são aqueles em que as recordações da infância e adolescência estão mais nítidas. Neles, bem como em todos os outros, o mestre manifestou o seu pessimismo e desencanto.

Contudo, Fellini nunca teve o maugosto de cair na crítica fácil ou na propaganda, envolvendo sempre as suas obsessões e tristezas por uma graça e encanto que revelam o quão estava fascinado pelo mundo do espectáculo. Em **Casanova** faz uma crítica feroz do amor quando o destestável conquistador, representado pelo actor inglês Donald Sutherland, descobre que a mulher ideal que procurara sem sucesso nos anos da juventude é uma boneca mecânica.

Anos atrás, no seu segundo filme — **O Cheque em Branco** — satirizou, com uma finura e um humor admiráveis, os chamados correios sentimentais, através de um sedutor ridicularizado por Alberto Sordi numa magnífica interpretação cheia do seu humor característico.

Fellini foi sempre um grande admirador de Rossellini, com o qual trabalhou como argumentista, e também de Visconti. Dos realizadores americanos, Fellini prefere John Houston e os já falecidos Hitchcock e Orson Welles.

### Nostalgia e amargura

Embora a sua obra esteja cheia de amargura e deixe transparecer uma nostalgia plena de tristeza e melancolia, Fellini prefere os actores cómicos. Aliás, o realizador admitiu sinceramente e sem vergonha: «Divirta-me bastante ao ver os filmes de Laurel e Hardy e dos Irmãos Marx, embora reconheça que são dois estilos muito diferentes.»

Fellini nunca sentiu o desejo de satirizar a sociedade actual. «Nas minhas obras apenas exponho aspectos da vida real. É certo que, não nego, gostei de revelar aspectos da minha infância e adolescência, nostalgias dos velhos tempos, de épocas passadas mais ou menos felizes, gostei de transportar para o cinema as minhas vivências, recordações e sonhos...» O mestre não terá necessidade de escrever a sua biografia, pois já gravou no celulóide mágico, algo que revela o quão único Fellini tem sido.



**UM Jeep em Segunda Mão, de Fernando Dacosta, inaugura um novo espaço teatral.**

*Finalmente, num palco profissional, a premiada peça de Fernando Dacosta, (psicodrama da guerra colonial), a peça que a RTP filmou e não quer apresentar. O espectáculo é do grupo MAIZUM e a encenação de Adolfo Gutkin, e está a ser apresentado num novo espaço teatral, na Rua de Santiago, ali junto do Castelo.*

**ALFAS TRIPLEX**

— T. 806496

**ALFA 1****O NOME DA ROSA**de Jean-Jacques Annaud  
(para maiores de 12 anos)  
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h**ALFA 2****O REI DOS****GAZETEIRO**de John Hughes  
(para maiores de 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30,  
19.30, 21.30 e 24.00 h**ALFA 3****FILHOS DE UM DEUS**de Randa Haines  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15,  
21.45, e 00.15 h**ALFA 4****MONA LISA**de Neil Jordan  
(para maiores de 16 anos)  
13.30, 15.30, 17.30,  
19.30, 21.30 e 24.00 h**ALFA CLUB****A MISSÃO**de Roland Joffé  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45  
e 00.15 h**AMOREIRAS**

— T. 691275

**SALA 1****O NOME DA ROSA**de Jean-Jacques Annaud  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30  
e 24 h**SALA 2****QUARTO COM VISTA**de James Ivory  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45  
e 00.15 h**SALA 3****RAN - OS SENHORES**de Akira Kurosawa  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h**SALA 4****MONA LISA**de Neil Jordan  
(para maiores de 16 anos)  
13.30, 15.30, 17.30,  
19.30, 21.30 e 24.00 h**SALA 5****A COR DO DINHEIRO**de Martin Scorsese  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30  
e 24.00 h**SALA 6****A MISSÃO**de Roland Joffé  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e  
00.15 h**APOLLO 70**

— T. 763319

**A COR DO DINHEIRO**de Martin Scorsese  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e  
21.30 h (à sexta e ao  
sábado, também às  
24.00 h)**ÁVILA**

— T. 539930

**A VIDA É ASSIM**de Blake Edwards  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.45  
e 23.45 h**AVIS**

— T. 577163

**ISTO ESTÁ A****AQUECER**(inter. men. de 18 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h**BERNA**

— T. 776098

**O NOME DA ROSA**de Jean-Jacques Annaud  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**CAPITÓLIO****DESEJOS INTÍMOS**(interdito men. 18 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.00  
e 23.00 h**CASTIL****A BALADA DA PRAIA**dos Cães  
de José Fonseca e Costa  
\* Ver «As Estreias da  
Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h,  
sábados, domingos e  
feriados; dias úteis às  
15.30, 18.30 e 21.30 h**CINEBOLSO****AS MEIAS PRETAS**(int. a men. 18 anos)  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00  
e 21.30 h**CINEBLOCO**

— T. 556824

**DOIS POLÍCIAS À****SOLTA**de Peter Hyams  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e  
21.30 h**CINE 222****O FIO DO SUSPEITO**de Richard Marquand  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e  
21.30 h**IMPACTO MORTAL**de Larry Ludman  
(para maiores de 12 anos)  
24.00 h**CINE ESTÚDIO ACS****2001 — ODISSEIA NO****ESPAÇO**de Stanley Kubrick  
(para maiores de 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h**CINE PORTELA**

— T. 2524761

**ESTÚDIO ANUSHA****SUBWAY — O****SUBTERRÂNEO**de Luc Besson  
(para maiores de 12 anos)  
14.45, 17.00 e 21.45 h  
(sábados e domingos);  
16.00 e 21.45 h (de  
segunda a sexta)**ESTÚDIO SHEZA****TOP GUN —****ASES INDOMÁVEIS**de Tony Scott  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 17.15 e 21.30 h  
(sábados e domingos);  
15.30 e 21.30 h (de  
segunda a sexta)**CITY CINE**

— T. 549999

**À VOLTA DA****MEIA-NOITE**de Bertrand Tavernier  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e  
21.30 h**A CAÇADA AO****HOMEM**de Larry Ludman  
(para maiores de 12 anos)  
23.45 h**CONDES**

— T. 323532

**PLATOON — OS****BRAVOS DO PELOTÃO**de Oliver Stone  
(para maiores de 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e  
21.30 h**EDEN**

— T. 320768

**A NOITE DAS FACAS****LONGAS**de Pete Walker  
\* Ver «As Estreias da  
Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.05, 16.30, 19.00 e  
21.30 h**ESTÚDIO**

— T. 555134

**PEGGY SUE CASOU-SE**de Francis Ford Coppola  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 17.00, 19.30 e  
21.30 h**ESTÚDIO 444**

— T. 555134

**O MATADOR**de Pedro Almodover  
\* Ver Estreias da  
Semana»15.00, 17.00, 19.00 e  
21.30 h**FORTE NOVA**

— T. 7145088

**SALA 1****REGRESSO À ESCOLA**de Alan Metter  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e  
21.30 h**SALA 2****MONA LISA**de Neil Jordan  
(para maiores de 6 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e  
21.15 h**SALA 3****DOIS POLÍCIAS**à SOLTA  
de Peter Hyams  
(para maiores de 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e  
21.45 h**GEMINI**

— T. 734009

**O NOME DA ROSA**de Jean-Jacques Annaud  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**HOLLYWOOD**

— T. 802859

**SALA 1****PLATOON — OS****BRAVOS DO PELOTÃO**de Oliver Stone  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00, 21.30  
e 23.45 h**SALA 2****REGRESSO À ESCOLA**de Alan Metter  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 18.45, 21.30  
e 24 h**AS ESTRELAS**

RAN ..... ★★★★★

PEGGY SUE CASOU-SE ..... ★★★★★

O RAIO VERDE ..... ★★★★★

QUARTO COM VISTA

SOBRE A CIDADE ..... ★★★★★

NOVA IORQUE FORA DE HORAS . . . ★★★★★

BALADA DA PRAIA DOS CÃES .. . ★★★★★

A COR DO DINHEIRO ..... ★★★★★

O NOME DA ROSA ..... ★★★★★

MONA LISA ..... ★★★★★

TANGOS — O EXÍLIO DE GARDEL ..... ★★★★★

A MOSCA ..... ★★★★★

A MISSÃO ..... ★★★★★

**IGOPER****O MOMENTO DA****VERDADE II**de John Avildsen  
(para maiores de 12 anos)  
15.30 e 21.30 h (aos  
sábados, domingos e  
feriados também às  
18.30 h)**IMPÉRIO****O SARGENTO DE****FERRO**de Clint Eastwood  
(para maiores de 12 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h**LAS VEGAS**

— T. 631162

**SALA 1****PLATOON — OS****BRAVOS DO PELOTÃO**de Oliver Stone  
\* Ver «As Estreias da  
Semana»  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao  
sábado também às 24 h)**SALA 2****A MOSCA**de David Cronenberg  
(para maiores de 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**LONDRES**

— T. 801313

**A MOSCA**de David Cronenberg  
(para maiores de 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**MUNDIAL**

— T. 538743

**SALA 1****O NOME DA ROSA**de Jean-Jacques Annaud  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**SALA 2****QUARTO COM VISTA****SOBRE A CIDADE**

de James Ivory

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

**SALA 3****A COR DO DINHEIRO**de Martin Scorsese  
(para maiores de 12 anos)  
13.45, 16.15, 18.45 e  
21.45 h**NIMAS****A BALADA DA PRAIA****DOS CÃES**de José da Fonseca e  
Costa  
\* Ver «As Estreias da  
Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e  
21.30 h**OLÍMPIA****SEXO FORA DA LEI**(interdito men. 18 anos)  
Sessões contínuas a  
partir das 14.00 h**ODEON**

— T. 326283

**O ANJO NEGRO DA****MORTE**de Fred Williamson  
(para maiores de 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00,  
21.45 h**POLITEAMA****O SARGENTO DE****FERRO**de Clint Eastwood  
\* Ver «As Estreias da  
Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e  
21.30 h**QUARTETO**

— T. 771378

**SALA 1****THÉRÈSE**de Alain Cavalier  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e  
21.30 h**BAD BOYS**de Rick Rosenthal  
(não acons. men. 16 anos)  
23.30 h**SALA 2****O MATADOR**de Pedro Almodover  
\* Ver «As Estreias da  
Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e  
21.30 h**A RAPARIGA DO****TAMBOR**de George Roy Hill  
(para maiores de 16 anos)  
23.30 h**SALA 3****TANGOS — O****EXÍLIO DE GARDEL**de Fernando Solanas  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.00 e  
21.30 h**ESTRADA DE FOGO**de Walter Hill  
(para maiores de 12 anos)  
23.45 h**SALA 4****A COR DO DINHEIRO**de Martin Scorsese  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e  
21.30 h**SONHOS DE OURO**de Nanni Moretti  
(para maiores de 12 anos)  
23.30 h**ROMA****A SELVA DE JADE**de Fred Olen Ray  
(para maiores de 18 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e  
21.30 h**ROXY****A SELVA DE JADE**de Fred Olen Ray  
(para maiores de 18 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e  
21.30 h**S. JORGE**

— T. 579144

**SALA 1****O REI DOS****GAZETEIRO**de John Hughes  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.45 h**SALA 2****FILHOS DE UM****DEUS MENOR**de Randa Haines  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e  
21.30 h**SALA 3****O NOME DA ROSA**de Jean-Jacques Annaud  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.15 e  
21.45 h**7.ª ARTE**

— T. 730715

**A VIDA É ASSIM**de Blake Edwards  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 18.15 e 21.30 h



Raul Solnado é o inspector Elias Santana, o seu melhor papel cinematográfico de sempre



Carmen Dolores regressa ao cinema no novo filme de Fonseca e Costa

## AS ESTREIAS DA SEMANA

### BALADA DA PRAIA DOS CÃES

Desde ontem no Castil, Nimas e Star. Cinematização do romance homónimo de José Cardoso Pires. Uma obra que se prevê ser o grande sucesso de bilheteira do cinema português para este ano.

A realizar: José da Fonseca e Costa

Principais intérpretes: Assumpta Serna, Raul Solnado, Patrick Bauchau, Henrique Viana e Carmen Dolores.

### O MATADOR

A partir de hoje no Estúdio 444 e Quarteto.

Filme galardoado na última edição do Fantasporto. Bom sinal.

A realizar: Pedro Almodóvar

Principais intérpretes: Assumpta Serna, Antonio Banderas e Nacho Martinez.

### A NOITE DAS FACAS LONGAS

A partir de hoje no Eden

Um filme de terror para os mais novos: classificação etária «para maiores de 12 anos».

A realizar: Pete Walker

Principais intérpretes: John Carradine, Sheila Keith e Julie Peasgood.

### O SARGENTO DE FERRO

A partir de hoje no Politeama e Império. Mais um filme de Clint Eastwood destinado a uma carreira efémera.

A realizar: Clint Eastwood

Principais intérpretes: Clint Eastwood e Marsha Mason.

# Estreou ontem «A Balada da Praia dos Cães»

Trata-se de um dos mais aguardados filmes portugueses e pode-se garantir que a expectativa não será defraudada. Para já — e mesmo antes de estreiar — «A Balada da Praia dos Cães» é um acontecimento.

Não é preciso nem lupa nem microscópio para se perceber que o cinema português vai mal, muito obrigado. Independentemente dos filmes que se vão fazendo (e há-os bem interessantes, de «A Flor do Mar» de César Monteiro a «Uma Rapariga no Veão» de Vítor Gonçalves) é visível que os últimos anos não têm confirmado a esperança de que o cinema português houvesse, enfim, encontrado um largo público onde ecoar, esperança que os anteriores filmes de Fonseca e Costa e de António Pedro Vasconcelos haviam tornado legítima. A prova de que é possível já foi feita.

Nos tempos mais recentes muito poucos filmes portugueses têm estreado, há os que parece não almejarem mais que o conforto da prateleira, há os que eternizam a sua conclusão, há os que, concluídos há meses, continuam ausentes do contacto com o público. E nem o estimável pequeno êxito de *Um Adeus Português* intra e extrafronteiras (a sua estreia comercial em Paris justificou nada menos que oito páginas nos «Cahiers du Cinéma» deste mês o que, quaisquer que sejam os considerandos, é de deixar invejoso qualquer raslizador), nem o facto de «Mon Cas» de Oliveira continuar a receber elogiosas referências de imprensa em todos os festivais por onde passa, pode elidir esse facto comezinho mas essencial para que o cinema cumpra a sua vocação: público, público, público.

A estreia de «A Balada da Praia dos Cães» é importante a vários títulos. O primeiro é que prova que Fonseca e Costa não tinha inteira razão quando

afirmou que, dentro das actuais regras do IPC, era impossível filmar. Ele próprio filmou — e certamente — este filme testemunha-o. Dir-se-á que, para tanto, travou combates e empurrou obstáculos à custa de tenacidade. É certo, mas filmou. E o filme não é nem pobrezinho nem vem a pedir desculpa porque a falta de dinheiro impediu isto ou aquilo. Se há algo que «A Balada da Praia dos Cães» respire é serenidade. E talento, mas isso é matéria de crítica e hoje não queria aproximar-me do filme desse modo.

Outra razão por que esta estreia é relevante, tem a ver com a sua amplitude: seis salas simultâneas (um recorde) das quais três em Lisboa. Ou seja, o distribuidor aposta no sucesso — e é muito possível que o recolha. A terceira razão para se falar em acontecimento chama-se Raul Solando que nesta fita averba a grande interpretação cinematográfica da sua carreira, demonstrando uma versatilidade que muita gente julgaria impossível. E, por último, é preciso dizê-lo, esta estreia é importante porque «A Balada da Praia dos Cães» é importante (creio que é o mais pessoal dos filmes de Fonseca e Costa desde «O Recado» e, sem dúvida, o seu grande filme de maturidade).

Catil, Nimas e Star albergam, desde ontem, um filme português em cartaz. Só vos queria dizer que o vão ver com carácter de urgência. A crítica segue dentro de momentos.

JLR

## CINEMATECA PORTUGUESA

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO  
RUA BARATA SALGUEIRO, 39 - LISBOA

MARÇO - 1987

### HOMENAGEM A

#### NORMAN MC LAREN

(Com o alto patrocínio da Embaixada do Canadá)

2.ª-feira, dia 16, às 18.30 horas

HOPPITY POP/1946  
BLINKITY BLANK/1955  
LA POULETTE GRISE/1947  
A CHAIRY TALE/1957  
MAIL EARLY FOR CHRISTMAS/1959  
NARCISSUS/1961

3.ª-feira, dia 17, às 18.30 horas

OPNNING SPEECH/1960  
THE EYE HEARS, THE EAR SEES/1970

4.ª-feira, dia 18, às 18.30 horas

A CHAIRY TALE/1957  
ANIMATED MOTION/1976-78

6.ª-feira, dia 20, às 18.30 horas

MOSAIC/1965  
LINES VERTICAL/1960  
LINES HORIZONTAL/1961  
PAS DE DEUX/1967  
SPHERES/1969  
SYNCHROMIE/1971  
NARCISSUS/1981

2.ª-feira, dia 22, às 18.30 horas

STAR AND STRIPES/1940  
DOTS/1940  
BOOGIE DOODLE/1940  
LOOPS/1940  
HEN HOP (A Galinha Mágica)/1942  
HOPPITY POP/1946  
FIDDLE DE DEE/1947  
BEGONE DULL CARE/1949  
PEN POINT PERCUSSION/1951  
BLINKITY BLANK/1955  
MAIL EARLY FOR CHRISTMAS/1959

3.ª-feira, dia 24, às 18.30 horas

A LITTLE PHANTASY ON A 29th CENTURY PAINTING/1946  
PHANTASY/1948-53  
LA POULETTE GRISE/1947  
NEIGHBOURS (Vizinhos)/1952  
TWO BAGATELLES/1952  
RYTHMETIC/1956  
LA MERLE/1958  
SERENAL/1959  
SHORT AND SUIT/1959  
CANON/1964

4.ª-feira, dia 25, às 18.30 horas

BALLET ADAGIO/1972  
LIGHT FANTASTIC/1974

6.ª-feira, dia 27, às 18.30 horas

NEIGHBOURS (Vizinhos)/1952  
TWO BAGATELLES/1952  
CANON/1964  
THE EYE HEARS, THE EAR SEES/1979

Com a presença especial de Grant Munro, actor, realizador e colaborador de McLaren

NOTA: Entradas livres a estudantes que apresentem o respectivo cartão



Patrick Bauchau e Assumpta Serna em «A Balada da Praia dos Cães»

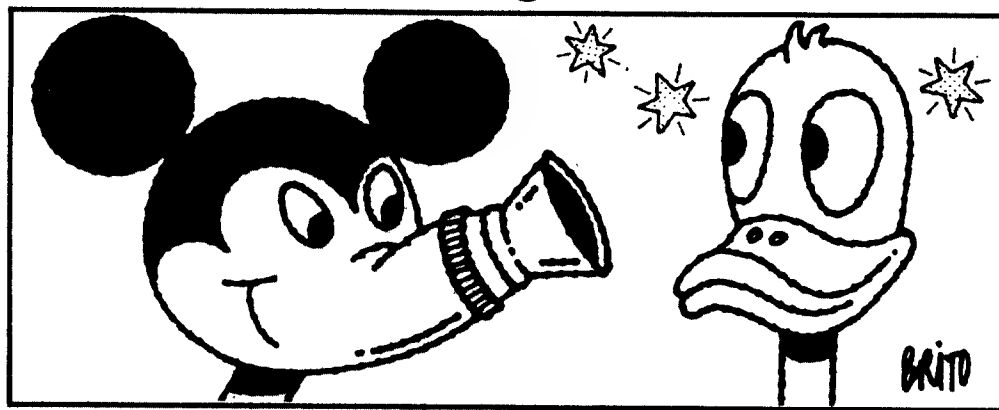
# Novidades de Março

*E a chegada de Walt Disney  
vai pulverizar a concorrência  
no mercado infantil*

É talvez a grande novidade do mês: O CATÁLOGO Disney, o ramo vídeo do maior império mundial do entertainment para crianças, está a chegar. Mickey e Donald, as longas metragens de animação e as outras, com actores de carne e osso (em que a «fábrica» Disney pouco acertou), um espólio fabuloso que vai de um punhado de obras-primas absolutas até coisas francamente mediocres, tem assegurada a sua exploração em Portugal. O lançamento público está marcado para a próxima se-

mana, os filmes estarão nos videoclubes no princípio de Abril. Os miúdos podem esfregar as mãos e a concorrência pode começar a pensar no que há-de fazer: o mercado vídeo infantil, não sendo percentualmente muito importante, está dominado, em todos os países, pelas produções Disney. Em Portugal não se vê porque se não repetirá o sucesso.

Em 1987 é este o primeiro acontecimento de peso, destinado a reforçar o que aqui vínhamos dizendo a semana passada, isto é, a concentrar



em poucas empresas e nos catálogos das «majors» americanas, o grosso do mercado. A Disney chega a Portugal através de uma nova empresa ligada ao Grupo Lusomundo (e, portanto, à Legal Vídeo). O segundo acontecimento (a ocorrer em

Abril/Maio) vai ser a implantação do catálogo CBS-Fox, que já se sabia pertencer à Publivideo, mas que só nessa altura deverá começar a fazer sair para a rua as suas edições.

Chegam-nos, entretanto, notícias do próximo lança-

mento Cannon (editado pela Ecovideo): **Bolero** de John Derek, **Jovens Guerrilheiros** de Lawrence D. Foldes, **Joe** de John G. Avildsen, **Gelado de limão** de Boaz Davidson, **América Implacável** de Daniel J. Vance. Mas há mais...

## CATÁLOGO



### (O) REFÚGIO

A acção eclesiástica em Assis, na protecção a judeus procurados pelo ocupante nazi, é o tema deste filme sóbrio, correcto sem chamar mas com a escuridão necessária para se falar de dignidade.

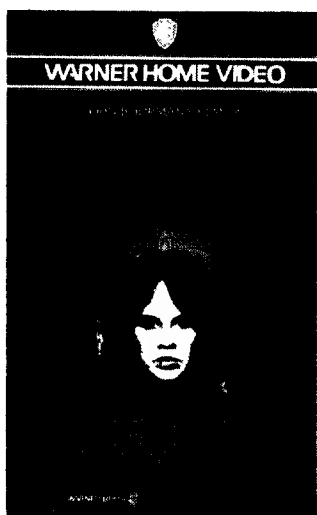
**The Assisi Underground.** Realização: Alexandre Ramati (Itália-1984). Interpretação: Ben Cross, Mazimilian Schell, James Mason. Cor; Drama Histórico; 108 minutos; m/12 anos; ed. Ecovideo/Cannon.



### (O) GATO E O CANÁRIO

A partir de uma ideia curiosíssima (um homem que deixa o seu testamento em filme para ser visto, durante um jantar de herdeiros, vinte anos após a sua morte) um filme que se esvai em efeitos de «suspense» primários.

**The Cat and the Canary.** Realização: Radley Metzger (G.B.-1979). Interpretação: Carol Linley, Michael Callan, Honor Blackman. Cor; Suspense; 98 minutos; N.A. men. 18 anos; ed. Top Video.



### EXORCISTA II — O HEREJE

Boorman retoma os personagens de Friedkin e insufla-lhes poesia é beleza visual. O medo diminui mas o cinema cresce.

**The Exorcist II — The Heretic.** Realização: John Boorman (EUA-1977). Interpretação: Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher. Cor; Fantástico; «?» MINUTOS; N.A. men. 18 anos; ed. Kodak/Warner.



### MOMENTO DA VERDADE

Um miúdo chega a campeão de karaté mercê da dedicação paciente e sábia de um velho mestre que o ensina a lutar, por fora e por dentro. Um daqueles filmes que fazem muito dinheiro nas bilheteiras mas não deixam saudades de maior.

**The Karate Kid.** Realização: John G. Avildsen (EUA-1984). Interpretação: Ralph Macchio, Noriyuki «Pat» Morita, Elisabeth Shue. Cor; Drama; 122 minutos; m/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.



### YOL

Um notável filme turco rodado em tempo de silêncio. Mais do que uma história de repressão exterior, «Yol» é, contudo, um filme sobre a repressão interior: as dores e os preconceitos que moram no coração dos homens.

Edição videográfica de lamentável qualidade técnica.

**Yol.** Um filme de Yilmaz Guney. Realização: Serif Goren (Turquia-Suíça — 1982). Interpretação: Tarik Akan, Serif Sezer, Halil Ergum. Cor; Drama; 111 minutos; Interdito a men. 13 anos.

Ed. Óscar Vídeo.



### CINCO ANOS DEPOIS

Uma única vez Brando passou para o lugar de realizador: neste western pouco convencional mas indiscutivelmente sedutor mesmo se o narcisismo do actor é algo óbvio em excesso. Mas, no magro panorama videográfico do western, este filme é, com certeza, de reter.

**One Eyed Jacks.** Realização: Marlon Brando (EUA-1960). Interpretação: Marlon Brando, Karl Malden, Katy Jurado. Cor; western; 141 minutos; Grupo C-m/14 anos; ed. Edivideo/CIC.

A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

ecovideo



ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VÍDEO, DA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



Richard Gere e Diane Lane em «Cotton Club»

Um filme em destaque

## «COTTON CLUB» de Francis Ford Coppola

Face ao cinema de Coppola há sempre que esperar algo um metro acima do melhor que é habitual. O cineasta acostumou-nos a uma desmesura fílmica que faz com que se apelidem de desilusões fitas que realiza um ponto abaixo. É o problema de se colocar a fasquia muito alto. Se um recordista do mundo não tentar sempre bater o seu próprio recorde ficamos um tanto descoroçados.

É o que se passa com «Cotton Club», fêrica fusão do «filme de gangsters» e do «musical», visita aos anos 20/30 através de uma ficção em torno de um dos mais célebres clubes de jazz nova-iorquinos. O filme não arranca muito bem, mistura golpes de génio com cenas só liminarmente conseguidas, tropeça nalguns actores (como Richard Gere, um erro de elenco), explode nas sequências musicais e só começa a apaixonar-nos depois de ter deixado a ci-

zânia da desilusão abrigar-se no nosso peito. Para Coppola é algo curto mas, leitor, quanta coisa por ali resplandece (de Julian Beck a Bob Hoskins, desde a primeira fulgurante entrada no Cotton Club até à apoteose final, quando toda a realidade se torna palco numa girândola cinematográfica ímpar, passando pela sequência paralela do número de sapateado e do assassinio do Holandês, a fazer-nos recordar, contudo, que Coppola já fizera algo de semelhante — e de mais intenso — em «O Padrinho», há neste filme muito que aplaudir, essa é que é essa...).

Porém há que o não escamotear, a edição videográfica não é impecável em termos de imagem e tem deficiências graves a nível de som, o que, num filme que muito vive da música (e tem uma banda sonora brilhante), é ainda mais lamentável. Há que ser rigoroso no capítulo de qualidade técnica, senhores editores!

### FICHA:

**Cotton Club Realização: Francis Coppola (EUA-1984) Interpretação: Richard Gere, Diane Lane, Gregory Hines, Bob Hoskins, Julian Beck. Cor; Musical; 120 minutos; M/16 anos; ed. Legal Vídeo/Videotécnica.**

\*\*\*

VIDEOTRONICA

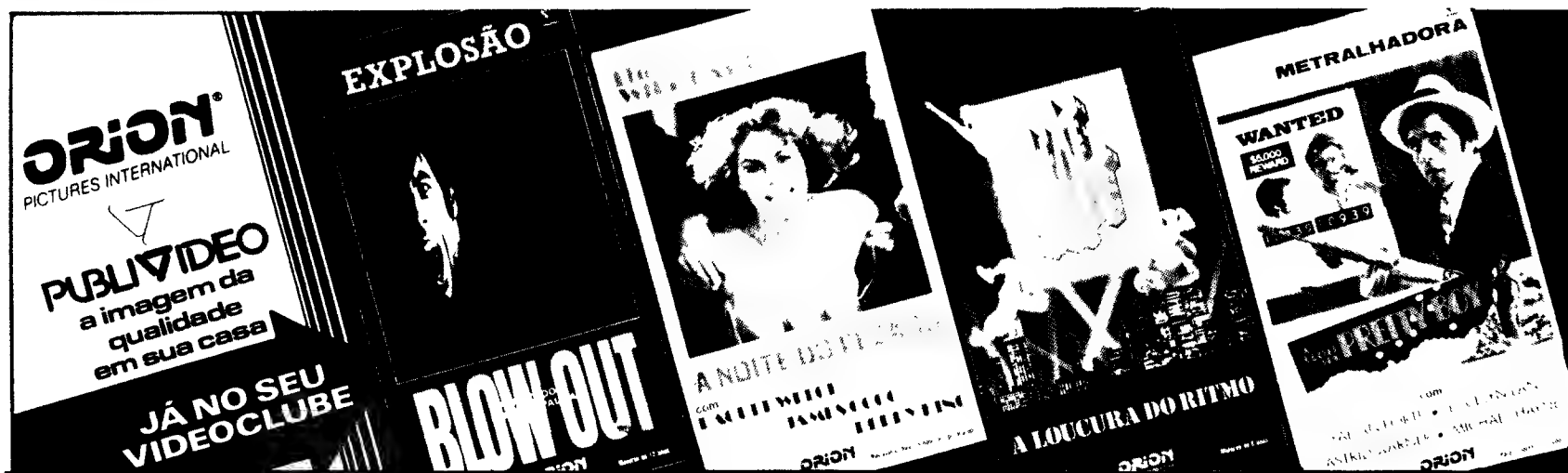
RICHARD GERE  
DIANE LANE

UM FILME DE  
FRANCIS FORD COPPOLA

COTTON CLUB

LEGENDADO  
E SUBTITULADO

ROBERT EVANS apresenta RICHARD GERE em «THE COTTON CLUB» Com GREGORY HINES • DIANE LANE • LORETTA MEYER  
Música de JOHN BARRY • Fotografia de STEPHEN GOLBLATT BSC Captação-Ritmo de MILENA CANONERO • Edição de Produção  
RICHARD SYLVESTER • Montagem de BARRY MALIN • Produtor Executivo MILTON FORMAN • Co-Produtor SYLVIO TANEL



ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS — 1111-1, AV. LIBERDADE 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



ECOVIDEO

A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

## SÁBADO

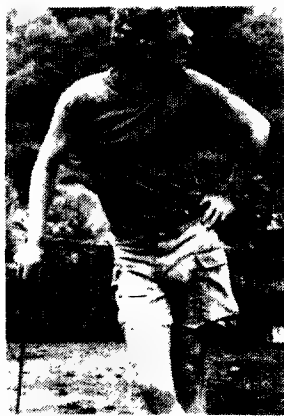
RTP 1



«Ora Viva»

RTP 2

09.00 - A Quinta do Dois  
10.50 - No Reino dos Monchhichi  
11.15 - Juventude e Família  
13.00 - Sumário  
13.10 - Jornalinho  
14.00 - Parlamento  
14.30 - A B Z  
17.00 - Tudo em Cima  
17.45 - 20 Anos  
18.45 - Super Trinta  
19.45 - Totoloto  
20.00 - Jornal de Sábado  
20.30 - Boletim Meteorológico  
20.35 - Sete Folhas  
21.05 - Dallas  
Sue Ellen descobre que tem um admirador no clube do filho. A conspiração de J.R. contra o irmão passa por eliminá-lo definitivamente da Ewing Oil. Pam percebe, finalmente, que Cliff está, na realidade, preocupado com ela. Donna encontra um antigo admirador numa altura em que está muito preocupada com o sentimento de culpabilidade de Ray em relação a Mickey. Lucy diz a Mickey que o ama e que está decidida a ficar a seu lado.  
22.00 - Ora Viva  
23.30 - Pela Noite Dentro  
«M.A.S.H.», de Robert Altman (EUA - 1970): Sátira à guerra, muito aplaudida à época, «M.A.S.H.» foi o filme que levou o nome de Altman até aos favores do grande público. Um riso amargo que chega à corrosão vulgar. Interpretação: Donald Sutherland, Elliott Gould, Sally Kellerman. Duração: 116 minutos.



Donald Sutherland em «MASH»

12.30 - Outros Mundos  
13.00 - Os Anos Não Contam  
13.55 - Meu Bicho, Meu Amigo  
«Proteção Animal»: O autor foca o tema do abandono de animais, divulgando uma das mais antigas Instituições de Proteção Animal — «A Sociedade Protectora de Animais de Lisboa» à qual se encontram ligados grandes vultos da nossa história.  
14.35 - Novos Horizontes  
15.00 - Quem Te Viu e Quem TV  
16.00 - Troféu  
20.00 - Eurocinema  
«Foi Uma Mulher Que O Perdeu», de Marcel Carné (França - 1939): E uma referência fundamental do «realismo poético» de Prévert. Através da noite derradeira de um assassino — que Jean Gabin interpreta de modo magistral — passa o dolorido retrato de uma França urbana e operária nas vésperas da II Guerra. Um grande filme. Interpretação: Jean Gabin, Jules Berry, Arletty. Duração: 93 minutos.  
21.30 - 01 Magazine Informática  
21.45 - Jazz  
22.45 - Video Clube  
23.00 - Troféu

## DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família  
10.15 - Desenhos Animados  
10.45 - TV Rural  
11.15 - Eucaristia Dominical  
12.05 - 70 X 7  
12.35 - O Almoço Está na Mesa  
13.00 - Sumário  
13.10 - Milhões de Amigos «Viva a Música»



Totó, uma hipótese para a tarde de domingo

13.35 - Os Roberts  
14.00 - Arco Iris  
15.35 - Primeira Matinée  
«Casa Nova... Vida Nova», de Mauro Bolognini (Itália - 1959): Rir, numa tarde de domingo, com Totó, esse enorme cómico italiano, porque não? Interpretação: Totó, Peppino De Filippo, Laura Adam. Duração: 105 minutos.  
17.30 - Círculo  
18.00 - Clube Amigos Disney  
19.00 - O Justiceiro  
20.00 - Jornal de Domingo  
20.30 - Boletim Meteorológico

20.35 - Miguel Torga  
21.00 - Paraíso Adiado  
Leslie serve-se da morte de Charlotte para ir mais longe na sua carreira. Fred não pode ignorar por mais tempo a decisão de Henry de impugnar o testamento do pai. A fim de evitar que a sua mãe seja chamada a depôr no tribunal,



«Paraíso Adiado»

tenta descobrir qual a razão que teria levado aquele a deixar toda a herança a Leslie.

22.00 - Domingo Desportivo  
23.05 - Dizem os Astros

RTP 2

10.00 - Troféu  
12.30 - Magazine  
12.50 - Caminhos  
13.05 - Música na América  
13.35 - A Vida à Nossa Volta - «Akagera»

A carne é indispensável à alimentação dos leões. Por isso, e desde a mais tenra idade, têm de aprender a caçar. mesmo que isto nos pareça cruel, não devemos esquecer que se trata de uma lei da natureza e que, além disso, também o homem come carne sem, no entanto, se culpabilizar. Os leões caçam durante a noite e é também nessa altura que os jovens leões são iniciados. Desta vez, a presa é um antílope.



«Herança científica do Mundo Árabe»

14.00 - Destino e Aventura  
15.00 - Troféu  
18.30 - A Herança Científica do Mundo Árabe  
No estudo da óptica existe, sem dúvida, uma importantíssima personalidade — Ibn-Al-Haytham. Este extraordinário cientista, muito avançado para a sua época, contribuiu mais do que qualquer outro indivíduo, até hoje, para o desenvolvimento desta ciência. E a este homem notável que, essencialmente, é dedicado este episódio.  
19.00 - Entrada Livre  
19.25 - Ler Portugal  
«Mário Braga e a Beira Litoral»  
19.55 - O Triunfo do Ocidente  
20.45 - Borboletas  
21.15 - Quatro Compositores Americanos  
22.45 - Cine-Clube  
«A Actriz», de George Cukor (EUA - 1953): Mais um nome feminino chega à impressionante galeria de actrizes de Cukor com este filme: Jean Simmons. O filme, extraído da autobiografia de Ruth Gordon, é mais um momento da reflexão cukoriana sobre o actor e o seu duplo. Os domingos à noite continuam a estar cativos da RTP2. Interpretação: Spencer Tracy, Jean Simmons, Teresa Wright. Duração: 90 minutos.

## SEGUNDA

RTP 1

10.00 - Às Dez  
12.15 - Cambalacho  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.35 - Ciclo Preparatório TV  
18.00 - Sumário  
18.05 - Brinca Brincando  
18.50 - Show Bis  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Boletim Meteorológico  
20.10 - Palavras Cruzadas  
(46º episódio): Simão põe Rosa na rua e Lur desfica de tal modo chocada com toda a cena que não quer comentar. Simão leva uns papéis para Filipe assinar este responde-lhe que não — Paulo vai visitar a família de Mário e, entretanto, recebe um telefonema de Mário a comunicar que a carga foi apreendida.  
20.50 - Vámos ao Teatro  
«Avareza, Luxúria e Morte na Arena Ibérica»: É um melodrama na linha do teatro expressionista de Valle-Inclán. A obra deste autor de língua castelhana tem o mérito de criticar, subtilmente através da alegoria, um tempo do século passado, marcado por sistemas e costumes, onde a hipocrisia era a principal face (máscara) da sociedade. Tratando-se de um autor de uma época definida literariamente (recorde-se que Valle-Inclán foi um dos maiores entusiastas e principal tradutor, para castelhano, do nosso Eça de Queirós), não deixa, por isso, de se enquadrar nos nossos dias. Aqui o interesse desta tradução de Norberto Avila, com encenação de Xosé Blanco Gil e música de Luís Cília, representada pelo Teatro Ibérico.  
22.30 - DASH  
23.30 - 24 Horas  
24.00 - Remate

## RTP 2

14.15 - Novo Amor  
15.05 - Agora, Escolha!  
16.30 - Notícias  
16.35 - Trinta Minutos Com... Vítor Espadinha  
17.05 - Count Down  
18.00 - Estádio  
19.00 - Nino Show  
20.05 - 5ª Dimensão  
20.30 - Uma Família às Direitas  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - E de Ler  
21.35 - Assalto à Luz do Dia  
Quando uma senhora idosa começa a jogar se-guem-se, certamente, aventuras inesperadas. Este telefilme, da autoria de Rose Tremain, explora os conflitos pessoais que estão por detrás de um crime improvável. Joan Hickson — que se tornou uma personagem muito querida do público pela sua interpretação em «Miss Marple» — desempenha aqui o papel de uma viúva de 70 anos, Bea, que se coloca do outro lado da lei. Perseguida pelas recordações do marido, controlada pela filha e pelo genro, Bea descobre um certo conforto e entretenimento no jogo. Primeiro, começa pelo Bridge e, ocasionalmente, com algumas apostas em corridas de cavalos, mas acaba por entrar para um clube de jogadores onde depressa descobre os prazeres dos chamados «jogos de axar». Mas Bea perde mais do que ganha, e as suas dívidas começam a avolumar-se — a filha e o genro ameaçam mandá-la para um lar de idosos e Bea, ofendida, decide então assaltar um banco.  
22.35 - 2ª Volta  
23.05 - Benson



«Benson»

## TERÇA

## RTP 1

10.00 - Às Dez  
12.15 - Cambalacho  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.35 - Ciclo Preparatório TV  
18.00 - Sumário  
18.05 - Brinca Brincando  
18.50 - Show Bis  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Boletim Meteorológico  
20.10 - Palavras Cruzadas  
(47º episódio): Mário diz a Paulo que lhe apreenderam a carta porque suspeitam de contrabando e Paulo resolve falar a João e pedir-lhe conselho. Marte e Maria Laura vão a casa de Margarida e contam-lhe o que sabem sobre o despedimento desta na agência. Margarida fica admiradíssima e, de cabeça perdida, conta a João que foi Helena que fez com que ela fosse despedida.  
20.50 - Portugal Sem Fim  
21.45 - Dempsey e Makepeace  
Dempsey e Makepeace são chamados para ajudarem um colega, Tom Bishop, que anda a investigar as actividades de grupos de extrema direita. Os dois detectives dirigem-se ao encontro de Bishop, mas quando chegam assissem ao seu assassinio. As portas da morte, Bishop pede a Makepeace para falar a Spinkings em «dez milhões em notas» e no «homem do casaco vermelho».  
22.35 - 24 Horas  
23.05 - Remate

## RTP 2

14.15 - Novo Amor  
15.05 - Agora, Escolha!  
16.30 - Notícias  
16.35 - Trinta Minutos Com...  
Resende Dias  
18.00 - Estádio  
21.00 - Jornal das Nove



Marcello Mastroianni em «Liza»

21.30 - E de Ler  
21.35 - Cinemadois  
«Liza», de Marco Ferreri (Itália - 1972): Fugir para uma ilha deserta com uma mulher bela e dócil, tal o arquétipo de felicidade que «Liza» corréi com o humor acre, proverbial em Ferri. Interpretação: Catherine Deneuve, Marcello Mastroianni, Michel Piccoli. Duração: 100 minutos.

## QUARTA

## RTP 1

10.00 - Às Dez  
12.15 - Cambalacho  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.35 - Ciclo Preparatório TV  
18.00 - Sumário  
18.05 - Brinca Brincando  
18.50 - Show Bis  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Boletim Meteorológico  
20.05 - Vamos Jogar no Totobola  
20.20 - Palavras Cruzadas  
(48º episódio): Luís, ao verificar, que Helena não está em casa, liga para João e pede-lhe para se encontrarem à hora do almoço no consultório. Filipe, em casa, queixa-se dos azares que tem tido na empresa ultimamente. Lurdes está com gripe e diz a Mina para ir a Paris sem ela. Pede-lhe mais uma vez que procure conhecer Simão, que é um homem trabalhador e ambicioso e pensa vir a ser sócio da empresa. Mina, apesar de contrariada, acaba por concordar. Alberto é agarrado pelo homem de laranja e mostra-se surpreendido.  
21.00 - Lotação Esgotada  
«Como Ganhar um Milhão», de Billy Wilder (EUA - 1966): A dupla Lemmon/Matthau sob a batuta de Billy Wilder. Uma notável comédia, a não perder. Interpretação: Jack Lemmon, Walter Matthau, Ron Rich. Duração: 125 minutos.  
23.00 - Elvis Presley no Hawai  
00.10 - 24 Horas  
00.40 - Remate

## RTP 2



«Novo Amor»

14.15 - Novo Amor  
15.05 - Agora, Escolha!  
16.30 - Notícias  
16.35 - Trinta Minutos Com...  
17.05 - Count Down  
18.00 - Estádio  
19.00 - Nino Show  
20.05 - 5ª Dimensão  
Anne Henderson, uma jovem de 18 anos, muito rica, está a montar a cavalo quando passa por ela uma outra mulher também a cavalo e que quase a atira ao chão. Aterrorizada, Anne foge para casa, onde os pais e o noivo, Robert, procuram acalmá-la. Enquanto conversam, David, um antigo pretendente de Anne, irrompe pela casa exigindo que ela lhe diga de viva voz que não o ama. E Anne não consegue rejeitá-lo completamente. De repente, passam-se 25 anos e Anne, agora com 43 anos, é a mulher a mulher que a tentara deitar abaixo do cavalo aos 18 anos. Infeliz e destruída, Anne verifica que construiu a sua vida a partir de uma decisão errada...  
20.30 - Uma Família às Direitas  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - E de Ler  
21.35 - Ópera  
«Júlio César», de Frideric Haendel.

## QUINTA

## RTP 1

10.00 - Às Dez  
12.15 - Cambalacho  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.35 - Ciclo Preparatório TV  
18.00 - Sumário  
18.05 - Brinca Brincando  
18.50 - Show Bis  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Boletim Meteorológico  
20.10 - Palavras Cruzadas  
(49º episódio): O homem da laranja diz a Alberto que transmita um recado a Simão: que a encomenda é necessária no dia seguinte, sem falta. Sofia chega ao escritório com Marta e enquanto Sofia e Filipe descem, Marta fica a telefonar para Maria Laura. Alberto diz a Simão o recado que o homem da laranja lhe deu, eles mostram-se satisfeitos por Sofia e Filipe terem saído. Dirigem-se para o gabinete, onde não sabem que está Marta que ouviu tudo, estarrecida.  
20.45 - ALF — Uma Coisa do Outro Mundo  
Alf utiliza o telefone dos Tanners e, como não podia deixar de ser, arranja problemas a Willie. Alf entra em contacto com um programa de uma rádio local, pois quer falar sobre a questão nuclear! Gera-se a discussão, o Presidente dos Estados Unidos é envolvido e Willie é preso pelo F.B.I., acusado de pôr em perigo a vida do Presidente. Mas Alf consegue livrar Willie, falando com o próprio Presidente e clarificando a questão.



«As Bluebell»

21.15 - Face e Face  
21.45 - As Bluebell  
22.30 - 24 Horas  
23.00 - Remate

## RTP 2

14.15 - Novo Amor  
15.05 - Agora, Escolha!  
16.30 - Notícias  
16.35 - Trinta Minutos Com...  
17.05 - Count Down  
18.00 - Estádio  
19.00 - Nino Show  
20.00 - Notícias  
20.05 - 5ª Dimensão  
Um jovem casal acorda pela manhã, depois de uma prolongada e divertida festa, e nenhum dos dois percebe onde é que se encontram. Não só tudo o que os rodeia lhes é totalmente estranho, como também é artificial. De repente, uma mão gigantesca, saída do céu, tenta alcançá-los, ao mesmo tempo que ouvem a gargalhada de uma criança que não conseguem ver!  
20.30 - Uma família às Direitas  
21.00 - Jornal da Tarde  
21.30 - E de Ler  
21.35 - A Quinta do Dois

## SEXTA

## RTP 1

10.00 - Às Dez  
12.15 - Cambalacho  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.35 - Ciclo Preparatório TV  
18.00 - Sumário  
18.07 - Brinca Brincando  
18.50 - Show Bis  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Boletim Meteorológico  
20.10 - Palavras Cruzadas  
(50º episódio): Marta é salva pelo paique volta atrás e afasta Simão e Alberto. Luís pede a Isabel que vá mentalizando a mãe para que João possa ir trabalhar para a clínica. Joana chora porque Francisco não apareceu e Fátima tenta tirar-lhe da ideia aquela paixão. Francisco e Helena estão em casa quando tocam à porta: é Margarida, que vem furiosa, nitidamente disposta a pedir explicações.  
20.55 - Palácio dos Sonhos  
Dezembro de 1931 — Janeiro de 1932. Jakob, irmão de Mick, chega a Sidney na véspera do Ano Novo. Jakob é trotskista e refugiado político e em pouco tempo nasce uma grande amizade entre ele e Tom. Também Ruth arranja um novo amigo. Trata-se de Geoffrey Piers, um homem muito rico. Ela não deixa de pensar nas consequências que certamente daí advirão.



Os «Heróis do Mar» nas «Noites Tranquilas no Loucuras»

21.50 - Noites Tranquilas no Loucuras  
«Heróis do Mar»  
22.25 - Hitchcock Apresenta  
(Último episódio)  
24.00 - 24 Horas  
00.30 - Remate

## RTP2

14.15 - Novo Amor  
15.05 - Agora, Escolha!  
16.30 - Notícias  
16.35 - Trinta Minutos Com...  
17.05 - Count Down  
18.00 - Estádio  
19.15 - Nino Show  
20.05 - 5ª Dimensão  
Pamela Morris é uma artista de cinema cuja eterna juventude desperta a curiosidade do jornalista Jordan Herrick. O jornalista consegue que ela lhe dê uma entrevista e fica impressionado. Um retrato seu pintado há 20 anos mostra-a tal qual ela é presentemente. Os seus principais êxitos (incluindo a «Rainha do Ni-lo») datam de 1930 e ela continua a afirmar que tem apenas 38 anos! E o caso ainda se torna mais misterioso quando a mãe, uma senhora de 70 anos, diz a Herrick que é, na realidade, não a mãe, mas a filha de Palmela!...  
20.30 - Uma Família às Direitas  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - E de Ler  
21.35 - Contraponto  
22.35 - Meu Filho, Meu Amigo  
23.35 - Uma Boa Ideia

## Agenda do essencial

Que semana! Começou na segunda-feira com a distribuição, no Nacional, dos Prémios Garrett, que incluiu um «happening» (ver ao lado); na quarta, outra vez o teatro do Rossio com a estreia de *Anatol*, de Schnitzler, encenação de Ricardo Pais; no mesmo sítio, mas no sótão, no dia seguinte, outra estreia: *O Diabinho da Mão Furada*, de autor anónimo, encenação de Hélder Costa, espectáculo da Barraca; no mesmo dia, em Alfama, inauguração de um novo espaço teatral, do IFICT, com o espectáculo do MAIZUM, *Um Jeep em Segunda Mão*, de Fernando Dacosta, finalmente num palco profissional, encenação de Adolfo Gutkin.

Mudamos de linha e de dia: estamos já na sexta-feira, hoje, com a estreia do novo espectáculo do Teatro do Século: *O Fidalgo Aprendiz*, de D. Francisco Manuel de Melo, encenação de José Martins. Amanhã, sábado, no Instituto Franco-Português, apresentação do grupo Nada-Théâtre Écarlate, com o espectáculo intitulado *Grandir*.

Entretanto, no Centro de Arte Moderna, amanhã também, as duas últimas sessões das Mario-

netas Chinesas. Finalmente, na terça-feira, o TEP, a actuar na Barraca, estreia o seu último espectáculo *Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett*, encenação de Mário Viegas.

Entretanto, mantêm-se em cena: *Jardim das Cerejas*, de Tchekov, encenação de João Lourenço, no Teatro Aberto (ver notícia ao lado); *A Mulher do Campo*, de Wycherley, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia, voltou ao Teatro da Trindade, onde está também o novo espectáculo das Marionetas de Lisboa com a peça de Norberto Ávila *As Histórias de Hakim*; no Teatro Vasco Santana, *Sylvia Plath — Quem a Matou?*, de Barry Kyle, encenação de Luzia Maria Martins; na Comuna, três espectáculos: *Victor ou as Crianças no Poder*, de Roger Vitrac, encenação de João Mota; *Farsa Você Mesmo!*, de Carlos Paulo, Abel Neves, etc.; e o espectáculo de O Bando, *A Viagem*, sobre um texto de Sophia de Mello Breyner Andersen, encenação de João Brites.

E as duas revistas: *Escrita em Dia*, no Maria Matos, e *Eles Ai Estão*, no Laura Alves.



«O Fidalgo Aprendiz» pelo Teatro do Século

### A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70  
Tel. 686300

(Todos os dias, às 21.45; domingos e feriados também às 16.00).

**Mário Gin-Tónico**, sobre textos de Mário-Henrique Leiria, pelo TEP. Interpretação: Mário Viegas.

**Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett**, pelo TEP. Encenação: Mário Viegas.

**Mário por Mário**, em cena até domingo; o Beckett, estreia terça-feira, dois espectáculos do TEP absolutamente indispensáveis.

### CAM

Rua Dr. Nicolau Bethencourt  
Tel. 734309

(Hoje e amanhã, últimos dias, às 15.00 e 18.00)

**Zangzhou**, espectáculo pela Companhia de Teatro de Marionetas Chinesas de Fugian.

### COMUNA

Praça de Espanha  
Tel. 7660818

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

**Victor ou as Crianças no Poder**, de Roger Vitrac. Enc.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, Manuela Couto e Marques Arede.

**A marca da Comuna num espectáculo absolutamente indispensável.**

### Sala Café-Concerto

(Sextas e sábados, às 24.00)

**Farsa Você Mesmo**, de Carlos Paulo, Abel Neves, Jaime Gralheiro, etc.

Enc.: João Mota. Int.: Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

### Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00)

**A Viagem**, de Sophia de Mello Breyner Andersen, pelo grupo O Bando.

Adapt./Enc.: João Brites. Int.: António Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia, Tiza.

**Um admirável texto, um admirável espectáculo.**

### IFICT

Rua de Santiago, 19  
Tel. 865503

**Um Jeep em Segunda Mão**, de Fernando Dacosta, pelo MAIZUM. Enc.: Adolfo Gutkin. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Ávila Costa, Silvina Pereira, C. P. Vasconcelos, João Lagarto, José Lopes.

**Finalmente, estreia da peça de Fernando Dacosta num palco profissional.**

### IFP

Av. Luís Bivar, 91  
Tel. 544574

(Amanhã, sábado, às 21.30)

**Grandir**, pelo Nada-Théâtre Écarlate.

**Uma mulher e dois homens vivem os pés de uma personagem imensa que não pára de crescer.**

### TEATRO ABERTO

Praça de Espanha  
Tel. 770969

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

**O Jardim das Cerejas**, de Tchekov, pelo Novo Grupo. Enc.: João Lourenço. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Carmen Dolores, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Luís Antos, Melim Teixeira e Natália Luísa.

**Um grande texto, um grande trabalho teatral, um espectáculo polémico — que mais é preciso?**

### TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 251  
Tel. 864756

(De terça a domingo, às 20.30; domingos também às 16.00)

**Cá Estão Eles**, de César de Oliveira e Varela Silva. Int.: Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, Ivone Silva, Luís Mascarenhas, etc.

### MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras  
Tel. 807017

(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00)

**Escrita em Dia**, de H. Santana, Nicholson, R. Bracinha e M. Zambujal. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Francisco Nicholson, Júlia Alves, L. Edviges, M. Barroso, N. Emanuel, Raquel Almeida e Simone de Oliveira. **A nova versão de Isto é o Maria Vitória.**

### NACIONAL D. MARIA II

#### Rossio

Tel. 322210

#### Sala Garrett

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

**Anatol**, de Arthur Schnitzler. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto. Música: António Emiliano. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, João Perry, Maria Amélia Matta e São José Lapa.

#### Sala Experimental

**O Diabinho da Mão Furada**, texto atribuído a António José da Silva, pelo grupo A Barraca. Adapt./Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Teresa Faria, Paula de Sousa, A. Cardoso, J. M. Pinto, etc. **O novo espectáculo de A Barraca.**

### TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41

Tel. 324704

(Hoje, amanhã e domingo, às 21.30)

**O Fidalgo Aprendiz**, de D. Francisco Manuel de Melo. Enc.: José Martins. Int.: Adélia Loureiro, Carlos Borges, Cucha Carvalheiro, José N. Ramos, José F. Martins e Miguel Guilherme.

### TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 9  
Tel. 320000

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)

**A Mulher do Campo**, de William Wycherley, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Alda Rodrigues, F. Costa, G. Gonçalves, José M. Mendes, Júlia Buisel, L. L. Barreto, Luís Lucas, L. M. Cintra, Luís Pinhão, Márcia Breia, Raquel Maria, R. Vieira, Rui Mendes.

**O divertimento de alta qualidade.**

### (Salão Nobre)

(Sábados e domingos, às 14.30)

**Histórias de Hakim**, de Norberto Ávila, pelas Marionetas de Lisboa.

### VARIEDADES

#### Parque Mayer

Tel. 326037

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00)

**Aqui Há Fantasmas**. Texto/Enc.: Henrique Santana. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, F. Vaz, H. Santana, H. Santos, J. Raposo, L. Alberto, M. Helena Matos e Rita Ribeiro.

**Os fantasmas do Parque.**

### VASCO SANTANA

Av.ª da República (Entrecampos)

Tel. 708609

(Terças, quartas e quintas, às 19.00; sextas e sábados, às 21.30; dom., às 16.00)

**Sylvia Plath — Quem a Matou?**, de Barry Kyle, pelo TEL. Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Clara Joana, Luísa Ortigoso, M. Mendonça e Maria Dulce.

**A biografia e a poesia de uma escritora norte-americana.**

### PORTO

### TEATRO CAMPO ALEGRE

Rua do Campo Alegre, 627

Tel. 382131

(De terça a domingo, às 21.45; domingos e feriados também às 16.00)

**O Motim**, de Miguel Franco, pelo grupo Seiva Trupe. Adapt./Enc.: Norberto Barroca. Int.: António Reis, Estrela Novais, Lurdes Rodrigues, etc.

**O novo espectáculo musical da Seiva Trupe sobre uma das melhores peças de Miguel Franco.**

### Margens

**Paulo Quintela** — Faleceu a 9 de Março, em Coimbra, o prof. Paulo Quintela. Germanista, tradutor que mereceu o prémio internacional Goethe; um dos divulgadores de Brecht em Portugal, ensaísta e poeta — Paulo Quintela ficará na história do Teatro português do século XX como director artístico e encenador do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o mais antigo e o mais importante dos grupos universitários. Dando a conhecer a obra de Gil Vicente, num tempo em que Gil Vicente era raro e sobretudo era chato, encenando grandes tragédias clássicas e obras de autores modernos, Paulo Quintela tornou o TEUC numa das células vivas do teatro português. Como outros intelectuais ele ajudou a dar à actividade teatral, ao teatro, a responsabilidade cultural que por vezes lhe escasseia, mas ajudou-o também a tomar consciência da sua própria especificidade. Porque Paulo Quintela foi um autêntico artista de teatro, um verdadeiro criador. Gerações de estudantes, mas também milhares de espectadores, espalhados por todo o País, aprenderam com ele a conhecer melhor o teatro.

### RTP/1

(Segunda, às 20.40)

**Avareza, Luxúria e Morte**, sobre textos de Valle-Inclán num espectáculo de Teatro Ibérico.

**O teatro tão forte de Valle-Inclán passará por este espectáculo televisivo?**

## 1.º Acto

## É imperioso defender o Teatro Aberto

Não, desta vez não vamos consentir. É preciso, decididamente é preciso, pôr termo a este massacre, a este urbanicídio, a este teatrocídio. É imperioso gritar **basta!** a esses que são, ou julgam ser, os senhores do Poder porque são os senhores do dinheiro.

Aos senhores da Câmara, aos senhores da Banca, convencidos que têm o rei e a República na barriga, como se tudo fosse deles — é indispensável dizer não.

São os que não têm **jejo** para o negócio — os cómicos, esses são — os que têm que se opor ao vandalismo antiteatral que ameaça a desertificação de Lisboa.

Veja-se isto: milhões de contos vai custar a sede que a CGD se prepara para construir; não sei quantos milhões deve ter custado a sede que o Banco de Portugal acaba de ocupar, agora que o «Expresso» anuncia que este mesmo banco, que pelos vistos é nosso, se prepara para construir uma sede nova (não é um espanto?) que vai custar outros não sei quantos milhões! Isto num País pobre, onde há gente a passar fome, onde a cultura e o teatro são tão mesquinamente apoiados.

É claro que o BP tem o apoio da Câmara, isto é, do seu presidente, para quem estas torres, a construir na Praça de Espanha, serão certamente o monumento à sua memória, que se desejaria esquecer.

Que tem tudo isto a ver com o Teatro Aberto? Como o leitor já sabe ou já percebeu, a futura sede do BP vai ser construída no quarteirão da Praça de Espanha onde está situado o Teatro Aberto. Sendo, embora, uma sala que não tem uma história antiga (ao contrário de outros teatros destruídos), o Teatro Aberto é uma sala, por várias razões, histórica. Porque foi o primeiro teatro construído de raiz por um grupo independente; porque foi o único teatro inaugurado depois do 25 de Abril; porque foi fundado por um dos grupos históricos do teatro independente, o Grupo 4; porque é agora utilizado por um dos principais grupos independentes, o Novo Grupo; porque foi palco de alguns dos mais importantes espectáculos que o teatro português produziu nos últimos 15 anos.

Basta, de resto, citar alguns títulos, para avaliar a importância desses espectáculos e do lugar em que foram criados:

**Círculo de Giz Caucasiano**, de Brecht (1976); **Corpo-Delito** na

**Sala de Espelhos**, de José Cardoso Pires (1979); **Andorra**, de Max Frisch (1980); **Oíçam como eu Respiro**, de Dário Fo/Franca Rame (1982); **O Suicidário**, de Nikolai Erdman, e **Comédia à Moda Antiga**, de Alexei Arbuzov (1983); **A Boa Pessoa de Setzuan**, de Brecht, e **Confissões numa Esplanada de Verão**, de vários autores (1984); **Tu e Eu**, de F. K. Waechter (1985); **Volpone**, de Ben Johnson (1986); **O Jardim das Cerejas**, de Tchekhov, em cena.

Como se pode verificar, o Teatro Aberto foi palco de grandes criações. Podemos consentir, por esta e por todas as razões, que seja destruído?

Se, porventura, o projecto do BP for realizado nos termos divulgados pelo «Expresso» não há outra hipótese de defesa do Teatro Aberto, do Novo Grupo, do Teatro português, que não seja esta: antes da destruição do actual edifício, isto é, já, e na mesma zona em que se situa, na Praça de Espanha, é indispensável que outra sala seja construída. Não podemos consentir, desta vez, que se cometa, além de uma ilegalidade, mais um crime contra o teatro. O Teatro Aberto não pode ser destruído antes que outro Teatro Aberto exista.

## 2.º Acto

## Os Prémios Garrett

Foi na segunda-feira, ao fim da tarde, no Salão Nobre do Teatro Nacional D. Maria II; na mesa a Secretaria de Estado da Cultura, o director-geral da Acção Cultural; o director-adjunto do Teatro Nacional; o director do Museu Nacional do Teatro.

Entre o teatro académico e o «happening», entre a comédia e o drama, esta sessão da entrega de prémios — os primeiros Garrett's — acabou por não ser tão pacífica como é costume nestas coisas.

Cómico começou por ser o estilo que a SEC quis dar ao acontecimento, como se se tratasse da entrega dos Óscares — ou o Rossio como Hollywood-de-Baixo; dramático foi quando João Lourenço apelou para que todos, incluindo autoridades presentes ajudem o Novo Grupo a salvar o Teatro Aberto (ver 1º acto).

Cómico voltou a ser quando foi chamado o primeiro dos premiados, depois da sr.ª D. Amélia Rey Colaço (Prémio Garrett de Mérito), o dramaturgo Miguel Rovisco a quem coube o Prémio Nacional de Teatro pelo seu original «Trilogia Portuguesa». Dito o nome, houve um momento de pausa até que o jovem apareceu, descalço, uma corda ao pescoço, como Egas Moniz. Um espectáculo. Mas o melhor viria quando, inopinadamente, o ainda inédito dramaturgo agarrou o microfone e fez um discurso em que denunciou o comportamento da direcção do Teatro Nacional que, disse, teria chegado a admitir a hipótese de não estreiar a peça ou então de proceder a alguns cortes. Miguel Rovisco lamentou ainda aquilo a que chamou a má educação dos mesmos que só em Dezembro lhe

teriam dito que a peça não seria apresentada nesta temporada (fizemos aqui uma pergunta a esse respeito).

Afonso Botelho viria a responder que a «trilogia...» estivera sempre nos planos do Teatro Nacional, embora só pudesse ser apresentada na próxima temporada. Sobre as outras acusações nada disse.

Por fim, os prémios Garrett:

Melhor Produção do Ano — **Mãe Coragem, e os Seus Filhos**, de Brecht, co-produção T.N.D. Maria II / Novo Grupo.

Melhor Produção com Texto de Autor Português — **Teatro de Enormidades apenas Críveis à Luz Eléctrica**, textos de Aquilino Ribeiro, Acarte - F. Gulbenkian / Área Urbana de Viseu.

Melhor Produção para a Infância e Juventude — **Nós de um Segredo**, com base na literatura tradicional portuguesa, o Bando.

Melhor Actor — Ruy Furtado, o velho Hummel em **Sonata aos Espectros** de Strindberg — T. Cornucópia.

Melhor Actriz — Eunice Muñoz, Ana Fierling, em **Mãe Coragem e os Seus Filhos** de Bertolt Brecht — T.N.D. Maria II / Novo Grupo.

Filhos de Bertolt Brecht — T.N.D. Maria II / Novo Grupo. Melhor Encenador — João Lourenço, **Mãe Coragem e os Seus Filhos**, de Brecht — T.N.D. Maria II / Novo Grupo.

Melhor Cenógrafo — José Carlos Barros — **Mãe Coragem...**, de Brecht — T.N.D. Maria II / Novo Grupo.

Nada contra estes prémios. Aliás, coincidem com os da A.P.C.T. em relação aos melhores espectáculos (**Mãe Coragem e Nós de um Segredo**), melhor encenação (João Lourenço), melhor cenografia (José Carlos Barros), melhor intérprete (Eunice Muñoz), e ainda um prémio para Ruy Furtado embora de mérito pela sua carreira.

Por fim, a dr. Teresa Patrício de Gouveia preferiu algumas palavras regozijando-se pelo facto de haver indícios de um regresso do público ao teatro.

A abrir a sessão, o dr. Fernando Alçada, director-geral da Acção Cultural deu uma explicação sobre o significado dos prémios, e o dr. Vítor Pavão dos Santos referiu-se à carreira de Amélia Rey Colaço sobre quem se viu uma reportagem filmada da responsabilidade da DGAC.

A pequena escultura distribuída pelos premiados é obra do escultor Manuel Rosa evocando figuras do teatro grego, embora sem cabeça e sem um braço, o que não deixará de provocar algumas piadas de mau gosto. Resta dizer que foi anunciado o júri dos prémios Garrett para 1986/87, que é constituído pela prof.ª Ivette Centeno, pelo cineasta José Fonseca e Costa, pela actriz Glicínia Quartin (para os espectáculos infantis e juvenis), pelo dr. Manuel Guerra, encenador e director do Teatro Gil Vicente de Coimbra, pelo dr. Duarte Barroso, representante da SEC, e pelo crítico do «DL».

Carlos Porto

## ESTANTE DO TEATRO

**Pequena História do Teatro no Brasil**, de Mario Cacciaglia. Trad.: Carla de Queiroz; Apres.: Sábado Magaldi. Ed. T. A. Queiroz, Editor/Editora da Universidade de São Paulo — São Paulo/1986.

**Pequena História do Teatro no Brasil**, de Mario Cacciaglia. Trad.: Carla de Queiroz; Apres.: Sábado Magaldi. Ed. T. A. Queiroz, Editor/Editora da Universidade de São Paulo — São Paulo/1986.

O curioso deste livro consiste no facto de se tratar de uma história do teatro brasileiro traduzida do italiano pois foi editada por um dos maiores editores da especialidade de Itália, a Bulzoni. O autor foi director do Instituto Italiano de Cultura no Rio de Janeiro, e o livro nasceu desse contacto com a cultura brasileira.

O volume divide-se em duas partes: a primeira, é a História, a segunda uma ampla bibliografia comentada que ocupa 126 páginas do volume, consistindo parcialmente na actualização de parte da extensíssima bibliografia publicada por José Galante de Sousa na sua obra fundamental «O Teatro no Brasil».

A obra deve ser útil para um leitor pouco informado sobre o tema, e além disso contém algumas passagens que merecem atenção, caso das origens do teatro brasi-

leiro a que estiveram ligados, como se sabe, os Jesuítas; caso ainda das referências às salas construídas ao longo da história do Brasil, bem como às relações que por vezes o autor estabelece entre a prática teatral e a situação política.

No entanto, grande parte da obra é ocupada pela mera descrição dos argumentos das peças citadas, o que não é muito estimulante, embora, pela descrição de comédias e dramas do século XIX, de enredos tão complicados, ficamos a saber onde os argumentistas das telenovelas têm ido beber.

Parece-me sobretudo de lamentar a escassez das referências ao movimento tão rico do teatro brasileiro dos nossos dias, em especial com o Teatro Arena, de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarineri, e Teatro Oficina, de José Celso Martinez.

Esta «Pequena História do Teatro no Brasil» acaba por ser uma história de peças e de dramaturgos, mais que de teatro. Como é costume.

## PEQUENA HISTÓRIA do TEATRO no BRASIL

quatro séculos de teatro no Brasil

Mario Cacciaglia



## A PERGUNTA DA SEMANA

*Não terá sido excessivamente tardia a revelação, no passado dia 9, dos prémios Garrett referentes à temporada 1986/87, que terminou a 31 de Agosto de 1986, ou seja, há mais de cinco meses?*

## ÚLTIMA HORA

Alguns grupos cuja presença já está garantida na próxima edição do FITEI, a realizar de 4 a 14 de Junho:

• «Yauzkari — Dança Contemporânea» — de Pamplona, com **Pim o El Loco Universal**.

• «Teatro Guirigai» — Madrid, com **Enesimo Viaje a Eldorado**. (Teatralização de uma cidade. No fim do dia, um grupo de conquistadores

vindo do século XVI desembarca e ocupa a cidade, em busca do Eldorado).

• «Ananda Dansa» — Teatro del Baile de Valência, com **Crónica Civil**. Centro Dramático de Estremadura, com **Las Maestras**, de Miguel Murillo (Prémio Constituição).

• «Assembleia Teatro di Torino», com **Nei Segni dell'Alveare**, inspirado no livro de Italo Calvino «Le Città Invisibili», com música de Peter Gabriel.

## ANTENA 1

**NEM MAIS, NEM MENOS** — Aos sábados das 13 às 19; edição de Jorge Gonçalves.

Espaço de entrevista alargada, de cariz político. Anote-se o critério e a competência dos jornalistas envolvidos e ainda o seu pluralismo e sentido das realidades: Se há quinze dias foi entrevistado Torres Couto, na semana passada foi a vez do secretário-coordenador da CGTP. Um bom critério!

**VIVÓSABADO** — Aos sábados, das 15 às 18; realização de Carlos Dias da Silva.

Um inegável à-vontade e algum talento, pelo menos da parte da equipa, estiolam inutilmente numa amálgama de criancice e mau gosto, num diálogo infantilizante com adolescentes desejosos de ouvir e fazer ouvir a sua voz. É a grande balbúrdia, o gozo néscio e inconsequente, num programa a quem falta claramente um «timoneiro» de ideias claras e seguras.

**BOM DIA E RISCO AO MEIO** — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; realização de Armando Caralheda.

Programa esforçado, agora procurando conquistar um vasto auditório recorrendo (e bem!) à colaboração de Mário Viegas, grande actor e declamador, e do Provedor de Justiça.

## RÁDIO COMERCIAL FM ESTÉREO

**REGRESSO AO FUTURO** — Aos sábados, das 22 às 24; realização de José La Féria.

A pureza e a fiabilidade do «compact disc», sem concessões ao clássico disco de vinil, com uma selecção musical a condizer: bonitinha, mas asséptica.

**A ESCOLA DO PARAÍSO** — Aos domingos, das 11 às 13, programa de David Ferreira e Miguel Esteves Cardoso, com apresentação e realização de Margarida Mercês de Melo e João David Nunes.

Visita guiada aos grandes compositores da música popular, nomeadamente da primeira metade do século, excluindo o «estafado» rock. Lugar para a música ligeira, a opereta, a canção lírica e o «swing», e seus grandes criadores.

**AS NOITES LONGAS DO FM-ESTÉREO** — Aos domingos, das 21 às 24; textos de João Viegas, apresentação e realização de António Santos.

Que se busca afinal no fim do fim-de-semana? Não é a animação nem a fama, nem muito menos o gozo e o riso alarve. Então porque não procurar um espaço que, tranquilamente, «...provoca um leve aflorar do sorriso nos lábios...»

**MORRISON HOTEL** — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Rui Morrison.

O último «monstro» do FM, aquele que há quase duas décadas prossegue uma via coerente de divulgação de música popular, sem perder o «norte». E atente-se na perfeita unidade dialéctica dos temas musicais, que se sucedem como cachos...

**DISCOTECA** — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15; realização de Adelino Gonçalves.

Há cerca de cinco anos era o «disco» e sobretudo o «funky». Mais tarde foi a «dance music». Com «Blue Monday» dos «New Order» foi o salto para uma música mais aberta, para mais próximo da modernidade, sem abandonar a música que faz pular na «discotecas», claro.

## RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

**PROGRAMA DA TARDE** — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 17; realização de Ana Bola e José Lúcio.

Incluindo «Quando o Telefone Toca», um dos mais antigos programas da Onda Média e de toda a Rádio portuguesa, eis um espaço que nos faz lembrar a antiga Rádio, quando ainda não existia o FM com as características de hoje. Música, palavras, companhia, com simplicidade e dignidade.

**VIGÉSSIMA QUARTA HORA — IN-FORMAÇÃO** — De 2.ª a 6.ª, das 23 às 1; produção de João Martins, edição de

## «Admiráveis» apreciações...

A crítica ou análise discográfica não tem grandes tradições na Rádio. Fiel ao princípio «... a Rádio anuncia, ... os jornais explicam...», adaptado à matéria em causa, à Rádio compete mais «mostrar» os discos, o que equivale a passá-los, e a Imprensa escrita fala sobre eles e sobre os seus méritos ou deméritos.

Há poucos anos havia um programa no FM da Rádio Comercial — «Rimas e Rumos da Música Popular Portuguesa» — em que era exercido um trabalho crítico sobre os discos portugueses, sendo seu responsável Eduardo Paes Mamede, compositor e produtor discográfico.

O objecto da crítica não se circunscrevia à qualidade musical dos temas, antes se espalhava pelos arranjos, orquestrações e pelo próprio trabalho de produção, através de contornos e metodologia sólidos.

Mais do que crítica, aquele era um espaço de apresentação de discos, didáctico e crítico, numa tentativa de fuga ao silêncio que na Rádio se faz amiúde sobre os discos que se fazem.

A RFM, que ao fim-de-semana tenta e consegue, em certa medida, ultrapassar o figurino de «Rádio gira-discos» que patenteia durante a semana, lançou na sua grelha inicial um programa de apresentação de discos novos, normalmente «promovidos» na Rádio na semana que então acaba, e a lançar frente do público na

semana que a seguir se anuncia. Trata-se de «Admiráveis discos novos» de Luís Loureiro.

Só que essa apresentação é pobre sobre todos os aspectos: em termos musicais há uma mera referência ao estilo musical do disco, aliás óbvio logo que ele é «passado», não existindo sequer chamada de atenção para a importância dos músicos participantes, para a força ou intervenção deste ou daquele instrumento, nada!

A apresentação dos discos consiste meramente no enunciar do grupo/intérprete que canta ou toca, do nome do disco, dos músicos, quando calha, e fica-se por aí.

Ah, já me esquecia. Papel tão importante tem depois a apresentação da capa do disco, descrevendo as figuras/pessoas que nela constam, e o tom geral; o mesmo se passa com a contracapa, claro.

Se o Jorge Colombo, ou qualquer outro entendido, resolver ter um espaço radiofónico da análise de capas de discos, acho que isso pode ser divertido. Que um locutor e realizador de programas de música «Rock» da estação de maior audiência no País — segundo se diz — não seja capaz de perceber o seu papel enquanto elemento mediador entre a música e o público, fugindo dos discos para as capas, eu não entendo.

A não ser que o problema esteja na sua incapacidade de compreender e entender a música...

Rui Cartaxo



Luís Loureiro, realizador de «Admiráveis discos novos», aos domingos, das 10 às 12, na RFM

**Jaime Marques de Almeida e apresentação de Artur Albarran.**

A informação diária escalpelizada através de reportagem, do comentário, da crítica e de entrevistas. Uma atenção preciosa ao domínio económico (Horário Periquito) e financeiro (Jorge Botelho Moniz).

**É DE NOITE, JÁ SE VÊ** — De 2.ª a 6.ª, das 1 às 3; realização de António Macedo.

A descontração e o à-vontade de António Macedo, jornalista eclético e experiente, e já com razoável bagagem radiofónica, servindo as necessidades dos ouvintes da Onda Média, um pouco como uma caixa de correio.

## RFM

**AMIGOS DE ALEX** — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

A música dos anos sessenta, numa visão que deve muito ao facto dos autores do programa serem jornalistas. Uma certa preocupação de rigor factual, um salpicar de música com a notícia de pormenores importantes e o evitar do revivalismo tanto em voga.

**OCIDENTAL PRAIA** — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Rui Pêgo.

Começou por abarcar a expressão musical do «triângulo do mar» (Brasil, Portugal, África de expressão portuguesa) mas já se pode ouvir também o «rock» espanhol. Rui Pêgo atirando mais uma pedrada para o charco?

**EMOÇÕES** — Aos domingos, das 22 às 24; realização de José Cruz e João Matos.

Sim, é facto que «...a música também pode emocionar...», ou, o que é o mesmo, é possível

criar um ambiente com cor e cheiros próprios, meramente através dos sons. Essa a aposta de «Emoções».

**CEM MAIS** — De 2.ª a 6.ª, das 9 às 20; realização de João Vaz, Luís Loureiro, Marcos André e Miguel Cruz.

Um figurino algo próximo de algumas emissoras de FM norte-americanas, já seguido pela Rádio Cidade — «Música de grande consumo», ou música «chiclete», como cantavam os «Táxi» há alguns anos atrás.

**SERRA DE ESTRELAS** — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; realização de João Porto.

Longe de mim discutir a necessidade urgente de (re)descobrir a «...grande música das grandes estrelas». É tudo uma questão de critério, saber se tal ou tal artista já é estrela, ou ainda não. Quem dita a lei, a moda?



ESTAMPAS JAPONESAS

NOVO SÉCULO  
COMUNICAÇÃO VISUAL  
MARÇO 1987

Jorge Varanda



## Jorge Varanda

Das estampas japonesas cremos já tudo saber. Os ecos da sensualidade que algumas expressam chegaram um pouco por todo o lado.

Vindas de uma civilização de longe e reflectindo uma temática que é nossa também, elas possuem o erotismo que as tornam diferentes e, talvez por isso, plenamente aceites. Elas sempre nos fascinaram e sempre fascinaram os artistas ocidentais, e de sempre até

hoje.

E hoje é Jorge Varanda que mostra esse fascínio, modo de encobrir ou justificar o que pretende mostrar; ou só o tal fascínio por um erotismo sabidamente expresso. O facto é que Jorge Varanda retoma os temas, copia-os formalmente, altera-os no decor e no tratamento plástico e mantém-nos, repondo-os no quotidiano presente de um ocidente menos subtil. E é essa a grande diferença:

menor subtilidade. As cens ganham corpo, perdem o ar snob das ilustrações antigas e as personagens despem-se do ar de figuras de cera e as coisas complicam-se. Passam a poder-se passar no quarto ao lado. O perigo é evidente: o erótico pode resvalar no porno.

Jorge Varanda segura os seus trabalhos e mantém-nos aquém do limite da inconveniência. Brutalizando as formas e a matéria, confere-

-lhes um certo tipo de irrealdade que encobre a potencial vulgaridade das cenas.

Já não sei bem quem disse que «o erotismo dos outros é pornografia para nós». Jorge Varanda mantém o erotismo mesmo para nós, e isso não é pequena vitória. A outra vitória é fazer coisas a partir de coisas já feitas, dando-lhes um legítimo ar de novidade, o que querará dizer: ao transpor criou.

Porfírio Alves Pires

### ERNESTO NEVES

IAM — Galeria, R. da Misericórdia, 9-E-1.º, 2.ª a sáb., 15-20. Pintura (até 13/3).

### TERESA SILVA

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente, 14-20. Pintura (até 15/3).

### ZÉ PENICHEIRO

Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb. 10-13 e 15-19.30. Pintura (até 15/3).

### ANA SILVA E SOUSA

Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro-Mor. Escultura (até 15/3).

### AMARAL DA CUNHA

Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52. Escultura (até 21/3).

### FRANCISCO RÚBIO

Vale Tudo Menos Tirar Olhos, R. Rodrigo da Fonseca, 25, 3.ª a sáb., 15-20. Fotografia (até 21/3).

### ANA JOTTA

Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19. Pintura (até 22/3).

### GONÇALO RUIVO

Galeria a Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 3.ª a dom., 15-20. Pintura (até 22/3).

### COLECTIVA

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb., 16-20. Pintura (até 25/3).

### HENA REGO

Galeria de Arte Graffiti, C. C. Olaias, 10-23. Pintura (até 19/3).

### JOÃO VICTOR COSTA

Palácio dos Coruchéus, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-18; sáb. 14-18. Pintura (até 15/3).

### JORGE VARANDA

Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20. Pintura (até 23/3).

### D'ASSIS CORDEIRO

IAM — Galeria, R. da Misericórdia, 9-E-1.º, 2.ª a sáb., 15-20. Pintura (até 25/3).

### LÍLIA PEGADO

Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41-2.º, 2.ª a 6.ª, 13-19.30. Pintura e desenho (até 20/3).

### COLECTIVA

Centro Europeu de Línguas, R. Joaquim António de Aguiar, 43-2.º, Dt.º 2.ª a 6.ª, 9-18. (Até 26/3)

### COLECTIVA

Galeria Holly, Largo da Trindade, 17, 3.ª a sáb., 10.30-13 e 15-19.30; 2.ª, 15-19.30. (Até 31/3).

### ERNESTO DE SOUSA

Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19. Fotografia.

### FRANCISCO D'ALMADA

Multiface Arte, Centro C. Gemini. Pintura, serigrafia e escultura.

### INÁCIO MATSINHE

Oficina Galeria de Arte, Escadinhas do Arco da D. Rosa, 7, 10-20. Desenho, aquarela, óleo e cerâmica.

### JOÃO LUIZ

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 3.ª a dom., 14-20. Pintura.

### JORGE DUARTE

Galeria de Artes 601, C. C. S. João de Deus, Av. António José de Almeida, 7, 3.ª a dom., 12-20.

### MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA

Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16, 3.ª a dom., 10-20. Aquisições recentes.

### PEDRO HOMEM DE MELO

Espaço Poligrupo/Renascença, R. Ivens, 14, 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb. 9-14. Pintura.

### PEDRO PORTUGAL

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20. Pintura.

### YERSIN

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 85-A, 3.ª a dom., 10-17. Gravura e litografia.

### ROCHA PINTO

Altmira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13. Pintura.

### JORGE MOLDER

Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17. Fotografia.

### LEONOR ALVIM

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a dom., 10-14. «Panos Collage».

### PAIVA RAPOSO

Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13. Pintura e gravura.

### PEPE DINIZ

Fundação Gulbenkian. Fotografia.

### PINTURA FRANCESA

«HORS TENDANCE» Fundação Gulbenkian

### HELENA DE ALMEIDA

Centro de Arte Moderna. Fotografia.

## Príncipe Valente

Dos primórdios da B.D. este Príncipe Valente. Francamente, não sei como hoje os jovens leitores «agarram» esta história, mas do meu tempo de infância lembro-me dos sonhos por onde me arrastava este jovem herói, adolescente, crédulo, dinâmico e destemido, e apaixonado (um pouco ridículo na maneira platónica dos seus amores). Numa reconstituição bastante precisa da idade média, os elementos desenhados fornecem suporte figurativo que arrasta a imaginação por épocas evolutas.

Harld Foster, em 1937, inicia esta banda, a primeira B.D. medieval, preocupando-se com a exactidão da reconstituição da época, mas permitindo-se o tom épico dos romances de Távola Redonda. Príncipe Valente é um super-herói com uma certa carga de infelicidade (o que o torna simpático), e com uma boa dose de heroicidade (o que o torna modelo). O príncipe é esbelto e destemido, leal para com os amigos, violento mas não cruel para com os inimigos, e é príncipe. O seu amor pelas beldades é metafísico e tudo fica envolto num manto diáfano de irrealdade.

O modelo romântico de semelhante visão de mundo é hoje caduco. No entanto, e apesar de tudo, o Príncipe Valente é agradável de ler. Banda de desenho realista na medida do necessário, sempre desenhada e planeada em função do resultado global, um texto simples e contínuo, sem saltos bruscos no tempo e no espaço, o Príncipe Valente conduz-nos por aventuras credíveis e de modo seguro.

Esta banda não apresenta efeitos surpreendentes, paginação ousada ou o que quer que seja de notável. Notável é ela, no seu conjunto, pelo equilíbrio de todas as suas componentes.

Porfírio Alves Pires

## Príncipe Valente



## CLÁSSICA

## FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Av. d Berna, 45-A, telef. 35131

**Dia 13, às 18.30 (Grande Auditório):** Coro e Orquestra da Gulbenkian dirigidos pelo maestro Michel Corboz, com a soprano Brigitte Baileys, Philippe Corboz (órgão), e Thomas Mohr (baixo). Obras de Fauré (Pelléas et Melisande, Suite para Orquestra, op. 80), Charpentier (Tenebrae fatae Sunt), e Maurice Duval (Requiem).

**Dia 16, às 18.30 (Grande Auditório):** concerto com o pianista John Constant e o barítono Robert Lloyd. Obras de Schubert (Viagem de Inverno — Ciclo completo).

**Dia 17, às 18.30 (Auditório Dois):** Solistas da Orquestra Gulbenkian, com Andrew Swinnerton (oboé) e Miguel Henriques (piano). Obras de Schumann (Três Romanzas, op. 94; Abendlied, op. 85; Fantasiestücke, op. 73), Britten (Temporal Variations; Seis Metamorfoses segundo Ovídio) e Dutilleux (Sonata).

**a 18, às 18.30 (Grande Auditório):** Concerto pelo pianista António Rosado. Obras de Ravel (Valse Nobles et Sentimentales; Gaspard de la Nuit), Viana da Mota (Sonata em ré maior), Liszt (Vallée d'Obermann; Grande Fantasia de concerto sobre a «Sonâmbula» de Bellini).

## CINE-TEATRO LUÍSA TODI/SETÚBAL

Concerto no dia 14, pela Orquestra e Solistas do Teatro Nacional de S. Carlos.

## TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 9, telef. 320000

**Dia 15, pelas 11.00,** concerto pela **Banda da Força Aérea**, dirigida pelo capitão Mário Marques. Obras de Tchaikowsky, Rossini, Clair Johnson, Grieg e Gershwin. Entrada livre.

## LIGEIRA

## PALÁCIO VALENÇAS — SINTRA

Espectáculo no dia 14, pelas 16.00, com a **Brigada Vitor Jara**, inserido no Ciclo «Música Popular Portuguesa».

## TEATRO S. LUIZ

Concertos didácticos todos os domingos às 11.00 e terças às 18.30. Entrada livre.

## O BAILE

Vendedor de Jornais FC, sita à Rua das Trinas, 55. Todas as sextas: Blue Jeans Band.

## BARIÉDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Sextas e sábados: **Badaró** («Eu e os Meus Amigos»), e o sambista **Ary Lopes**.

## CENTRAL PARK

Centro Comercial S. João de Deus

Av. António José de Almeida, 7

Às quintas: **Jason e Soriac** («Noites Mágicas» — ilusionismo)Às quartas: «Noites de Antigamente» com o grupo **Mensagem** (música dos anos 60).

## AMÁLIA

UMA BIOGRAFIA POR VÍTOR PAVÃO DOS SANTOS



Contexto

## Um livro sobre Amália

Na próxima quarta-feira, dia 18, vai ser lançado. Chama-se «Amália» e é uma biografia escrita por Vítor Pavão dos Santos. Tem 320 páginas, 200 ilustrações e, dizem os editores, a «Contexto», que «constitui um documento único no seu género, rigoroso e verdadeiro, ora terno e triste ora alegre e irónico, mas sempre revelador e surpreendente, onde Amália conta com as suas próprias palavras a sua própria vida. Mário Soares assiste ao lançamento do livro, que será apresentado por David Mourão-Ferreira. A obra inclui ainda, em anexos, a discografia e a filmografia de Amália, bem como uma listagem das suas principais actuações no mundo e dezenas de críticas surgidas na imprensa internacional.

## LOUCURAS

Av. Pedro Álvares Cabral, 35, telef. 681117

Preço: 1500\$00 (as senhoras não pagam).

Dia 19: **Anamar**

## ROCK RENDEZ-VOUS

Rua da Beneficência, 175, telef. 774402

Dia 14, às 16.00: **Ex Orient Lux** (Beja), **Doutores e Engenheiros**(Algés) e **Corpo e Alma** (Almada).**Dia 20: Dinamo Ibérica** e a passagem do vídeo «Staring at the Sea», dos Cure.**Dia 27: Jovem Guarda**

## VELHA GOA

Rua Tomás da Anunciação, 41, telef. 600446

**Dia 14: Jazz** com **Nana Sousa Dias**

## DICIONÁRIO

## Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

# R

## ELAÇÃO fiel e verdadeira — longa-metragem — 16 mm/COR

**Realização:** Margarida Gil. **Argumento:** Margarida Gil e João César Monteiro, parcialmente baseado na «Autobiografia» de António Margarida Castelo Branco (**assistência literária:** Luísa Neto Jorge). **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Cenários e guarda-roupa:** Juan Soutullo. **Música:** José Alberto Gil. **Montagem:** Leonor Guterres. **Som:** Joaquim Pinto, Vasco Pimentel. **Interpretação:** Catarina Alves Costa, António Sequeira Lopes, Laura Soveral, Jorge Rolla, Cremilda Gil, Sónia Guimarães. **Produção:** Margarida Gil. **Direcção de produção:** Henrique Espírito Santo. **Duração:** 85 minutos. **Rodagem:** 1986. Não estreado comercialmente. **Primeira exibição pública:** 26 de Fevereiro de 1987 (Cinemateca Portuguesa). **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Primeira longa-metragem de Margarida Gil, **Relação fiel e verdadeira** é uma obra de estreia promissora, como é uso dizer-se sempre que um filme tem lá dentro talento que baste para se augurar mais cinema à cineasta e falhas imputáveis à inexperiência que só o futuro dirá se assim estão bem atribuídas. Primeira falha, o argumento

não muito bem resolvido, em particular na adaptação de uma acção setecentista à actualidade (e que, depois, o espaço imagético do filme digere mal, ao fazer anacrónicas todas as óbvias materializações do tempo presente — automóveis, etc.). Segunda falha: acreditar que a «máscara» é bastante para que um actor credibilize um personagem. Há um nítido erro de elenco na escolha de Catarina Alves Costa que, de facto, não tem vigor suficiente para a complexidade que lhe era pedida.

Talento: a atenção ao décor, ao rigor plástico, ao tempo fílmico, a capacidade de criar um «clima» (e o cinema é, antes de tudo, isso). Talento, ainda, na ambição: **Relação fiel e verdadeira** visa muito alto, lá onde a paixão e o sofrimento se entrelaçam e não se sabe se mais uma se mais outro.

É um filme fulgorantemente bonito (e há que aplaudir o trabalho de Manuel Costa e Silva que volta a ser brilhante depois de alguns maus passos — **Repórter X** & etc...) e que prova que o cinema português ganhou mais uma cineasta.



Catarina Alves Costa e António Sequeira Lopes em «Relação fiel e verdadeira», de Margarida Gil